FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 425

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Benfica — único vencedor no campo do adversário

Outros vencedores: Sporting, Porto, Belenenses, Lusitano, Barreirense e Vitória de Guimarães

COIMBRA, 10. — Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Marta; Piscas, Wilson e Torres; Rocha, Gaio, Jorge, Lourenço e Assis.

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

2.ª EDIÇÃO

Arbitro — Encarnação Salgado, de Setubal.

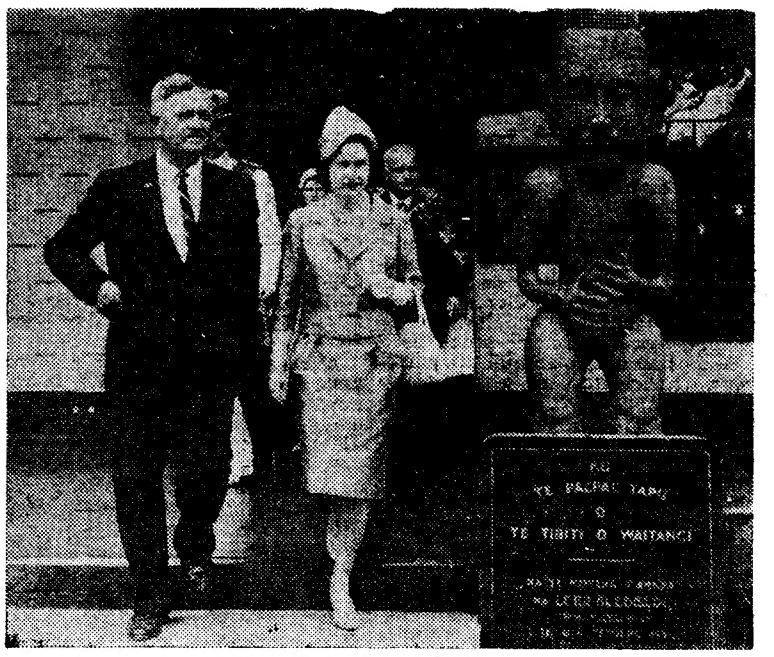
A bola de saída pertenceu aos «encarnados», que iniciaram a partila em toada lenta. Os estudantes, no entanto, apoderando-se do esférico, ensaiaram um contra-ataque que Gaio finalizou, defendendo Costa Pereira muito bem.

Aos 10 minutos, em jogada de recurso, Jacinto cedeu «canto». O castigo, marcado por Assis, levou o esférico á cabeça de Lourenço, que o passou a Gaio, que, também de cabeça, bateu Costa Pereira. O árbitro, porém, invalidou o golo, por o marcador se encontrar fora de jogo.

O Benfica voltou para o ataque e, quando Simões se encaminhava perigosamente para a baliza, foi desarmado por Curado, que enviou a bola para «canto».

Marcado o «canto», por Simões, a bola voltou a sair pela linha de cabeceira, desta vez impelida por Wilson. José Augusto marcou o «corner», mas sem resultado.

(Continua na página central)



A rainha Isabel da Grã-Bretanha ao passar junto do monumento que lembra, em Waitangi, Nova Zelândia, a assinatura do tratado pelo qual os chefes maoris entregaram este território aos ingleses, há 123 anos. A soberana, actualmente em viagem pelos Mares do Sul, iniciou por Waitangi a sua visita á Nova Zelândia, tendo sido acolhida entusiàsticamente por sete mil maoris, a quem desejou: «Ahora nui. Kia ora Koutou» (o que em língua maori significa: «Felicidades. Saúde para todos»)

O lance de que resultou o 1.º golo do Sporting no jogo desta tarde em Alvalade

Os iraquianos viram pela TV o corpo de Karim Kassem fuzilado pelos revolucionários

Mais de mil mortos em Bagdad — dizem passageiros de um avião chegado esta manhã ao Líbano

BEYRUTH, 10. — Continuam os combates em Bagdad, onde esta manhã ainda se ouvia fuzilaria na cidade e nos arredores — dizem os passageiros de um avião libanês chegado a Beyruth ás 9 horas T. M. G.

O avião devia ter partido de Bagdad na sexta-feira de manhã. Os passageiros estavam no aeroporto prontos a partir quando viram passar sobre a cidade «jactos» militares que dispararam foguetões sobre o Ministério da Defesa, residência do general Kassem e sede do Governo iraquiano. As baterias do Ministério ripostaram e abateram dois aviões. Nos combates que se seguiram, os aviões militares rebeldes bombardearam o aeródromo militar de Bagdad, destruindo nove aviões que se preparavam para levantar e os atacar.

Depois, os passageiros e a tripulação do avião libanês foram levados de volta para o hotel, na cidade. Nesse momento, os blindados do Exército iraquiano já tinham tomado posições na Praça Gumuhria, no centro da capital, e disparavam contra objectivos desconhecidos.

O bombardeamento do Ministério da Defesa prosseguiu durante todo o dia de sexta-feira e parte da noite de sábado. As unidades que defendiam Kassem opuseram feroz resistência. Pelas 4 horas da manhã de ontem, cessou a resistência. Segundo as testemunhas a guarda de Kassem esgotara as munições. Mas os combates prosseguiram em vários bairros da cidade, onde durante todo o dia de sábado e durante a noite passada se continuou a ouvir o tiroteio.

As testemunhas, fechadas num hotel, nada sabem quanto á identidade destes elementos que resistiram ao golpe de Estado, mas indicam que na manhã de sexta-feira, pouco depois do ataque ao Ministério da Defesa, grupos de civis ar-

(Continua na 8.ª página)

O PETROLEIRO NORTE-AMERICANO DESAPARECIDO COM 39 PESSOAS PODERÁ ENCONTRAR-SE EM CUBA

— SEGUNDO A GUARDA COSTEIRA DOS E. U. A.

NOVA YORK, 10 — A Guarda Costeira informou hoje que investiga a possibilidade do desaparecido petroleiro «Marine Sulphur Queen» se encontrar em Cuba.

Foram efectuadas buscas aéreas e navais intensivas para encontrar o navio, desde que este desapareceu quando viajava de Beaumont, Texas, para Norfolk, Virgínia.

Não foram recebidas quaisquer mensagens pela Rádio desde que o petroleiro partiu do Texas, com uma carga de enxofre líquido.

O informador da Guarda Costeira disse ser possível que o navio, de 7240 toneladas, com uma tripulação de 39 pessoas, tenha perdido o rumo e entrado em águas territoriais cubanas, após ter partido de Beaumont.

O Departamento de Estado está a tentar saber se o navio se encontra em Cuba. Os Estados Unidos são representados diplomáticamente em Cuba pela Embaixada Suíça, desde que as suas relações com Cuba se deterioraram. — (R.).

Presidente da República

BENAVENTE, 10. — Estêve nesta região, em visita de carácter particular, o sr. almirante Américo Thomaz, que descansou durante algum tempo no solar da «Mata do Duque», em Santo Estêvão, onde foi cumprimentado pelo sr. José Correia Henriques (Seisal).

Fotografou um «marciano» ao lado do seu «disco voador»

PÁDUA, 10 — Foi fotografado um «marciano» ao lado do seu «disco voador», em Piove di Sacco, perto de Pádua.

O pintor Mário Salmaso, de 21 anos, foi há cinco dias ao campo para fazer uma fotografia da «Natureza coberta de neve». Pouco depois de parar ao lado de uma grande árvore, viu, com grande emoção, a uns setenta metros, um engenho, rodeado por uma auréola luminosa. Ao lado do engenho estava uma «espécie de homem» envergando um grande conjunto aparentemente feito de celofane.

No momento em que o «marciano» entrou no «disco», este descolou. O pintor afirma que conseguiu tirar quatro fotografias ao «marciano» e ao engenho, que tenciona publicar. — (F. P.).

Joshua Nkomo, político negro da Rodésia do Sul, que foi preso novamente. (Ler notícia na pág. 8)

MOSCOVO ACEITA UMA CONFERÊNCIA EM ALTO NÍVEL COM A CHINA

MOSCOVO, 10 — O Partido Comunista soviético anunciou que deseja evitar a continuação das polémicas com a China, e aceitou a realização de uma conferência em alto nível entre os diversos partidos comunistas, a fim de se procurar solucionar as divergências ideológicas.

(Continua na 8.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

29 agentes de viagens de diversos países encontram-se em Portugal

Os quinze agentes de viagens escandinavos e finlandeses que se encontram entre nós, a convite da estância Muxito e da S. A. S., conforme noticiámos, efectuaram, esta manhã, uma visita ás instalações daquele importante nucleo turístico, onde se encontram instalados, após o que almoçaram ali.

Ao fim da tarde, no salão daquele hotel, realiza-se uma conferência sobre assuntos turísticos, em que participam, além dos nossos visitantes, várias individualidades representativas das Embaixadas da Escandinávia e da Imprensa, Rádio e Televisão portuguesas.

Serão abordados, designadamente, os seguintes temas: «O mercado escandinavo»; «O turismo e a recepção dos portugueses»; e «Alojamento no Muxito e a diversidade dos valores turísticos da península da Arrábida».

Depois da projecção de diapositivos e de um filme colorido, de curta metragem, focando aspectos de interesse local, segue-se um jantar de confraternização.

Por sua vez, os catorze agentes de viagens do Sul da Alemanha e da Austria, que também permanecem em Portugal, a convite da TAP e do S. N. I., conforme também já referimos, deslocaram-se, esta manhã, do Hotel Palácio do Estoril, onde pernoitaram, a Fátima. Depois do almoço, e no regresso á capital, visitam a Batalha, Alcobaça e Nazaré.

A sua chegada a Lisboa, está prevista ao princípio da noite, ficando hospedados no Hotel Embaixador, onde jantam. Regressam na quarta-feira, aos seus países.

Devido ao vendaval foram suspensas as carreiras dos «cacilheiros»

A forte ventania e ondulação que se verificaram, esta manhã, no rio, a coincidir com a vazante, tornaram difíceis e arriscadas as manobras de atracação dos pequenos «cacilheiros», nos pontões da margem esquerda. Por tal motivo, as autoridades marítimas mandaram suspender essas carreiras, entre as 8 e 30 e as 10 horas, cumulo da baixa-mar. Entretanto, os «ferry-boats» asseguraram as comunicações Cacilhas-Lisboa.

Com o início da preia-mar, as condições de navegabilidade melhoraram bastante, pelo que, os «cacilheiros» retomaram o serviço normal.

O nível das águas do Tejo

SANTARÉM, 10 — Em virtude dos degelos e das chuvas continuadas, o Tejo tomou grande volume começando de novo a inundar os campos marginais.

O rio Alviela, que engrossou igualmente, corta já as comunicações entre Vale de Figueira, Reguengo do Alviela e Pombalinho.

Circulação rodoviária europeia

Com destino á Suíça, partiu esta manhã, por via aérea, o sr. eng. Canto Moniz, inspector superior de Obras Publicas, que ali vai participar nos trabalhos da reunião anual da Comissão de Segurança de Circulação Rodoviária e eEconómica para a Europa.

500 EXEMPLARES apresentados na feira de reprodutores ovinos na cidade de Évora

ÉVORA, 10 — Abriu esta manhã, na Rua dos Penedos, nesta cidade, a 3.ª Feira de Reprodutores Ovinos, anualmente organizada, em Évora, pela Associação Portuguesa dos Criadores de Ovinos.

Ao acto inaugural estiveram presentes os srs. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários; dr. Vieira da Silva, presidente da Câmara Municipal de Évora, acompanhado do vereador sr. Custódio Alves Alfacinha; dr. Alfredo Coelho Serrano, intendente de pecuária em Évora; etc.

O certame comporta a apresentação de cerca de meio milhar de exemplares de ovinos da raça merino precoce nacional e alguns alemães, o que constitui um valioso, embora reduzido, mostruário do trabalho desenvolvido pela pecuária portuguesa.

Quase todos os exemplares expostos foram logo adquiridos, a maioria por criadores franceses.

Durante a manhã, o sr. dr. Costa Guerreiro, professor da Escola Superior de Medicina Veterinária, deu uma aula, no recinto da exposição, aos dezasseis alunos finalistas do curso daquele estabelecimento de ensino de Lisboa.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELADA GRAVEMENTE — Foi colhida por um automóvel, na Estrada de Benfica, a sr.ª D. Deolinda de Jesus, de 70 anos, residente na Rua Carvalho Araujo, 44, 3.º (Damaia), que ficou em estado grave. Encontra-se internada no Hospital de S. José.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Na Calçada do Galvão, esta manhã, foi atropelada por um automóvel a sr.ª Eufrásia da Conceição, de 42 anos, serviçal, moradora na Rua de Santo António, 2, que teve de recolher ao Hospital de S. José, com ferimentos na cabeça.

COLISÃO DE AUTOMÓVEIS — Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª D. Elisa de Jesus Farinha Rodrigues e seu marido, sr. Cláudio Rodrigues, de 70 anos, motorista, residentes na Rua Luís de Camões, 75, r/c., em Algés, que seguiam num automóvel, conduzido por aquele, que chocou com outro carro. O motorista ficou gravemente ferido.

CHEGOU A LISBOA o general Villegas

director das Praças e Províncias Africanas Espanholas

Vindo de Madrid, chegou esta manhã a Lisboa, no avião da «Ibéria», o general José Diaz de Villegas, director-geral das Praças e Províncias Africanas Espanholas, que a convite do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, de que é director o antigo ministro dr. Adriano Moreira, vem proferir uma conferência intitulada: «A Africa na Defesa da Europa».

No aeroporto, aquela alta individualidade espanhola era aguardada pelo embaixador Ibañez Martinez; pelos professores Adriano Moreira e Julio Gonçalves; adidos cultural e militar espanhois e outras individualidades.

Três feridos

num desastre de viação na Avenida do Aeroporto

Na Avenida do Aeroporto verificou-se, ao princípio da tarde, um grave desastre de viação, do que resultou ferimentos graves em três pessoas. Um automóvel conduzido pelo sr. João Sequeira Simões, de 33 anos, casado e residente na Praça do Ultramar, 3, 2.º, dit.º, em Beja, chocou violentamente com outra viatura. No primeiro carro seguiam, também, a esposa e o filho do proprietário, sr.ª D. Maria Zaida Guimarães Teixeira Simões e José Pedro Simões, de 3 anos, e sua sogra e cunhada, respectivamente, sr.ª D. Lídia Zaida Guimarães Teixeira, de 40 anos, e a menina Jaísa Maria Guimarães Teixeira, de 18, domiciliadas na Rua da Fábrica, 44, 1.º, esq.º, no Porto.

O condutor sofreu fractura de um braço e contusões pelo corpo, e ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José; e sua sogra e cunhada foram internadas no Hospital de Santa Maria, em estado grave. A mulher e o filho do proprietário do veículo nada sofreram, além do susto.

De ontem para hoje

OS PRÉMIOS CALOUSTE GULBENKIAN

Foi agora tornado publico que, durante o mês de Fevereiro, devem ser entregues os trabalhos que concorrem aos prémios Calouste Gulbenkian de Estética, História de Arte, Arqueologia e Crítica de Arte. Esses prémios, que muito podem influenciar a investigação e a estética, foram atribuídos o ano passado, pela primeira vez. Agora foram modificadas as condições, particularmente no que se refere ao «Prémio Calouste Gulbenkian de Estética, História de Arte e Arqueologia», que foi dividido em três prémios distintos para as especialidades que englobava, na importancia de 30 contos cada um. Assim, e já com validade no ano em curso, a Fundação atribuirá anualmente o «Prémio Calouste Gulbenkian de História da Arte» e o «Prémio Calouste Gulbenkian de Arqueologia». Por sua vez, o «Prémio Calouste Gulbenkian de Estética» será atribuído de dois em dois anos, e o próximo concurso para a sua concessão abrirá em 1964. O «Prémio Calouste Gulbenkian de Crítica de Arte», na importancia de 15 contos, e também atribuído o ano passado, manter-se-á como prémio anual. Os novos regulamentos para todos estes prémios, que em tudo substituem os anteriores, podem ser solicitados ao Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde deverão ser depositadas as obras destinadas aos juris para a atribuição dos referidos prémios, e onde, igualmente, se prestam todos os esclarecimentos aos interessados.

FILHO DESNATURADO

Em Lousa (Beira Baixa), estava o coveiro sr. António Esteves Gonçalves «O Corriola», na sua função de tratar do cemitério. Entrou no recinto seu pai, o sr. Joaquim Esteves Gonçalves «O Magrinho», de 80 anos. Conversaram. Depois o coveiro saiu fechando a porta e deixando lá dentro seu pai que, gritava, implorando que lhe abrisse a porta. Mas o filho imperturbável respondeu que, só mediante 2$50, lhe abriria a porta. E tanto teimou o coveiro que seu pai acabou por lhe dar aquela importancia. É combinação o ancião pagar ao filho dez tostões por semana para lhe não ficar a dever o preço da sepultura.

*

PAI E FILHO ASFIXIADOS

O sr. Manuel Lopes da Silva «O Vinagre», de 50 anos, casado, e seu filho Agostinho Moreira da Silva, de 17, ficaram de noite na Adega Cooperativa de Castelo de Paiva de que o primeiro era guarda da noite. O filho ficara lá a fazer companhia ao pai. As emanações do gás carbónico os mataram, tendo sido encontrados, sem vida, de manhã.

AS CRIANÇAS E A CAMIONETA

Em Tolosa (Alto Alentejo), uma camioneta seguia pela estrada fora. Ao volante o sr. Manuel Maria Rodrigues Vicente, de 29 anos, morador em S. Miguel de Rio Torto, colheu duas crianças que brincavam. Uma delas, Antónia de Matos Belo Constancio, de 9 anos, morreu logo; a outra Mariana de Jesus Serrano Candeias, de 3, ficou com contusões no rosto e na cabeça. O condutor guinara para fora de mão, a fim de não colher outra criança que inesperadamente lhe surgira pela frente, á entrada da povoação.

*

PASSAGEM DE NÍVEL

Foi ontem ao cair da noite, na passagem de nível de Mourisca do Vouga. O comboio do Vale do Vouga ia a passar e colheu um automóvel guiado pelo sr. Carlos Rodrigues de Sousa, de 43 anos, levando como passageira a sr.ª D. Elvira Pereira da Silva, de 47, guarda da C. P. Do embate resultou o carro ser atirado a distancia e a guarda da linha, depois de colhida, ser arrastada pela composição que a matou. O condutor do carro sofreu fractura das duas pernas e muitas escoriações.

*

DIGNIDADE ECLESIÁSTICA

A Santa Sé nomeou prefeito apostólico da Guiné Portuguesa o rev.º João Ferreira, da Ordem Franciscana. Vai substituir o rev.º Martinho da Silva Carvalhosa que, por motivo de saude, pediu a exoneração do cargo. O novo prefeito apostólico, nasceu em Cerva, Vila Real, em 17 de Fevereiro de 1927, sendo formado em Filosofia pela Universidade Antoniana, de Roma.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO DR. TOVAR DE LEMOS

Os corpos gerentes e o comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa foram, esta manhã, ao cemitério do Alto de S. João, em romagem ao tumulo do antigo presidente da direcção da corporação, dr. Tovar de Lemos, falecido há dois anos.

Estiveram presentes o presidente da direcção e comandante da corporação, sr. Ernesto Costa; o 2.º comandante, sr. Manuel Vítor da Silva; o ajudante do comando, sr. Serra e Moura; e vários elementos da direcção, entre os quais o sr. Elmer Rodrigues. Compareceram, também, a viuva e outros familiares do dr. Tovar de Lemos.

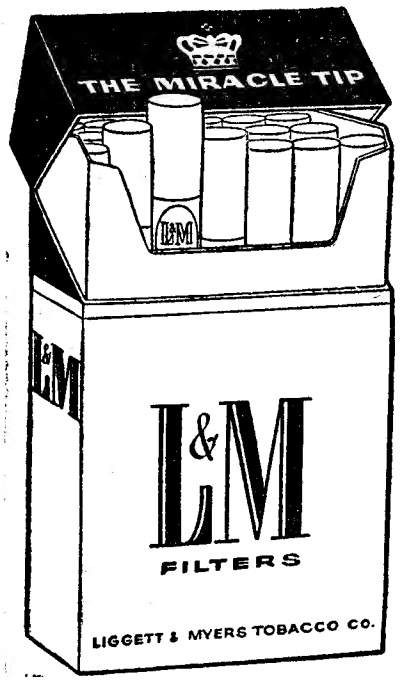
Junto ao jazigo onde repousam os restos mortais do saudoso presidente da benemérita associação, prestou guarda de honra uma formatura dirigida pelo subchefe sr. Álvaro Jorge.

O sr. Ernesto Costa, auxiliado pelos chefes srs. Monteiro e Abreu, colocou uma coroa de flores na jazida do homenageado, após o que proferiu breves palavras alusivas ao significado da cerimónia.

O orador evocou o extraordinário desenvolvimento da Associação, durante os trinta anos consecutivos em que o dr. Tovar de Lemos presidiu á direcção, pondo em destaque a grande dedicação que aquele médico consagrou á corporação.

SE O CIGARRO LHE DÁ PRAZER!!!

...ENTÃO FUME AQUELE QUE MAIS O SATISFAZ !!!

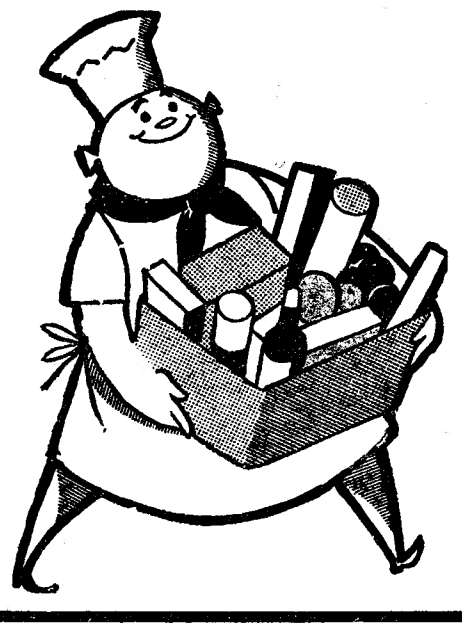


Filtra o fumo...
...mas não filtra o aroma!
Amacia as fumaças...
...mas conserva o paladar do tabaco!

L & M (FILTERS)

AINDA FILTRA MAIS E MELHOR!

Em dois tamanhos:
Grande e Regular



Refeições

«MANJA»

A comida que preferir no momento que quiser (25 variedades à escolha)

É só levar para Casa, aquecer e... está pronta a comer!

EXPERIMENTE HOJE MESMO

À venda no SUPERMERCADO MODELO da Praça Duque de Saldanha, 31-B

Um doente mental

viveu oito anos encerrado pela própria mulher

ILHAVO, 10. — A G. N. R. desta vila teve a informação de que um facto estranho, aparentemente grave, se passava no lugar das Quintãs, deste concelho, e logo se pôs em campo. Veio então a averiguar que, na verdade, a sr.ª Maria de Jesus Laranja, casada, de 63 anos, daquele lugar, mantinha encerrado, num curral anexo á sua casa de habitação, o seu marido, Paulo Andrade, também de 63 anos. Este vivia metido na palha, nu da cintura para baixo, e apenas com uma camisola, há cerca de 8 anos. A porta do curral estava fechada com um cravelho e, quando o barbeiro lá ia ou o médico, a sr.ª Maria Laranja apresentava o marido bem lavado e esmerado; findas estas visitas, despia o consorte e metia-o novamente na pocilga. Tudo isto confessou depois de presa, serenamente, como se tivesse feito a coisa mais natural do mundo.

O Paulo Andrade é um desequilibrado mental e já esteve internado há anos no Hospital Sobral Cid. Quando melhorou, teve alta e regressou á residência. A mulher, para se libertar do fardo que para ela representava a presença, em casa, do infeliz, não encontrou outra solução que não fosse a de o encerrar no curral. Como o pobre doente mental não dirige uma palavra seja a quem for, a sua desgraçada situação pôde ficar em segredo durante todos estes anos.

Há dias, um homem de apelido Bela, que foi a casa da sr.ª Maria Laranja para negociar um porco, descobriu o cativeiro do alienado, e imediatamente avisou uma filha do casal, das condições em que vivia o pai, tendo ameaçado de que participaria o caso ás autoridades, se ela entretanto não tomasse essa iniciativa. A G. N. R. foi logo informada, julga-se que pela própria filha. Quando o doente foi libertado pela G. N. R., apenas se queixou do frio que sentia.

O caso causou no lugar, como se compreende, grande impressão.

A detida foi já enviada ao tribunal de Aveiro, com o respectivo processo.

Homenagem

ao comandante

dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo

O 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo, sr. Luís Fragoso Amado, foi hoje homenageado naquela vila por motivo do muito amor que sempre dedicou a uma terra que, não sendo a de sua naturalidade, sempre lhe mereceu, no decurso de quarenta anos, o mais desvelado interesse.

Com efeito, o sr. Luís Fragoso Amado, não sómente concorreu para a criação da corporação dos bombeiros voluntários locais, como também para a construção do amplo e moderno quartel, apetrechado com boas viaturas e os mais modernos instrumentos de combate.

De inteira justiça, por conseguinte, a homenagem hoje efectuada em Montemor-o-Novo, na presença de muito povo e dos comandantes das corporações do distrito e que teve o seu mais alto momento quando o sr. José Félix Mira, governador civil de Beja, entregou ao sr. Luís Fragoso Amado as insignias de oficial da Ordem de Benemerência, com que fora agraciado pelo sr. Presidente da Republica. A sessão decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho, tendo á mesma assistido, entre outras individualidades, os srs. António Lopes de Andrade, presidente do Município; coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios; Moura e Silva, presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros; etc.

No final, procedeu-se ao descerramento de uma lápida no novo quartel, evocativa da homenagem e do esforço altruísta do sr. Luís Fragoso Amado.

QUATRO CICLISTAS FERIDOS

recolheram a hospitais

Recolheram ao Hospital de S. José, onde ficaram internados na sala de observações: Rogério Nunes Inácio, de 30 anos, tipógrafo, morador na Rua 8, lote 12 — rés-do-chão, direito, na Pontinha, que foi encontrado inanimado e contuso na cabeça, junto da sua bicicleta, próximo da Idanha (Belas), e que declarou ter sido colhido por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga, motivo porque a P. V. T. tomou conta do caso; o jornaleiro António Joaquim Raposo, de 49 anos, residente em Arraiolos, que, próximo daquela vila, quando seguia numa bicicleta, chocou com um automóvel, ficando muito contuso por todo o corpo; e António José Coelho Guerreiro, jornaleiro, de 20 anos, morador no Montijo, que ali chocou com um muro, ficando muito contuso na cabeça.

Recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria, muito contuso, o servente de pedreiro Américo Nunes de Freitas, de 25 anos, residente na Quinta do Baluarte, em Vila Franca de Xira, que, quando seguia de bicicleta, chocou com um automóvel.

Linha de SINTRA

O Clube Atlético de Queluz

tem novos dirigentes

Os associados do Clube Atlético de Queluz, reunidos em assembleia geral ordinária, elegeram os novos corpos gerentes para o ano corrente. Os lugares ficaram assim distribuídos: *Assembleia Geral* — presidente, José Lourenço; vice-presidente, Fernando Cardoso Marin; 1.º secretário, Luís Guilherme dos Santos Cabral; 2.º secretário, Jaime Belmiro Gama Lobo d'Eça. *Direcção* — presidente, Amadeu Cameira Leitão; vice-presidente, Fernando Vicente Pereira; 1.º secretário, José Gonçalves Dias Galante; 2.º secretário, Agostinho José Lopes Pereira; tesoureiro, António de Oliveira Santos; vice-tesoureiro, António dos Santos Ferreira; 1.º vogal, José Augusto Fernandes do Vale; 2.º vogal, Carlos Marques da Costa; 3.º vogal, João Luís Martins de Almeida; suplentes, Avelino de Jesus Gonçalves Piçarra e Álvaro Augusto Lopes dos Anjos. *Conselho Fiscal* — presidente, Alexandre Augusto Rafael; vogal, José Paulo Brás de Ferro Mourão; relator, Carlos Alberto Martinez da Silva; suplentes, Carlos Alberto Rodrigues Pires e João António Lopes. *Delegados á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio* — efectivo, José Lourenço; suplente, Amadeu Cameira Leitão.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15: «Os ídolos de Viena» (6 anos); e ás 21 e 15: «A flecha de sangue» e «Os ídolos de Viena» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A senda dos elefantes» e «O que acontece na vida» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A princesa de Cleves» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras de Huckleberry Finn» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem das mulheres» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Bala sem destino» e «Musica ardente» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 15 e 30 e ás 21 e 15: «Um cabelo na sopa» e «O cavaleiro do castelo maldito» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931203); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

3748 contos de prémios no Totobola

Embora se registasse no Totobola desta semana ligeira baixa na receita global, o concurso atingiu ainda importancia que demonstra o interesse e a popularidade de que desfrutam as apostas mutuas desportivas.

Mesmo assim a receita geral atingiu 8148 contos, apesar dos dias chuvosos e frios, com neve e gelo em muitas regiões, motivos que influem sempre nas receitas do Totobola, que está firmemente enraízado no publico, quer o que segue par e passo o movimento do futebol ou o simples curioso pela iniciativa das apostas.

Os numeros desta semana são os seguintes: Matrizes, 773 932; Apostas 5 432 000; Receita global, 8 148 000$00; Montante para prémios, 3 748 000$00; e valor de cada prémio, 1 874 000$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

O próximo concurso tem os seguintes jogos:

INTERNACIONAL — 1, PORTUGAL - FRANÇA (Juniores).

I DIVISÃO — 2, C. U. F. - Académica; 3, Setubal - Belenenses; 4, Atlético-Lusitano; 5, Feirense-Sporting; 6, Guimarães - Porto.

II DIVISÃO — 7, Marinhense-Braga; 8, Oliveirense-Beira-Mar; 9, Salgueiros-Varzim; 10, Vianense-Leça; 11, Cova da Piedade-Luso; 12, Silves-Peniche; e 13, Farense-Torriense.

Os participantes no almoço

Pescadores e caçadores

homenagearam esta tarde Jorge Brum do Canto

O caçador e pescador Jorge Brum do Canto, que não o cineasta, foi, ao princípio da tarde, homenageado na Casa do Ribatejo por aqueles sócios que sempre dedicaram á cinegética e á pesca o melhor da sua atenção e os mais belos dos seus dias.

Brum do Canto, como director da revista «Diana», uma das publicações que mais têm propugnado pela expansão daquelas actividades desportivas, bem merecia, pois, o ambiente de simpatia que hoje se verificou á sua volta no decorrer de um almoço em que as anedotas e histórias pitorescas não escassearam, umas e outras relativas ás alegrias da pesca e ás surpresas da caça...

A reunião, promovida por iniciativa do sr. capitão Faustino José Domingues, um dos elementos de maior valia em tais actividades, teve a presença, entre outros, dos srs. Luís Costa Santos, presidente da direcção da Casa do Ribatejo; e dos sócios João Manuel Rodrigues Caniço, Manuel de Brito, Fernando de Brito, José Cotrim, Ricardo Barros, Américo Lobo, António Joaquim Jerónimo, José Maria Neto, José Maria Pedro, Alípio José Trigo, Carlos Fernandes, Joaquim Nobre, Alexandre Aurélio, Alfredo Faria, Álvaro Rosinha, etc.

Todos os presentes, após terem comido atum cozido com batatas e couves, assistiram á projecção de várias curtas-metragens sobre a pesca — reservando os aplausos para uma, da realização de Brum do Canto, onde a trainha, presa no anzol, vibrava no espaço, em derradeira palpitação... Enfim — embora a homenagem fosse ao pescador, o realizador não esteve de todo ausente na interessante e simpática reunião.

Regressou da Guiné

o comandante da 1.ª Região Aérea

Num avião militar, regressou a Lisboa, o general Fernando Resende, comandante da 1.ª Região Aérea. Aquele oficial esteve na Guiné em missão de inspecção ás unidades da Força Aérea ali estacionadas.

Diário da OUTRA BANDA

BODO A POBRES

no 5.º aniversário da Casa de «Os Belenenses» do Concelho de Almada

A Casa de «Os Belenenses» do Concelho de Almada comemorou, hoje, o 5.º aniversário da sua fundação, com a distribuição de bodos a cinquenta e um pobres. Assistiram á simpática cerimónia, além dos dirigentes e associados, o presidente do Município local e outras entidades oficiais. Antes da entrega das lembranças, usaram da palavra os srs. drs. António Manuel Pereira e Glória Pacheco, presidentes da direcção e da edilidade, que se referiram ao significado daquele acto de benemerência, na data festiva de uma agremiação desportiva.

NOVA DIRECÇÃO

na Incrível Almadense

Assumiram as suas funções os novos dirigentes da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, recentemente eleitos. Presidem á assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Jacinto Rufino, Fernando Santos Gil e Fernando Viana Sequeira.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Paixões violentas» e «Matar para viver» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «O diálogo das carmelitas» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «O leão» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «O amor que eu te dei» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «O mundo nos seus braços» e «O bom carcereiro» (12 anos).

MOITA — *Estrela Moitense* — A's 15 e 30 e ás 21: «A morena ardente« (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 239028).

SETUBAL — *Marques* — R. Arrouches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

O PORTO PELO TELEFONE

Exposição filatélica

PORTO, 10. — O Centro de Alegria no Trabalho da Hidro-Eléctrica do Douro inaugura no próximo dia 15, pelas 22 horas, a primeira exposição filatélica destinada aos seus associados.

No dia 16, no posto dos C. T. T., instalado no recinto da exposição, será aposto um carimbo comemorativo.

A comissão executiva editou um sobrescrito alusivo.

Acometido de doença súbita

Por ter sido acometido de doença subita deu uma queda na via publica o sr. José Ferreira, de 53 anos, casado, carniceiro, morador no Bairro de S. Roque da Carreira, casa 34, que ficou internado no Hospital de Santo António com ferimentos na cabeça e na face.

Missa de sufrágio

Mandada rezar pela família, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na nova igreja da Senhora da Hora, missa do 7.º dia em sufrágio da alma da sr.ª D. Ana da Mota Mendonça.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Lisboa á noite» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «A sombra da ravina» e «Falar verdade a mentir» (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «Põe-te a pau!» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Adorável Julia» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O misterioso dr. Satan» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O maior roubo da história» e «Os caminhos da ambição» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O processo Nina B» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O espadachim» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jovens médicos» 17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Jerusalém libertada» (12 anos).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Futebol Clube do Porto e o Sporting alcançaram os resultados mais expressivos

(Continuação da 1.ª página)

ACADÉMICA - - BENFICA

(Na 1.ª volta: 1-5)

Aos 18 minutos, por carga de Wilson sobre Eusébio, os estudantes foram punidos com um «livre» perto da grande área. Eusébio marcou a falta, enviando a bola contra a barreira e seguindo, depois, para «canto», que Simões marcou. A defesa local, no entanto, afastou o perigo.

Eusébio, aos 33 minutos, foi, de novo, carregado perto da grande área, por Wilson. Coluna marcou a falta, atirando muito ao lado da baliza.

Os «encarnados» continuaram a comandar o jogo e, depois de uma saída em falso de Viegas, Torres rematou de pronto, mas Torres (da Académica) salvou sobre a linha de golo.

Recebendo, aos 35 minutos, um passe de Torres, Eusébio «driblou» três adversários e rematou imparávelmente, fazendo o primeiro golo da partida.

Numa das descidas dos benfiquistas, Eusébio teve um remate forte, a razar a trave e, logo a seguir, o mesmo jogador rematou violentamente. Viegas não segurou o esférico, mas a recarga surgiu tarde, permitindo que o guardião local recuperasse a bola.

Entretanto, chegou o intervalo, com o Benfica a vencer, por 1-0.

Recomeçada a partida, os estudantes apareceram a actuar com mais rapidez, mas foram os lisboetas os primeiros a criarem perigo quando José Augusto tentou fugir á vigilancia de Marta e foi agarrado por este já perto da grande área.

Eusébio marcou a falta, mas o esférico perdeu-se na «barreira» escolar.

Aos 5 minutos, Torres, não compreendendo um excelente lance de José Augusto, perdeu uma boa ocasião de rematar com êxito.

A académica, sempre que podia, contra-atacava. Num desses lances, Gaio, só com Costa Pereira pela frente, atirou ao lado.

Aos 13 minutos, nova avançada do Benfica, conduzida pelo lado direito por Coluna, que centrou por alto para a grande área. Torres saltou, mas Viegas defendeu bem, a soco.

Apesar do seu maior domínio, os visitantes denotavam dificuldades para entrar na grande área contrária, rematando de longe e sem perigo.

Eusébio, aos 20 minutos, foi rasteirado, por Jorge, dentro da grande área. O árbitro ordenou grande penalidade, que Eusébio transformou no segundo golo do Benfica.

Depois deste tento, os locais lançaram-se abertamente ao ataque, procurando diminuir a vantagem do adversário, obrigando Costa Pereira a uma defesa de recurso para canto.

Apoderando-se da bola, a meio-campo, aos 25 minutos, Coluna lançou muito bem Eusébio, que deu o esférico a Torres. O remate deste, forte, não foi seguro por Viegas. Na recarga, o avançado-centro lisboeta, atirou á trave.

Nos ultimos minutos, a Académica procurou a todo o transe modificar o resultado, mas foram ainda os benfiquistas que perderam uma boa ocasião de aumentar a vantagem, quando Santana, isolado, atirou á figura de Viegas.

Aos 43 minutos, uma falta de Cruz foi punida com um «livre» directo. O castigo, marcado por Lourenço, levou a bola por cima da trave.

No final: Académica, 0-Benfica, 2.

GUIMARÃES - - FEIRENSE

(Na 1.ª volta: 3-1)

GUIMARÃES, 10 — Jogo no campo da Amorosa.

V. GUIMARÃES — Santos; Mário e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Paulino, Pinto, Lua, Mendes e Peres.

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Rui Maia, Brandão, Eduardo, Marciano e Ramalho.

Arbitro — Clemente Henriques (Porto).

Depois de um leve período de vantagem do Feirense os vimaranenses «responderam» com jogadas enérgicas e efectuaram sucessivos ataques, e aos 11 minutos, Mendes rematou, á baliza do Feirense, mas a bola, fazendo tabela em Paulino, foi anichar-se no fundo da baliza, marcando-se assim o primeiro golo do Guimarães.

Até á meia hora o domínio dos locais continuou, visando sobretudo a baliza de Zeferino, mas os remates eram fracos.

Outras oportunidades de golo surgiram depois favoráveis ao Guimarães, mas desperdiçadas pelos seus elementos atacantes.

E assim o intervalo chegou: Guimarães, 1-Feirense, 0.

Na segunda parte o grupo vimaranense manteve a superioridade, obrigando a defesa do Feirense a trabalho atento e aturado.

Mas os remates do Guimarães continuaram a não oferecer perigo.

Por seu lado o Feirense conseguia, de vez em quando contra-atacar, mas a defesa minhota destruia esses lances de perigo.

Aos 38 minutos, como resultado de um dos muitos «cantos» cedidos pelo Feirense, o Guimarães obteve o 2.º golo, da autoria de Mendes, em remate de cabeça.

O Feirense, aos 41 minutos, conseguiu reduzir a diferença com um golo de Brandão, sem que a defesa local se opusesse ao lance.

E terminou: Vitória de Guimarães, 2 - Feirense, 1.

SPORTING - - LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Lucio e Mendes; Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Morais.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Narciso; Marçal, Ribeiro e Raul; Azevedo, Jaburu, Edmur, Ventura e Gomes.

ÁRBITRO — João Lucio Calado, de Santarém.

A partida iniciou-se com o grupo visitante a insistir em jogadas no meio campo do grupo da casa, mas Pérides, a certa altura, apoderou-se do esférico, centrou para o lado esquerdo e, Santana, de cabeça, desviou a bola para o lado, ficando ao alcance de Figueiredo, que com um pequeno toque marcou o primeiro golo. Havia 1 minuto de jogo.

Aos 8 e 12 minutos Osvaldo Silva teve dois potentes «tiros», que Nicolau defendeu com boas estiradas.

A seguir, o Sporting obteve novo golo por Figueiredo, aliás bem anulado pelo árbitro, devido a fora de jogo e, aos 14 minutos, a coroar uma série de boas jogadas, as redes do Leixões voltaram a ser assediadas, mas a defesa do Leixões conseguiu anular o perigo.

Aos 19 minutos, o resultado passou para 2-0, em consequência de uma jogada de Figueiredo, junto da linha de cabeceira, que endossou o esférico a Morais, para este com um remate certeiro bater Nicolau.

O Sporting, de novo na ofensiva, ameaçou as redes contrárias, por Morais, mas o esférico passou ao lado.

Os «leões» mais adaptados ao terreno e mantendo superioridade sobre o adversário, marcaram aos 37 minutos o 3.º golo, por Morais, a concluir um centro de Figueiredo.

Aos 44 minutos, o Sporting foi punido com um «livre» indirecto, dentro da grande área, que depois de marcado não resultou.

Ao intervalo: Sporting, 3-Leixões, 0.

A partida recomeçou e logo um remate de Figueiredo, após a primeira avançada, levou a bola a passar ao lado do alvo.

Um lance Geo-Figueiredo, foi concluido por Morais mas, sem êxito, por Nicolau se lhe ter arrojado aos pés.

Aos 6 minutos, 4-0. Figueiredo, visou a baliza com o pé esquerdo e a bola entrou, a contar.

Os matosinhenses tentaram surpreender os lisboetas por Edmur e Azevedo, mas os seus intentos goraram-se em frente dos defesas da casa.

Aos 13 minutos, após a marcação de um «canto», a bola chegou perto de Lino que atirou á baliza. O esférico, porém, embateu no corpo de um defesa e o mesmo Lino na recarga, obteve o 5.º golo.

O Sporting, em consequência da sua superioridade territorial, elevou a marca para 6-0, aos 22 minutos, por Figueiredo.

Aos 38 minutos Osvaldo Silva, ressentindo-se, possívelmente, de qualquer lesão, abandonou o terreno.

E com o Sporting a jogar tranquilo, no meio campo do Leixões, o jogo terminou com a sua vitória por 6-0.

PORTO - - OLHANENSE

(Na 1.ª volta, 3-3)

PORTO, 10 — Jogo no Estádio das Antas, com publico em numero regular, apesar da chuva.

F. C. PORTO — Américo; Festas e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; C. Duarte, Pinto, Azumir, Jaime e Serafim.

OLHANENSE — Filhó; Rui e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca e Valter.

Arbitro — Edmundo Carvalho, de Aveiro.

A partida foi marcada desde o início pela ofensiva do F. C. Porto. Aos 5 minutos, Pinto, depois de «driblar» os defesas adversários, inclusivamente Filhó, acabou por atirar a bola ao poste.

O Olhanense ensaiou algumas tentativas de ataque, registando-se um remate de Matias, atirado, de longe, e por alto.

Apesar da sua superioridade, o F. C. Porto não conseguia criar oportunidades de marcar, devido á boa actividade dos algarvios, todos na defensiva.

Só aos 31 minutos, num lance aparentemente sem perigo, a bola tocada por Pinto, escapou-se a Filhó, e cortou a linha da baliza. Estava feito o primeiro tento dos portuenses.

Os portuenses intensificaram o ataque e Filhó, aos 35 minutos, teve uma defesa aparatosa, em voo, para segurar um primoroso golpe de cabeça de Azumir. No seguimento, os olhanenses construíram o seu melhor golpe ofensivo, mas Valter, isolado, rematou á figura de Américo.

No fim do primeiro tempo: F. C. Porto, 1 - Olhanense, 0.

No recomeço, os algarvios conseguiram empurrar o jogo para o campo contrário, mas, aos 5 m, foi o Porto que marcou por intermédio de Pinto, com um golpe de cabeça. Os olhanenses contestaram a legalidade do tento, mas sem resultado, por considerarem o marcador fora de jogo.

Abandonando as cautelas defensivas, o Olhanense passou a afoitar-se ao ataque, modificando a fisionomia do encontro.

Foram, no entanto, os portuenses que aumentaram a vantagem, quando eram decorridos 30 minutos, Azumir bateu Filhó, com um golpe de cabeça.

Quatro minutos depois, Azumir, de recarga, fez 4-0 para o F. C. Porto, resultado com que terminou o desafio.

LUSITANO - - SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 0-0)

ÉVORA, 10 — Jogo no campo Estrela, com razoável assistência.

LUSITANO — Vital; Mitó e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; Vaz, Pinho, Caraça, Vítor Silva e José Pedro.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Torpes; Alfredo, Jaime Graça e Emídio Graça; Mateus, Pepe, José Maria, Teixeira e Quim.

Arbitro: dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

Antes do início do jogo, foi guardado um minuto de silêncio, pela morte do funcionário do campo dos locais, António Pintassilgo.

Os primeiros minutos de jogo foram de perfeito domínio da equipa visitante que ajudada pelo forte vento carregou sobre a grande área dos eborenses.

Aos 12 minutos, o Vitória ficou reduzido a dez unidades, por Mateus ter sido retirado do campo, lesionado numa perna, atingido por José Pedro.

Aos 39 minutos, Teixeira só com Vital pela frente errou espectacularmente o remate, fazendo sair a bola rente ao poste.

Até ao intervalo o resultado não sofreu alteração, mantendo-se assim a igualdade a zero golos.

Recomeçado o encontro, o Lusitano ganhou um «canto» que apontado do lado direito foi desperdiçado por todos os avançados locais.

Aos 8 minutos, Sosa foi expulso, por jogo violento sobre Teixeira e 4 minutos depois, Mitó e Teixeira levaram o mesmo caminho, por agressão mutua, pelo que o encontro passou a decorrer em toada pouco própria, com muita dureza e castigos em série, principalmente contra a equipa local.

Aos 33 minutos, um alívio da defesa do Lusitano levou a bola á grande área dos setubalenses. Mourinho fez-se ao lance, mas escorregou no terreno encharcado, pelo que não teve possibilidades de evitar o remate de Caraça que deu o primeiro golo dos locais, aliás contra a corrente do jogo.

Até final o resultado não se alterou, apesar de os setubalenses manterem o domínio de que desfrutaram durante todo o encontro.

Portanto: Lusitano, 1-Vitória de Setubal, 0.

BARREIRENSE - - ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 1-3)

BARREIRO, 10 — (Pelo telefone directo) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com fraca assistência. Os grupos alinharam:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Graça, Bandeira e Lança; Isidro, Cabral, José António, Apolinário e Faustino.

ATLETICO — Bastos; Fernando Ferreira e Leonel; Luz, Orlando e Inácio; Palmeiro, Guilherme, Diego, Carlos Gomes e Angeja.

Arbitro — Manuel Fortunato, de Evora.

A equipa local, a um minuto de jogo, com os seus atacantes mais perigosos, marcou um golo, a remate de José António, tendo o árbitro anulado o mesmo, por deslocação de Faustino que centrara para o seu companheiro de equipa.

Nos minutos seguintes foi ainda Bastos quem teve de intervir, a anular remates intencionais dos avançados do Barreirense.

O Atlético procurou reagir e, aos 12 minutos, Luz endossou o esférico a Diego que, junto á grande área, rematou forte, proporcionando a Bráulio excelente defesa, mas para canto.

Com o campo encharcado ambas as equipas se viam impedidas de levar a bom termo algumas jogadas, pertencendo as mais perigosas e insistentes ao grupo local.

Aos 40 minutos, Isidro disparou um fortissimo remate da extrema-direita e obteve o 1.º golo da sua equipa, que, ao intervalo, vencia o Atlético, por 1-0.

Reiniciada a partida, os visitantes iam empatando a partida, por intermédio de Palmeiro que conseguiu livrar-se de dois defesas e centrar por forma a alarmar a defesa local.

Aos 13 minutos, Pimenta, traído no toque da bola ia introduzindo o esférico na sua baliza e, aos 15 minutos, Palmeiro desperdiçou excelente ocasião de empatar, ao consentir que um defesa local o desarmasse.

Aos 21 minutos, com ambas as equipas na ansia de fazer funcionar o marcador, e após a saída de Guilherme para receber assistência, Isidro de posse da bola rematou e obeteve o 2.º golo dos locais.

No utimo quarto de hora a equipa local, perante a inferioridade numérica dos visitantes, tentaram em vão, aumentar a vantagem. E, no final: Barreirense, 2-Atlético, 0.

Resultados da

Campeonato da Prime

F. C. Porto	4 — Olh
Académica	0 — Be
Belenenses	1 — Cu
Lusitano	1 — V.
Barreirense	2 — At
Sporting	6 — Lei
V. Guimarães	2 — Fei

Campeonato da Segu

ZONA NORTE:

Sanjoanense, 3-Covilhã, 2
Vianense, 1-Salgueiros, 1
Boavista, 4-Marinhense, 2
Leça, 1-Braga, 0
Varzim, 4-Espinho, 0
B. Mar, 2-Ac. Viseu, 0
C. Branco, 1-Oliveirense, 1

Farens
Torrie
Orient
Portal
Luso,
Penich
Portim

BELENENSES - - C. U. F.

(Na 1.ª volta: 1 - 1)

Jogo no Estádio do Restelo, com pouca assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Pires; Pelèzinho, Paz e Vicente; Yaúca, Adelino, Palico, Peres e Estêvão.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Ferreira Pinto, Palma e Mário João; Alvaro, João Gomes, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

A equipa da C. U. F. foi a primeira a criar perigo, logo aos 2 minutos de jogo, quando um remate de Vieira Dias foi dificilmente parado por José Pereira. O Belenenses, porém, apareceu, logo a seguir, ao ataque e, aos 13 minutos, esteve prestes a marcar, mas Alvaro evitou, no ultimo momento o remate de Yaúca, a um passo da baliza dos visitantes.

Embora continuasse a dominar, o Belenenses, no entanto, só aos 30 minutos adregou criar uma oportunidade de golo iminente. José Maria defendeu para perto um remate de Peres. Pelèzinho fez a recarga com um ... rico esb... depois ... ta e ac... Ferreira...

Até a... funcion... cação d... trado n... o seu m...

Ao in... Reata... voltou a... defendi... vão, Pal... tes que, ... de perig... fesa vis... por má ...

Os mi... passand... cionasse...

Final... lenenses... forços.

Yaúca... do ataq... primeir... remate ... não pôd...

E, sen... to, o jo... do Belen...

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Académica-Benfica	2
Belenenses-C. U. F.	1
Lusitano-V. Setúbal	1
Barreirense-Atlético	1
Leça-Sport. de Braga	1
Boavista-Marinhense	1
Sanjoanense-S. Covilhã ...	1
Castelo Branco-Oliveirense	X
Torriense - Sacavenense ...	1
Portimonense - Seixal	(a)
Oriental-Alhandra	X
Portalegren.-Lusitano V. R.	1
Peniche-Cova da Piedade	2

(a) Não é considerado por ter sido adiado.

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA.48-1.ºE. T.58958

Clas...

BENFIC...	
Porto ...	
Sporting	
Lusitano	
Leixões	
Belenen...	
Guimarã...	
Académi...	
Setubal	
Olhanen...	
Barreire...	
C. U. F...	
Atlético	
Feirense	

RÁDIO ...

ao ...

AV. D...

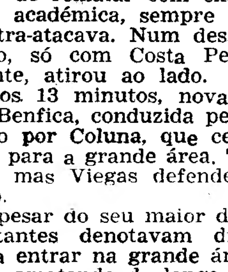
II T...

Benfica ... masia do ... II Troféu ...

Os enc... em Coimb... ção forte ... com jogo ... adversário ... aincadam... Entretan...

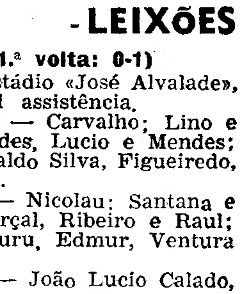
1.os — Be... Sp...
2.º — F. ...

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?



Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.



SAIS DE FRUTOS WEX

os da jornada

da Primeira Divisão

4 — Olhanense	... ...	0
0 — Benfica	... ...	2
1 — Cuf	... ...	0
1 — V. Setúbal	... ...	0
2 — Atlético	... ...	0
6 — Leixões	... ...	0
2 — Feirense	... ...	1

da Segunda Divisão

ZONA SUL:

Farense, 2-Silves, 1
Torriense 2-Sacavenense, 0
Oriental, 2-Alhandra, 2
Portalegre., 3-L. V. Real, 2
Luso, 2Montijo, 1
Peniche, 0-C. Piedade, 1
Portimonense-Seixal
Adiado

com um pontapé forte, mas o esférico esbarrou num poste, embateu depois nas costas do guardião cufista e acabou por ser afastado por Ferreira Pinto.

Até ao intervalo o marcador não funcionou, mau grado a maior aplicação dos lisboetas, que têm encontrado na coesão da defesa visitante o seu maior obstáculo.

Ao intervalo, 0-0.

Reatado o encontro, o Belenenses voltou a instalar-se no meio campo defendido pelos visitantes. Estêvão, Palico e Yaúca tiveram remates que, apesar de se revestirem de perigo, foram anulados pela defesa visitante, os dois primeiros, e por má pontaria o de Yaúca.

Os minutos, no entanto, foram-se passando sem que o marcador funcionasse.

Finalmente, aos 28 minutos o Belenenses viu coroados os seus esforços.

Yaúca, num lance de insistência do ataque dos «azuis», marcou o primeiro golo da partida com um remate de perto a que José Maria não pôde opor-se.

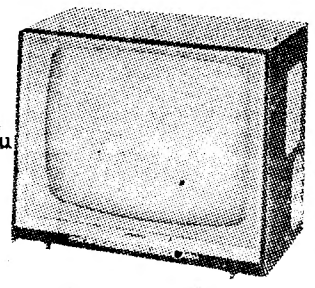
E, sem mais nada digno de registo, o jogo terminou com a vitória do Belenenses por 1-0.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	15	41-13	27
Porto	15	40-15	26
Sporting	15	45-17	23
Lusitano	15	20-23	17
Leixões	15	15-21	17
Belenenses	15	27-22	16
Guimarães	15	26-23	16
Académica	15	31-28	13
Setubal	15	19-20	13
Olhanense	15	17-21	11
Barreirense	15	11-28	10
C. U. F.	15	20-24	9
Atlético	15	19-41	8
Feirense	15	13-48	4

RÁDIO - TV - KAISER

ao preço de 6.850$00
écran de 59 cm



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

II Trofeu Martini

Benfica e Sporting disputam a primasia do comando da classificação do II Troféu Martini.

Os encarnados, com jornada difícil em Coimbra, onde encontraram oposição forte dos estudantes, e os «leões», com jogo em Alvalade, defrontando adversário com pretensões, procuraram ancadamente a posse do comando.

Entretanto, a classificação ficou assim:

	Bolas F.	C.	D.
1.os — **Benfica**	41	13	28
Sporting	45	17	28
2.º — **F. C. Porto**	40	15	25

As equipas do Varzim e do Alhandra

mantêm-se no comando das respectivas séries

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

VIANENSE - -SALGUEIROS

VIANA DO CASTELO, 10. — Jogo no Estádio Dr. José de Matos, arbitrado por Reinaldo Silva, de Leiria.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerveira; Mangala, Pinho e Soares; Palhares, Carneiro, Amaral, José Viana e Silvestre.

SALGUEIROS — Vieira I; Neca e Chau; Pinho, Gabriel e Cláudio; Amadeu, Mário Campos, Lela, Vieira III e Bártolo.

Aos 5 minutos, Bártolo, de cabeça, marcou para o Salgueiros. Aos 25 minutos, Amaral empatou.

Ao intervalo: 1-1.

Na segunda parte não se marcaram tentos.

Resultado: Vianense, 1-Salgueiros, 1.

LEÇA - BRAGA

LEÇA DA PALMEIRA, 10 — Jogo no campo do Leça, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Martins; Ferreirinha, Campota, Ramos, Serrinha e Pendulo.

BRAGA — Freitas, Antunes e José Maria; Passos, Vasconcelos e Coimbra; Palmeira, Morais, Ernesto, Carlos Alberto e Pacheco.

Ao intervalo, 1-0 a favor dos locais, golo de Ramos, aos 9 minutos.

Na 2.ª parte não se registaram golos.

No final: Leça, 1-Braga, 1.

MARINHENSE - -BOAVISTA

PORTO, 10 — Jogo no campo «Eng.º Mascarenhas, Junior», arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

BOAVISTA — Avelino; Gomes e Pacheco; Ramalhão, Ribeiro I e Ribeiro III; Ribeiro II, Silva, Pereira, Celestino, Germano e José Maria.

MARINHENSE — Vítor; Artur e Pinto; Vaz, Zeca e Reis; Custódio, Catete, Coutinho, Garcia e Cunha Velho.

Aos 15 minutos, Celestino marcou o 1.º golo dos donos da casa e aos 22, Germano fez o 2.º golo do Boavista.

Aos 40 minutos, Catete marcou o golo do Marinhense. Portanto, ao intervalo, 2-1 para o Boavista.

Na segunda parte, Germano, aos 7 e Celestino aos minutos, marcaram para o Boavista. Aos 39, Coutinho fez o 2.º golo do Marinhense.

No final: Boavista, 4-Marinhense, 2.

SANJOANENSE - -COVILHÃ

S. JOÃO DA MADEIRA, 10 — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Ivan, Gaspar e Oliveira; Gonçalves, Augusto, Lima, Vasco e Grilo.

COVILHÃ—Arnaldo (Almenar); Nogueira e Courele; Lázinha, Couceiro e Espírito Santo; Adriano, Manteigueiro, Nartanga, Leite e Amílcar.

Ao intervalo, 1-2, golos de Nartanga e Amílcar, aos 25 e 42 minutos e de Augusto, pelos locais aos 24 minutos. Nogueira e Grilo foram expulsos aos 27 minutos.

Na segunda parte, aos 3 minutos, Lima do Sanjoanense empatou,, e aos 21, marcou o tento da vitória. Leite do Covilhã, foi expulso. No final: Sanjoanense, 3-Covilhã, 2.

VARZIM - ESPINHO

PÓVOA DE VARZIM, 10. — Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Diogo Manso, de Beja.

VARZIM — Justino; André e Quim; Abegoaria, Carvalho e Janinho; Jorge, Fernando, Noé, Peres e Flávio.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alcobia; Massas, Magalhães e Adriano; Amorim, David, Boução, Pinhal e Alvarez.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Varzim, golo de Jorge, aos 4 minutos.

Na segunda parte, os locais obtiveram mais três tentos. No final: Varzim, 4-Espinho, 0.

C. BRANCO - -OLIVEIRENSE

CASTELO BRANCO, 10. — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

C. BRANCO — Leite; Juca e Sebastião; David, Rocha e Inácio; Mateus, Ramos, Lagosta, Mirita e Teixeira.

OLIVEIRENSE — Ferdinando! Vítor e Armindo; André, Hernani e Costa; Vaz, Martins, Valente, Soares e Santos.

Ao intervalo, 1-1, golos de André e de Mateus, aos 3 e aos 8 minutos.

Na segunda parte, não se efectuaram golos. No final: Castelo Branco,1-Oliveirense, 1.

B. MAR - -ACAD. DE VISEU

AVEIRO, 10. — Jogo no Estádio «Mário Duarte», arbitrado por Cid Gomes, do Porto.

BEIRA MAR — Alves Pereira, Moreira e Liberal; Girão, Brandão e Jurado; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Correia.

ACAD. VISEU — Helder; Amadeu e Silvino; Martinez, Silvério e João Pereira; Simões, Cava, Carvalho, Ramiro e José Manuel.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, os locais obtiveram dois tentos. No final: Beira Mar, 2- Académico de Viseu, 0.

FARENSE - SILVES

FARO, 10. — Jogo no Estádio de S. Luís, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

FARENSE — Mário; José António e Remígio; Bento, Vítor e Valdemar; Julio, Vinagre, Djunga, Jeruga e Totoi.

SILVES — Duarte; Mourinho e Acácio; José Miguel, Tino e Loia; José Carlos, Helder, Albertino, Gralho e José Domingos.

Ao intervalo: 2-0. Golos de Vinagre e Julio, respectivamente, aos 13 e 23 minutos.

Na segunda parte, aos 35 minutos, Loia marcou pelos visitantes.

No final: Farense, 2-Silves, 1.

TORRIENSE - -SACAVENENSE

TORRES VEDRAS, 10. — Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Carimbo; Campos, Humberto e Carlos António; Mineu, Rodrigues, José da Costa, Bezerra e Narciso.

SACAVENENSE — Casimiro; Fernandes e Jorge; João Pereira, Mota e Américo; Macedo, Mega, Romão, Inácio e Licas.

Ao intervalo, 1-0. Golo de Bezerra, aos 37 minutos.

Ninéu, aos 13 minutos da segunda parte, marcou o 2.º golo dos locais.

O jogo esteve interrompido, aos 23 minutos, por tumultos na assistência. Adérito foi expulso.

Resultado: Torriense, 2-Sacavenense, 0.

LUSO - MONTIJO

BARREIRO, 10 — Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Curinha de Sousa, de Portalegre.

LUSO — Godinho; Ferreira e José Vítor; Baptista, Batata e Faneca; Clemente, Luís, José António, Micael e Henrique.

MONTIJO — Redol; Santana e José António; Barrigana, Garroa e Zézinho; Correia, Celestino, Rui, Silva, José Paulo e Garrancho.

Aos 43 minutos Rui Silva marcou para o Montijo. Aos 44, o Luso, por Micael, empatou. Ao intervalo: 1-1.

Na segunda parte, aos 14 minutos, Luís marcou o golo do triunfo dos locais. Foram expulsos, José Paulo e Zézinho, ambos do Montijo, respectivamente aos 20 e 27 minutos.

No final: Luso, 2-Montijo, 1.

PORTALEGRENSE - -LUSITANO V. R.

PORTALEGRE, 10 — Jogo no no Estádio da Fontedeira, arbitrado por Carlos Neves, de Setubal.

PORTALEGRENSE — Grilo; Lopes e Pereira; António José, Agostinho e Cesário; Djunga, Bigares, Jacinto, Chico e Eduardo.

LUSITANO V. R. — Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Rodolfo; Nogueira, Arcanjo, Marco, Brito e Torres.

Ao intervalo: 1-2. Golos de Chico, pelos locais, aos 11 minutos e José Pedro, aos 22 e Marco, aos 42, pelos visitantes.

Na segunda parte Eduardo e Jacinto marcaram golos e no final, Portalegrense, 3 -L. V. Real, 2.

PENICHE - -C. DA PIEDADE

PENICHE, 10. — Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Tito; Lino, Varela e Lídio; Manuel Jorge, Cipriano, Nunes, Caçula e Cardoso.

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Rocha; Simões, Sim Sim e Cravo; Eurico, Dimas, Jacinto, Carlos Ferreira e Tito.

Ao intervalo: 0-1, golo de Jacinto, aos 16 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Peniche, 0-Cova da Piedade, 1.

ORIENTAL - -ALHANDRA

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e José António; Marques, Fragona e Viriato; Guerreiro, Arnaldo, Lopes, Cruz e Faustino.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes, Castiglia, Melo e Humberto.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Lopes, aos 23 e aos 29 obteve dois golos do Oriental, e aos 37 e aos 42 minutos, Humberto e Antunes, marcaram pelo Alhandra.

Classificações

ZONA NORTE — 1.º, Varzim e Beira-Mar, 23 pontos; 3.º, Oliveirense, 21; 4.º, Spt. Covilhã, 20; 5.º, S. Braga, 17; 6.º, Leça, 16; 7.º, Marinhense, 15; 8.º, Espinho, 13; 9.º, Vianense, 12; 10.º, Académico de Viseu, Castelo Branco se Sanjoanense, 10; 13.º, Salgueiros e Boavista, 9.

Braga e Boavista têm menos um jogo.

ZONA SUL — 1.º, Alhandra, 22 pontos; 2.º, Seixal, 20; 3.º, Torriense, 19; 4.º, Cova da Piedade, 18; 5.º, Sacavenense, Portimonense e Luso, 16; 8.º, Oriental e Farense, 15; 10.º, Lusitano e Montijo, 13; 12.º, Portalegrense, 11; 13.º, Peniche, 10; 14.º, Silves, 4.

Portimonense e Seixal têm menos um desafio.

A 1.ª ETAPA da «Volta à Andaluzia»

MÁLAGA, 10. — Os ciclistas portugueses ganharam três das vinte e cinco voltas, na primeira tirada da primeira etapa da «Volta á Andaluzia»: J. Henriques ganhou o «sprint» da 10.ª volta e Octávio Trinta ganhou as 19.ª e 24.ª

No fim da prova os portugueses foram atrasados por um «furo» de Peixoto Alves: toda a equipa do Benfica esperou por ele, debaixo de chuva, para que não entrasse depois de encerrado o controle.

A etapa, com 42,5 quilómetros, foi ganha pelo espanhol Jacinto Urrestarazu, da «Kas», em 1 h. 4 m e 45 s, á média de 40,54. Classificaram-se com o mesmo tempo 53 ciclistas.

Os portugueses que entraram atrasados foram os seguintes: 56.º, Peixoto Alves, 1 h. 5 m e 44 s; 57.º — António Acurcio; 58.º, Ildefonso Esteves; 59.º, Francisco Valada, todos com o mesmo tempo. — (A. N. I.).

ATLETISMO EM MADRID

MADRID, 10. — O Sporting Clube de Portugal foi o vencedor, por equipas, seguido pelo Real Madrid, do «Grande Prémio da Juventude», de corta-mato, disputado hoje no Parque do Retiro.

Os três portugueses classificaram-se em quarto (Manuel Marques), sexto (Armando Aldegalega) e oitavo (Joaquim Ferreira).

Manuel de Sousa (FCP) e o Benfica

ganharam o «Nacional» de corta-mato de Juniores

PORTO, 10. — Nos terrenos de Corraios, realizou-se esta manhã o Campeonato Nacional de Juniores (7735 metros).

Estavam inscritos 90 atletas tendo faltado 16, pelo que alinharam á partida 64.

Durante a prova desistiram 3 e foram desclassificados 2.

Verificou-se o domínio do portista Manuel Francisco de Sousa que apenas foi perseguido nos primeiros 4 quilómetros pelo benfiquista Oscar Gomes da Silva.

Classificações—1.º Manuel Francisco de Sousa (F. C. Porto), 26 m e 35 s; 2.º, Oscar Gomes da Silva (Benfica), 27 m 31,04 s; 3.º, Alfredo Barbosa (F. C. Porto), 28 m 4,06 s; 4.º, José Alves Leite (Sp. Espinho), 28 m 7,06 s; 5.º, Américo Rezende (Sp. Espinho), 28 m 10 s; 6.º, António Barrela (Benfica), 28 m 24,4 s; 7.º, José Ribeiro (Benfica), 28 m 38,6 s; 8.º, Aníbal Rodrigues (Sporting) 28 m 43 s; 9.º, Alfredo Calixto (Benfica), 28 m 5 s; 10.º, Antero Lourenço (Benfica), 28 m e 51 s.

Por equipas: 1.º, Benfica, 34 p.; 2.º, F. C. Porto, 57 p.; 3.º, Sporting de Espinho, 77 p.; 4.º Sporting, 80 p.; 5.º Salgueiros, 107 p.; 6.º, Santa Clara (Coimbra), 137 p.; 7.º Belenenses, 150 pontos.

Emídio Gouveia (F. C. do Porto) triunfou na prova extra de Aspirantes

Uma prova extra, de principiantes foi ganha por Emídio Gouveia (F. C. do Porto) que percorreu os 3185 metros em 11 m e 4,6 s.

I Divisão da A. F. L.

Estoril-Olivais	1-1
Reservas	1-1
Casa Pia-Vilafranquense...	1-0
Reservas	V.-F.C.
Desp. Olivais-Arroios	3-1
Fut. Benfica-Vitória ..... (a 20 minutos do fim)	0-1
Reservas	0-4
Sintrense-Loures ..... (a 20 minutos do fim)	3-0
Reservas	2-1

O S. L. Olivais é o campeão, estando apurado para o «Nacional» da III Divisão, juntamente com o Loures, Sintrense, Vitória C. L. e Desp. Olivais.

UM JORNALISTA SUL-AFRICANO ESTEVE PRESO NO CONGO COMO ESPIÃO DE PORTUGAL

LOURENÇO MARQUES, 10. — O jornalista sul-africano Pieter Lessing, que se encontra actualmente de visita a Moçambique, foi preso há dois meses no Congo (Leopoldville) e acusado de ser espião ao serviço de Portugal — revela o «Notícias».

O jornalista, que viaja com a esposa por toda a Africa para colher elementos para um novo livro que vai escrever, tinha estado em Angola e ao entrar no Congo, via Matadi, foi preso pela Polícia congolesa.

Ele e a mulher estiveram duas semanas na prisão, sofrendo maus tratos e quase sem alimentação, até que a sua libertação foi conseguida, devido á intervenção do embaixador inglês em Leopoldville.

Pieter Lessing, que foi correspondente de guerra durante o ultimo conflito mundial, trabalha, actualmente para o «Daily Telegraph», de Londres e para os jornais norte-americanos «Washington Star» e «Christian Sciense Monitor».

Esteve em Angola, anteriormente, início do terrorismo, há dois anos, e conhece quase todos os países africanos, sendo autor de dois livros: «The African Kaleidoscope» e «Africa's Red Harvest».

TERMINOU A VISITA DO MINISTRO RODESIANO GAUNT

O ministro dos Transportes da Federação das Rodésias, John Gaunt, visitou ontem as instalações portuárias desta cidade, que lhe mereceram referências muito elogiosas. O ministro termina hoje a sua visita, regressando esta tarde, de avião a Salisbury. — (A. N. I.).

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DESPORTOS

BENFICA, SPORTING E ATLÉTICO foram os vencedores dos primeiros jogos da Taça «Pedro Del Negro»

Concluído, há uma semana, o 3.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., já ontem se iniciou uma nova competição — «Taça Pedro Del Negro» — tendente a manter em actividade os jogadores que possam ser chamados a «tapar» qualquer falta nas equipas principais.

Esta prova difere um pouco do campeonato, pois é disputada em três voltas (a ultima com os jogos em campos neutros) e reune só seis equipas, pois foram excluídos os dois ultimos classificados, ou seja o Sacavenense e o Alhandra.

Na jornada de abertura apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica-Belenenses	3-0
Oriental-Sporting	1-4
Torriense-Atlético	0-1

A classificação é, portanto, a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	1	1	—	—	3-0	3
Sporting	1	1	—	—	4-1	3
Atlético	1	1	—	—	1-0	3
Torriense	1	—	—	1	0-1	1
Oriental	1	—	—	1	1-4	1
Belenenses	1	—	—	1	0-3	1

O jogo mais importante da ronda inaugural foi, inegávelmente, o unico que colocou frente a frente duas equipas do «Nacional» da 1.ª Divisão, já que nos outros se defrontavam grupos de Divisões diferentes.

O Benfica transpôs o primeiro obstáculo e por uma marca convincente, a que não deverá ser estranha a circunstancia de bem depressa ter chegado a 2-0, por volta dos cinco minutos já era essa a vantagem dos «encarnados». Isto quer dizer que os benfiquistas estão conscios da sua responsabilidade de campeões.

O Sporting, ao invés, tardou a impor-se, pois ao intervalo anotava-se um empate (0-0) e os orientalistas foram, até, os primeiros a marcar.

No fim, porém, a vitória coube ao melhor, e por um resultado que não deixa margem para duvidas.

Finalmente, o jogo de Torres Vedras, cujo desfecho tem jeitos de confirmação do equilíbrio de valores existente. Uma vitória tangencial dos alcantarenses corresponde, portanto, ás previsões.

ESGRIMA

João Moreira Freire, do C. D. U. L., triunfou na Prova de Preparação de Espada

Na manhã de hoje, mas concluída cerca das 14 horas, disputou-se no salão do Centro Espanhol uma nova e util Prova de Preparação de Espada, em que tomaram parte 16 concorrentes. A prova teve duas «poules» eliminatórias, de 8 atiradores cada, e uma final com 8 apurados, pelo sistema de eliminação directa, com assaltos a 10 toques.

A classificação final desta «poule» foi a seguinte: 1.º, João Moreira Freire, do C. D. U. L.; 2.º, Mário Quina Ribeiro, também do C. D. U. L.; 3.º, «ex-aequo», José Amado Fernandes e Tomás Baltasar, ambos do Clube Shell; 5.º, também «ex-aequo», Frederico Fonseca Santos, ainda do Clube Shell, José Gonçalves Gomes, do Centro N. Esgrima, José Antunes Santos Silva, individual e Francisco de Jesus Silva, ainda do C. D. U. L.

XADREZ

Joaquim Durão em 7.º lugar no Torneio Internacional de Málaga

MALAGA, 10. — Resultados da 8.ª volta do 3.º Torneio Internacional de Xadrez da «Costa del Sol»:

Wade (Grã-Bretanha) venceu Pereiro (Espanha); Puig (Espanha) bateu Linares (Espanha); Toran (Espanha) e Medina (Venezuela) empataram; O'Kelly (Bélgica) venceu Palacios (Espanha); Parma (Jugoslávia) e Durão (Portugal) empataram.

Depois destes jogos a classificação é:

1., Parma, 6 pontos; 2.º, O'Kelly, 6 p.; 3.º, Smith, 5,5 p (uma partida não acabada); 4.º, Puig, 5,5 p.; 5.º, Toran, 5 p.; 6.º, Wade, 5 p.; 7.º, Durão, 4 p.; 8.º, Pereiro, 3 p.—((F. P.).

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, de infantis

No prosseguimento do campeonato de Lisboa, de ténis de mesa, da categoria de infantis, disputaram-se esta manhã os encontros cujos resultados indicamos a seguir:

Benfica - C. Católico B	5-2
C. Católico A - O. Progresso ...	5-0
Ateneu - Carcavelos	5-2
Sporting - Arroios	5-0

As equipas do Benfica e do Sporting na «finalissima» do campeonato de Lisboa

Confirmando todas as previsões, as equipas principais de ténis de mesa do Benfica e do Sporting chegaram ao fim da «poule» do campeonato, com igual pontuação, pelo que a atribuição do título só poderá fazer-se após um encontro de desempate, que a A. T. M. L. marcou já para o dia 19 deste mês, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

Desnecessário se torna dizer que este despique, após cada equipa ter obtido uma vitória sobre a outra, está a despertar o maior interesse. Os bilhetes podem ser adquiridos na sede da Associação, nas secretarias dos dois referidos clubes e na agência A. B. E. P.

A equipa do B. L. Açores venceu a dos Celtas de Setúbal

A equipa de ténis de mesa do Banco Lisboa & Açores recebeu hoje a visita do Celtas de Setubal, em retribuição da que lhe fizera no ano findo.

O trio do Açores (Falcão, Barros e Brito) venceu o dos setubalenses (G. Oliveira, Constantino e Guilherme) por 5-3.

VOLEIBOL

No Pavilhão dos Desportos disputam-se hoje à noite dois jogos internacionais da Taça dos Campeões Europeus

No Pavilhão dos Desportos, disputam-se esta noite dois encontros internacionais de voleibol a contar para a «Taça dos Campeões Europeus» (masculino e feminino).

A abrir a sessão defrontam-se as equipas femininas do C. D. U. L. e do Montpellier, num encontro que está despertando grande interesse e em que o grupo português tem grandes possibilidades de dar melhor réplica que a verificada no primeiro jogo.

Depois, jogam o Lisboa Ginásio e o Ujpest, num despique em que apesar de não subsistirem quaisquer duvidas sobre a superioridade da equipa hungara, recheada de internacionais, mormente no aspecto atlético, os ginasistas, sem duvida, a nossa melhor equipa, tem capacidade para tornar o encontro emocionante.

Espectáculo de voleibol de alto nível, raramente visto no nosso País, o Pavilhão dos Desportos vai a partir das 21 e 15 de hoje, albergar, decerto, milhares de espectadores que seguirão com interesse e entusiasmo a luta entre quatro excelentes equipas.

RAGUEBI

Só se disputou um jogo do Campeonato Nacional

De todos os jogos de raguebi marcados para hoje, a contar para o campeonato nacional, apenas se disputou o Benfica-Futebol Benfica, ganho pelos «encarnados», por 28-0. Os restantes encontros foram adiados, visto que a chuva tornou impraticáveis os respectivos campos.

HANDEBOL DE ONZE

O Salgueiros sem derrotas no Nacional

Iniciou-se ontem no Porto, o 25.º Campeonato Nacional de handebol de onze, tendo-se verificado os seguintes resultados:

F. C. Porto, 9 - Benfica, 12
Salgueiros, 8 - Sporting, 7

A competição prosseguiu esta manhã, com os resultados a seguir:

F. C. Porto, 8 - Sporting, 4
Salgueiros, 7 - Benfica, 5

Os salgueiristas, campeões portuenses, são, assim, os «guias» da competição, com 4 pontos (15-12); seguidos do Benfica, 2 (17-16) e F. C. Porto, 2 (17-16) e do Sporting, 0 (11-16).

Nos jogos desta manhã alinharam e marcaram:

F. C. Porto: Ferra; Belmiro, Fortes e Oliveira; Maia e Gouveia; Urbano (1), Vasco, Dias (5), Falcão e Coelho (2).

SPORTING: Góis (Cunha); Mesquita, Pardal e Marques; Pincho e Lourenço; Rogério, Sousa, Aires (4), Martins e Branco.

Arbitro: Alvaro Teixeira (Porto).

O Sporting foi superior na primeira parte, em que vencia por 4-3, mas soçobrou após o intervalo, consentindo cinco golos, sem resposta.

SALGUEIROS: Celestino; Ferreira, Branco e Alfredo; Carneiro e José Alberto; Macedo, Carlos, Valdemar (1), Sílvio e Agostinho (4), depois Maximo (2).

BENFICA: Soromenho; Cardoso, Pedroso e Costa (1); Teixeira e Pintado; V. Godinho, César (2), Chaves, Plácido (1) e Silveira (1).

Partida muito equilibrada, com vitória certa dos «encarnados» nortenhos que, ao intervalo, já venciam por 5-4.

CICLISMO

JOÃO ROQUE ganhou o campeonato do Sporting

A secção de ciclismo do Sporting, a exemplo do que tem feito em anos anteriores, fez disputar hoje, de manhã, as corridas referentes aos campeonatos internos do clube, os quais marcam o fecho da preparação com vista á nova época, que terá início no próximo domingo.

As provas disputaram-se no percurso Lisboa, Malveira, Gradil, Ericeira, Loures, Lisboa (chegada ao Estádio José Alvalade), tendo os independentes percorrido 110 quilómetros e os restantes, 100 quilómetros.

As classificações apuradas foram as seguintes:

Independentes — 1.º, João Roque; 2.º, Lino Marques; 3.º, António Pedro Junior.

Seniores — 1.º, António Francisco Ferreira; 2.º, José Ramalhete; 3.º, António Caetano Monteiro.

Juniores — 1.º, Custódio Fonseca; 2.º, Luís Birrento; 3.º, Ramiro Lucio.

Iniciados — 1.º, António Paulino; 2.º, António Quaresma; 3.º, Carlos Correia.

NO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL foi difícil a vitória do Benfica sobre o Sporting (65-58)

Prosseguiu, ontem, em todo o País, o «Nacional» de basquetebol da 1.ª Divisão, com os jogos da 5.ª jornada, tanto na Zona Norte como na Zona Sul. Nesta, no principal encontro, os «leões» foram vencidos pelos «encarnados» ainda que difícilmente e o Nacional destronou o Belenenses, o que não se pode considerar surpresa. O Barreirense, venceu fácilmente a C. U. F. e os olhanenses libertaram-se dos montijenses.

Os «encarnados», mantêm-se, portanto, na vanguarda da classificação, sem derrotas, seguidos do Sporting e do Barreirense, apenas com uma derrota cada. Damos a seguir breve relato dos jogos desta ronda.

Barreirense, 66-Cuf, 42

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Albino, 4; Quaresma, 10; Valente, 6; Cabrita, 11; H. Campos, 10; J. Macedo, 23; Borges, 2 e Carvalho.

C. U. F. — Vicente, 20; Cecília, 8; Joel, 6; Corona, 2; Barreiros, 4; Carvalho, 2 e Duarte.

Após o primeiro tempo, os locais tinham já excelente vantagem no marcador (30-18), diferença que não só foi mantida como melhorada na segunda parte. Os barreirenses filiaram a sua vitória tanto na meia distancia como no aspecto dos lances de tabela.

Nacional, 39-Belenenses, 34

Alinharam e marcaram:

NACIONAL — Hugo, 2; Almeida, 8; Eduardo, 4; Fernandes, 10; Pires, 3; Arcanjo, 7; F. Ferreira, 5.

BELENENSES — Guerreiro, 8; Brito, 10; Floriano, 6; Orlando; Roberto, 2; Fidalgo, 2; Morga, 2 e M. Costa, 4.

Partida fria, despida de interesse técnico. Na primeira parte os vencedores ganhavam já por 17-12. No segundo tempo os «azuis» tentaram modificar o resultado e por duas vezes obtiveram o empate, mas no final da partida e num golpe de força o Nacional conseguiu obter o triunfo.

Sporting, 58-Benfica, 65

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Barreto, 10; Garranha, 19; Baganha, 8; Avelino, 14; Leal, 7; David e Queirós.

BENFICA — J. Campos, 10; Joaquim Carlos, 22; M. Campos, 6; Furtado, 11; José Alberto, 8; Jorge, 8; V. Pinto e J. Pires.

Partida disputada com vivacidade e espírito combativo. Depois da indecisão dos primeiros momentos os «encarnados» adiantaram-se no marcador alcançando 19-13 aos 5 minutos e depois 29-19 e 32-27, marca que se registava ao intervalo. Dado, o despique emocionante e a velocidade do jogo, e ainda o critério desuniforme dos árbitros no aspecto das faltas, o jogador José Alberto, do Benfica, deixou o jogo aos 27-19 com 5 faltas. Depois veio a acontecer o mesmo a Joaquim Carlos, aos 63-50 e a Barreto e Manuel Campos, aos 65-56. Na segunda parte, os «leões» tiveram um bom período de jogo e chegaram quase a igualar, mas os «encarnados» mercê da sua boa «mão» nos lançamentos de meia distancia conseguiram manter uma ligeira diferença na marcação.

Na Zona Norte os resultados foram os seguintes:

Esgueira, 25 - Académica, 64
Sangalhos, 54 - G. Figueirense, 15

Campeonato nacional da 2.ª Divisão

A contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul — Série B) realizaram-se, hoje, os seguintes encontros:

Sul — Série B-1

Atlético - Portimonense	39-25

Sul — Série B-2

Liberdade-Maria Pia	19-26
Rio Seco-«Os Olhanenses» ...	39-24

Actividades da F.N.A.T.

Prosseguiu hoje o 21.º Campeonato Nacional de Futebol, em Lisboa

Terminado já o 21.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) da 1.ª categoria, continua a disputar-se a prova da 2.ª categoria, que ontem, á tarde, e hoje, de manhã, forneceu os seguintes resultados:

Série A

B. Atlantico-B. Sottomayor	1-2
B. Burnay-B. N. Ultramarino	2-2
B. Encarnação - C. e Industria	3-1
F. C. Regina - Covina	0-1

Campeonato de basquetebol

Mais uma jornada ficou incompleta devido ao tempo chuvoso, que obrigou o adiamento de três encontros da II Divisão.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

I Divisão

Guerin - Carris	51-12
Ferroviários - P. Lisboa	36-24

II Divisão

Carris - Vaultier	26-20
Standard - P. Fernandes	29-22
B. L. & Açores - Cadastral	21-13
P. Fernandes - C. T. T.	V.-f.c.
P. Lisboa - B. P.	26-21
Guerin - C. Santos	20-12
P. Lisboa - Fina Lever	21- 9
Regina - C. Santos	51-15

Voleibol feminino

Reina grande entusiasmo entre as praticantes do voleibol, tendo já começado a sua preparação.

O Grandela esta época apresenta duas equipas o mesmo devendo suceder á Regina. O Porto Lisboa deve voltar e a Standard, o Atral e a Tranquilidade devem, também, inscrever-se. O distrito de Leiria já tem três equipas.

VELA

As regatas de «stars» organizadas para disputar a taça «Manita», não se efectuaram devido ao mau tempo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

SOCEL

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES

S. A. R. L.

CAPITAL: 180 000 000$00

Sede em Lisboa, na Rua Castilho, 57 — 3.º Esq.º

2.º AUMENTO DE CAPITAL

ENTREGA DE CAUTELAS

A partir do dia 11 do corrente mês, estarão à disposição dos accionistas — nos locais da subscrição — mediante a apresentação do respectivo recibo, as cautelas das acções relativas ao segundo aumento de capital desta Sociedade.

Esta entrega será, pois, efectuada na nossa Sede e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais e agências:

— **Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESPORTOS

Os juniores do Atlético e do Benfica

terminaram invictos a 2.ª fase do «Distrital» da 1.ª Divisão da A. F. L.

Terminou esta manhã a segunda fase do Campeonato Distrital de Juniores da A. F. L., com o apuramento, para a final, das equipas do Atlético e do Benfica que terminaram, sem derrotas, nas séries A e B, respectivamente.

Na mesma jornada não se registaram surpresas embora os alcantarenses tenham vencido por escassa margem, enquanto os «encarnados» averbaram marca substancial.

As equipas do Torriense e do Oriental, classificadas em quarto lugar nas suas séries, terão de efectuar um encontro entre si, de apuramento, para o «Nacional», para o qual já se encontram qualifacadas as restantes equipas.

Após os encontros desta manhã, as classificações ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Atlético (27-5), 18 pontos; 2.º, Tarujense (6-16), 11 p.; 3.º, Estoril (7-10), 9 p.; e 4.º, Torriense (14-23), 9 p.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (23-2), 18 pontos; 2.º, Belenenses (10-8), 13 p.; 3.º, Sporting (10-8), 10 p.; e 4.º, Oriental (2-27), 5 p.

Dos jogos damos, a seguir, breves apontamentos:

Atlético, 1-Tarujense, 0

Jogo na Tapadinha, com arbitragem de Martinheira Pinto.

ATLÉTICO — Julio; Carlos Alberto e Vítor; Galdérias, Valdemar e Candeias; Armandino, Horta, Cravo, Pinto e Santos.

TARUJENSE — Joaquim; Carlos e Gamboa; Damas, Serra e Madeira; Pereira, Gato, Pilar, Octávio e José Luís.

O unico tento da partida foi marcado por Horta, aos 21 minutos da primeira parte.

Torriense, 3-Estoril, 2

TORRES VEDRAS, 10 — Jogo no Campo das Covas.

TORRIENSE — Fernando; Clímaco (Morais) e Ferreira; Penetra 1.º, Aniceto e Penetra 2.º; Américo, Henriques, Serafim, Pedroso e Jorge.

ESTORIL — Jesus; Baptista e Matos; Flores, Vítor e Soares; Nuno, Ribeiro, Amadeu, Florêncio e Vicente.

Árbitro — Mário Vidreiro.

Antes do começo do jogo foi guardado um minuto de silêncio pela morte da avó dos jogadores Penetra.

Ao intervalo, 1-1, golos de Nuno, aos 9 minutos e de Serafim, aos 20 minutos.

Na segunda parte os locais, marcaram mais dois golos, aos 6 e aos 24 minutos, obtidos por Pedroso e Américo, em resposta a um golo do Estoril, marcado por Vítor, aos 4 minutos.

Benfica, 4-Sporting, 1

Jogo no Campo Grande. Árbitro: Bareiro da Silva.

BENFICA — Melo; Freitas e Madeira; Bento, Sério e Bernardo; Rosseau, Arcanjo, Guerreiro, Américo e Vitorino.

SPORTING — Raimundo (Arlindo); Vítor e Carlos Rodrigues; Mena, Dani e Carlos Pinto; Quim, Teixeira, Vicente, Colorado e Marques.

O Sporting começou o jogo em plano superior mas um bom remate de Rousseau, aos cinco minutos, lançou o Benfica numa série de contra-ataques que, depois, lhe deram o domínio do jogo.

Aos 30 minutos, um «livre» marcado por Guerreiro, perto da grande área sportinguista, motivou o lesionamento do guarda-redes, que foi substituído por Arlindo.

Os «encarnados» continuando em grau superior, e com o guarda-redes adversário substituto a não dar grande confiança no lugar, marcaram dois golos, por Guerreiro e Arcanjo, aos 31 e aos 38 minutos.

Na segunda parte, o Benfica manteve o domínio do jogo.

Uma grande penalidade, contra o Benfica, marcada por Colorado, aos 8 minutos, deu o golo dos «leões».

Mas o Benfica aumentou a vantagem com mais dois golos, por Guerreiro e Arcanjo, aos 9 e aos 28 minutos.

Oriental, 1-Belenenses, 7

Jogo no Campo Engenheiro Carlos Salema, sob a arbitragem de Mário de Figueiredo.

ORIENTAL — Marcos; Paulo e Campos; Mesquita, José António e José Manuel; Nelson II, Gonçalves, Nelson I, Cerdeira e Seixas.

BELENENSES — César; Benitez e Henrique; Oliveira, Carreira e Albino; Portugal, Martins, Eduardo, Godinho e Sousa (Mário).

Ao intervalo, 2-0, golos de Martins e Eduardo, respectivamente, aos 3 e aos 29 minutos.

Na segunda parte, os «azuis» chegaram fácilmente aos 5-0, com golos de Eduardo, Godinho e Portugal aos 5, 8 e 13 minutos.

Nelson I, aos 18 minutos, reduziu a diferença, mas, aos 20 e 24 minutos, Henrique e Eduardo elevaram a marca para 7-1.

Comando Militar

de Coimbra

COIMBRA, 10. — Por ter sido designado para outro cargo, vai deixar as funções de comandante militar de Coimbra e do Regimento de Artilharia Ligeira 2, o coronel tirocinado do C. E. M. sr. Alberto Araujo e Silva.

Actividades da M. P.

Campeonatos de Futebol

Prosseguiram os campeonatos de futebol organizados pela Mocidade Portuguesa. No campeonato distrital registaram-se os seguintes resultados:

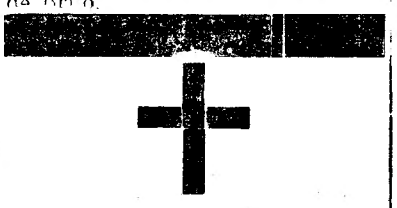
Colégio Militar-Liceu Gil Vicente, 0-0; Colégio S. João de Brito-Escola Académica, 3-2; e Liceu Camões-Liceu Pedro Nunes, 2-0.

Os jogos do campeonato de futebol de «cinco», tiveram os seguintes resultados: Vanguardistas A-Colégio Militar (B) — Centro do Castelo, 1-0; Pupilos do Exército-Centro do Bairro das Furnas, 5-0; Oficinas de S. José-Lar dos Filhos de Oficiais e Sargentos, 2-1; Colégio S. João de Brito-Casa Pia (secção Pina Manique), 4-2.

Campeonato Distrital de Ginástica

Na Casa da Mocidade começou a disputar-se o campeonato distrital de ginástica (individual) em vanguardistas A.

No campeonato, presidido pelo delegado distrital da M. P., sr. major Fernando Barata, participam filiados dos Centros das Escolas Veiga Beirão, Marquês de Pombal, Manuel Bernardes e Colégio S. João de Brito.

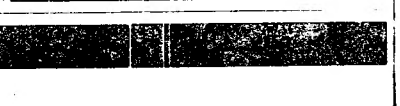


Margarita Winter Pais de Brito

FALECEU

Carlos Pedro Barahona da Fonseca Pais de Brito e filhos, Arnulf Winter e sua mulher, Anita Winter Terra da Mota e seu marido e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 17 horas, na capela do Cemitério Alemão.

AGÊNCIA MAGNO



Ana da Mota Mendonça

A sua família, profundamente grata a todas as pessoas e entidades que por qualquer forma lhe manifestaram o seu carinho e amparo na dor que sofreu, vem, por este único meio, e na absoluta impossibilidade de o fazer individualmente, a todos agradecer muito reconhecida.

Desde já convida e agradece a presença dos amigos que se dignarem assistir à Missa de 7.º Dia que por alma da sua querida extinta será rezada, amanhã, pelas onze horas, na Nova Igreja da Senhora da Hora.

As baionetas do goês Noronha destruiram o sonho de poder de Moisés Tschombé na Katanga

—afirmou o ex-mercenário Robert Dénard

LUANDA, 10. — Robert Dénard, de 34 anos, ex-capitão dos mercenários da Katanga, que se encontra actualmente em Angola e entregou as suas armas ao coronel Fialho Prego, comandante militar português na fronteira, numa entrevista á Imprensa, historiou o epílogo dramático do sonho de poder de Moisés Tschombé, duramente destruído pelas baionetas de Reginald Noronha, o brigadeiro indiano que nasceu em Goa e renegou a Pátria, para fazer carreira sob a bandeira de Nehru.

A terminar as suas declarações o ex-capitão francês afirmou: «A Katanga era um país tranquilo e rico, com possibilidades de futuro. Agora, passa a ser uma «vaca que tem que dar leite» a todo um bando de esfomeados.

«Sendo um «amortecedor» em relação á zona da fronteira de Angola, que indirectamente protegia, poderá ser, no futuro, um foco de perturbações para vós, á medida que os postos e guarnições forem sendo ocupados por soldados do Exército Nacional congolês, indisciplinados, hostis a tudo quanto represente influência europeia, de um tribalismo ainda mal saído da Idade da Pedra... Eles são capazes de vender armas, que têm distribuídas, só para poder comprar umas grades de cerveja. E nada lhes acontece por isso! E agora, adeus!

«Portugal era nosso amigo sincero; aqui em Angola temos sido tratados como verdadeiros amigos. Muito obrigado!».

Na sua entrevista, Robert Dénard, frisou o facto dos mercenários, que passaram para a O. U. U. terem adoptado imediatamente a nova designação de «consultores técnicos», o que não deixa de ser «irónico». — (L.).

ESTÁ PARALISADA A FÁBRICA DA UNIÃO MINEIRA EM KIPUSHI

LUANDA, 10.—Quando a O. N. U. sair do Congo, não sabemos o que sucederá na Katanga, ficando nas mãos dos soldados congoleses. Mas enquanto as forças militares das Nações Unidas lá estiverem não será possível viver em paz — declarou um dos oficiais franceses que serviram nas forças katanguesas e que, tendo-se apresentado na fronteira de Angola ás autoridades portuguesas, foi desarmado e internado, aguardando agora transporte para o seu país.

Revelou que em numerosas localidades da Katanga, mesmo nas cidades mais importantes, deixou pràticamente de haver movimento nas ruas, desde que os soldados da O. N. U. as ocuparam.

A população masculina não pode abandonar as casas — acentuou — onde as famílias, especialmente as mulheres, ficariam sujeitas aos ultrajes dos soldados da O. N. U.

Em Kipushi, por exemplo, estão por esse motivo paralisados os trabalhos da maior fábrica da União Mineira, desde a entrada dos soldados etíopes. Aquela fábrica é a que produzia maior volume de cobre e cobalto.

AINDA NÃO SE CONHECE O DESTINO QUE SERÁ DADO AOS AVIÕES KATANGUESES EM ANGOLA

Ao chegarem á fronteira portuguesa, pedindo asilo, os elementos europeus das forças armadas da Katanga são desarmados pelas autoridades e internados. Depois, trocado o uniforme por trajos civis, são transportados para Luanda, de onde seguem para os seus países.

Quanto aos africanos, igualmente provenientes da Katanga, que pedem asilo em território português, entre os quais se contam os que serviam na «gendarmeria» e não querem ser integrados nas forças congolesas, são igualmente desarmados e ficam, provisòriamente, alojados em instalações guardadas pelas forças militares.

Também os tripulantes dos aviões katangueses que aterraram no Luso e em Vila Teixeira de Sousa declararam que pretendem regressar aos seus países. Na maioria, são europeus — uns vindos de países da Europa, outros idos de países e territórios africanos para Elisabethville.

Os aviões já se encontram em Luanda. Enquanto se aguarda o destino que lhes será dado, de acordo com as normas internacionais, estão no parque de material da secção militar do aeroporto. Entre os aparelhos há alguns «Dakotas» e aviões de transporte franceses. — (A. N. I.).

Morreu o homem atingido pelo disparo de uma espingarda

quando caiu da motorizada

ÉVORA, 10 — Faleceu esta madrugada, no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. António Joaquim Penteado, que, como noticiámos, quando seguia numa bicicleta motorizada, na estrada da Valeira para Arraiolos, deu uma queda e foi atingido pela descarga da espingarda que transportava e com a qual ia caçar pombos bravos.

O infeliz caçador, vulgarmente conhecido pelo «Pintassilgo», era guarda do campo de jogos do Lusitano Ginásio Clube.

O corpo encontra-se depositado na casa mortuária daquele hospital e ainda não foi marcado o funeral.

O prefeito de S. Paulo regressou ao Brasil

Depois de algumas semanas na Europa, que incluiu uma demorada visita a Portugal, regressou esta madrugada ao Brasil, por via aérea, o prefeito de S. Paulo, sr. dr. Hélio de Mendonça, acompanhado pela sua comitiva.

No aeroporto estiveram a despedir-se o cônsul do Brasil; o dr. Albano Ribeiro, pela TAP; e outras individualidades.

Hóquei em campo

A selecção de Lisboa voltou a treinar

No campo de treinos do Restelo realizou-se esta manhã o segundo treino da equipa lisboeta que no dia 3 de Março, no Porto, defrontará a selecção nortenha.

Apareceram todos os jogadores convocados, com excepção dos do Benfica, que efectuaram um encontro com um misto dos «azuis».

A vitória coube aos seleccionados, por 3-1.

Acrescente-se que o estado do campo, muito enlameado, não permitiu aos jogadores grandes primores técnicos.

O treino, no entanto, agradou.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Margarita Winter Pais de Brito

Faleceu, hoje, a sr.ª D. Margarita Winter Pais de Brito, de 29 anos, natural de Barcelona (Espanha), filha da sr.ª D. Margarita Winter e do sr. Arnulf Winter, comerciante. Era casada com o sr. Carlos Pedro Barahona da Fonseca Pais de Brito, comerciante, e irmã da sr.ª D. Anita Winter Terra da Mota.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 17 horas, no cemitério Alemão.

Celestino Marques

EVORA, 10 — Faleceu subitamente, esta madrugada, na sua residência, na zona de urbanização n.º 1, nesta cidade, o sr. Celestino Marques, vulgarmente conhecido por «Sagoga», de 54 anos, natural desta cidade.

O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Afra Marques, era capataz das obras da Camara Municipal de Evora e pertencia ao corpo activo dos bombeiros voluntários locais.

FUNERAIS

Cónego João Gomes de Carvalho

GUARDA, 10 — Efectuou-se para o cemitério de Vale de Prazeres, terra da sua naturalidade, o funeral do rev.º cónego João Gomes de Carvalho, membro do Cabido da Sé egitaniense e secretário da Camara Eclesiástica desta diocese.

O extinto, que contava 88 anos, era tio do sr. João Barata de Carvalho, funcionário superior dos C. T. T. nesta cidade.

Aos ofícios funebres celebrados na Sé Catedral, presidiu o prelado da diocese, sr. D. Policarpo da Costa Vaz.

D. Custódia Prates

MONTARGIL, 10 — Efectuou-se, para o cemitério local, o funeral da sr.ª D. Custódia Prates, viuva, de 81 anos, proprietária nesta freguesia, de onde era natural.

O chefe rodesiano Joshua Nkomo foi preso de novo

SALISBURY, 10 — Joshua Nkomo, dirigente da União dos Povos Africanos de Zimbabwe, declarada ilícita, foi preso juntamente com três outros africanos, quando jantava ontem, na localidade de Susape — revelou aos jornalistas o ministro da Justiça da Rodésia do Sul, Clifford Dupont, que não indicou o motivo da detenção

Nkomo ainda há pouco fora indultado da prisão domiciliária que lhe havia sido imposta.

A prisão de Nkomo, significa o início, na Rodésia do Sul, de uma situação semelhante á Argelina, segundo afirmou hoje um dirigente da União.

O dirigente, N. Sithole, presidente nacional da União, declarou em Moshi, no Tanganica, onde decorre a conferência afro-asiática que os nacionalistas utilizariam agora, se necessário a violência. Acusou a Grã-Bretanha de não empreender qualquer acção e de apoiar a criação de um Estado branco na Rodésia do Sul. — (A. N. I., F. P. e R.).

A greve na Imprensa de Nova York

BORDEUS, 10 — A greve registada na Imprensa de Nova York causou — segundo revela o jornal «Sud-Ouest» — a paralisação de mais de 200 mil pessoas e prejudicou os mais diversos sectores da vida da cidade. O principal, foi o comércio. Não podendo realizar as suas habituais campanhas publicitárias, sofreu uma quebra de vendas e está a despedir pessoal e temem-se mais despedimentos, se uma solução não for urgentemente encontrada. — (A. N. I.).

DUKLA - BENFICA

em PRAGA

Part. 9 de Março
Cheg. 14 de Março

8.400$00
(tudo incluído)

- Aviões a jacto
- Hotel de 1.ª ordem

Inscrições e informações:

WAGONS - LITS COOK

Lisboa — Porto — Coimbra
Funchal — Luanda — L. Marques

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A ESPANHA DECIDIU EXTRADITAR VORBERG, ACUSADO DE CRIMES DE GUERRA — O dr. Fritz Bauer, acusador publico do Estado de Hesse, da Republica Federal Alemã, afirmou hoje sentir-se muito satisfeito pela «decisão extremamente rápida» das autoridades espanholas que decidiram extraditar Reinhold Vorberg, que se suspeita seja criminoso de guerra. Vorberg, suspeito de ter participado em assassínios em massa ao abrigo do programa da eutanasia de Hitler, foi preso em Novembro passado, nas imediações de Barcelona.**

● O MAJOR ALI LARBI NÃO ESTÁ PRESO — Não está preso o major Ali Larbi, que foi afastado do cargo de comandante da sexta região militar argelina e substituido pelo major Chardli — indicam na prefeitura de Constantine. Ali Larbi está, actualmente, na sua residência particular, perto desta cidade.

● **AUMENTOU O NUMERO CONHECIDO DE INDIANOS PRISIONEIROS DA CHINA — A Rádio de Pequim informou hoje que o Ministério dos Negócios Estrangeiros Chinês comunicara á Embaixada indiana em Pequim que o numero de prisioneiros indianos feitos durante a luta de fronteiras o ano passado subiu a 2188 após as informações de que foram aprisionados mais 38 soldados indianos no Sinkiang e no Tibet.**

O DIFERENDO ENTRE PEQUIM E MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

O artigo salienta que «a unidade dos partidos comunistas com base no marxismo-leninismo e a coesão dos países do campo socialista é, na nossa época, mais necessária do que nunca».

Num claro aviso aos chineses, a «Pravda» afirma que «na luta contra o campo socialista o imperialismo deposita grandes esperanças no agravamento das divergências dentro do movimento comunista internacional e numa ruptura do sistema mundial socialista. A reacção imperialista procura, por todos os meios, semear a discórdia entre os partidos comunistas. Os comunistas nunca se devem esquecer disso». — (A. N. I.).

MULHER-RÃ EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 10. — Apesar de contar já 67 anos, também mergulha, acompanhando os homens-rãs, a mulher do chefe da equipa de técnicos estrangeiros que se encontra em Moçambique para proceder aos trabalhos de recuperação das máquinas e da carga do «Berea», que no ano passado encalhou na costa moçambicana. — (A. N. I.).

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

ABRIRAM
OS
SALDOS
NA
«MEIA» HORA

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE: CUECAS, COMBINAÇÕES, CAMISAS DE NOITE E BABY-DOLLS EM NYLONS DA MARCA **KÁLIO**

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

Ainda se combate na capital do Iraque

(Continuação da 1.ª página)

mados passavam pelas ruas aclamando o general Kassem.

Estes são os primeiros testemunhos directos de pessoas que estavam em Bagdad quando estoirou o golpe de Estado.

Esta manhã, o avião libanês foi autorizado a partir. Os passageiros estrangeiros foram levados para o aeroporto. As ruas estavam «controladas» por destacamentos militares prontos a abrirem fogo, secundados por civis armados, com braçadeiras azuis. Segundo indicam, o numero de mortos era, ontem, superior a um milhar. Os hospitais estão cheios de feridos civis e militares.

Os passageiros indicam ainda que, ontem á noite, a Televisão projectou, por quatro vezes, uma curta sequência acerca da execução do general Kassem e dos outros três oficiais superiores fuzilados ao mesmo tempo. O filme projectado não reproduzia a cena do fuzilamento, mas mostrava os corpos no poste de execução e, em grande plano, o corpo do próprio Kassem para não deixar qualquer duvida quanto á sua identidade e á realidade da sua morte.—(F. P.).

Os Russos libertaram um bispo ucraniano detido há 18 anos

ROMA, 10. — O arcebispo de Lvov, de rito ucraniano, monsenhor Josyf Slipyi, chegou ontem á noite a Itália, depois de estar preso durante 18 anos pelos russos — segundo declarou hoje, um porta-voz do colégio ucraniano, que acrescentou não ter possibilidade de fornecer mais detalhes.

O Papa concedeu hoje uma «longa audiência particular» a monsenhor Slipyi. — (A. N. I. e R.).

Massas populares sem armas tentaram dar luta em Bagdad à milícia nacional fascista

— escreve um semanário comunista libanês

BEYRUTH, 10. — «Travou-se violenta batalha em Bagdad, durante a qual, massas populares, sem armas, apenas com pedras e paus, tentaram dar luta á Milícia Nacional Fascista. A batalha prolongou-se durante o dia de sexta-feira e parte de sábado» — escreve o semanário comunista libanês «Al Akhbar».

O jornal denuncia «a finalidade dos nasserianos e dos agentes americanos, a qual, desde a conspiração de Mossul, foi provocar uma verdadeira guerra civil no Iraque».

Por seu lado, o jornal comunista «Al Nilda» afirma que todos os que «derrubaram o regime iraquiano deixam completa liberdade ás companhias petrolíferas».—(F. P.).

O NOVO REGIME PARECE TER DOMINADO RÁPIDAMENTE A SITUAÇÃO

JERUSALÉm, 10. — Os observadores políticos israelitas dizem ter recebido notícias de insurreições de inspiração comunista contra os oficiais do exército que derrubaram o Governo iraquiano de Karim Kassem.

Confirmando as informações dadas pela Emissora de Ankara sobre lutas entre comunistas e as tropas revolucionárias, os observadores israelitas afirmam que o novo regime iraquiano dominou rápidamente a situação, sendo isso interpretado como indício da sua actual posição política.

Salienta-se, também, que o rápido reconhecimento do novo regime iraquiano pela Arábia Saudita e pela Jordania indica que estes dois países árabes esperam que os novos dirigentes iraquianos não tencionem exportar a sua revolução, como Nasser.

Dizem, ainda, os observadores locais que, embora o novo regime iraquiano seja pró-Nasser, é pouco provável que venha a unir-se politicamente com a R. A. U. — (A. N. I.).

O PETRÓLEO É REI, SEJA QUEM FOR QUE GOVERNE

LONDRES, 10. — O Governo revolucionário do Iraque terá que manter a corrente de petróleo nos oleodutos, até ao Mediterraneo — ou então enfrentará o caos. Esta é a opinião de peritos ingleses, enquanto os círculos financeiros observam atentamente a situação do Iraque, onde o petróleo é rei, seja quem for que governe.

No ano de 1962, a industria petrolífera pagou mais de 95 milhões de libras (7 600 000 contos) ao Governo — ou seja, cobriu dois terços de todo o orçamento do país.

As relações entre a companhia e o antigo regime de Kassem não eram as melhores.

O antigo Governo tentara prejudicar a exploração e ditara uma lei pela qual iria expropriar cerca de 99,5 por cento da área de concessão da companhia. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, EM ESTREIA, UM «SHOW» COM

LAURA VILLA GRANDE VEDETA INTERNACIONAL

CUJA VOZ MELODIOSA CONQUISTOU PARIS

★ ★ ★

LARRY DIXON

MIL EXPRESSÕES DE UM CÓMICO IRRESISTÍVEL POR UM DOS MELHORES FANTASISTAS DA ACTUALIDADE

★ ★ ★

KALSKY FOLLIES TURBILHÃO DE BELEZA E COLORIDO

No **CINEMA**, às 21.30: **«CINCO ANOS DEPOIS»**

PREÇOS: Sábado, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «Matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

A revista «Fortune» critica a política dos E. U. A. na Katanga

NOVA YORK, 10. — A revista «Fortune», publica no seu ultimo numero um artigo de quatro páginas sobre a intervenção das tropas da O. N. U. na Katanga, salientando que os Estados Unidos, ao apoiarem a operação dos «capacetes azuis» contra a independência da Katanga, se deixaram arrastar pela pressão afro-asiática, em vez de seguirem uma política própria e coerente com os interesses ocidentais. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado a forte, com rajadas de Sudoeste; o céu estava encoberto e chovia em todo o continente português, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão localizada a sudoeste das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 13°; Lisboa e Faro, 14°; e Sagres, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 12°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,4; mínima, 10°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,8; mínima, 6°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu muito nublado ou encoberto. Vento oeste-noroeste moderado a forte, com rajadas; períodos de chuva e chuviscos.

O trágico encalhe do «Veronese» e algumas coisas que parece terem ficado por esclarecer

Ainda a propósito do trágico naufrágio do paquete inglês «Veronese», há 50 anos, na costa Norte, o nosso camarada Guilherme Carvalho escreve-nos para responder ás considerações que o comandante da Marinha Mercante sr. Lemos Peixoto fez há dias, no nosso jornal, sobre o artigo que aquele nosso camarada publicara nestas colunas.

Depois de várias considerações sobre o muito que se disse acerca do numero de vítimas (sempre com versões diferentes), Guilherme Carvalho escreve:

«Lembro-me perfeitamente de que o médico de bordo, quando desembarcou e conversou com os médicos que dirigiam os socorros da Cruz Vermelha na capela da Senhora da Boa Nova, onde eu estava a fazer serviço, declarou que a bordo havia mais de 30 cadáveres, vítimas da água que rápidamente inundara parte do navio — na 3.ª classe — e que em camarotes da 1.ª havia também algumas senhoras mortas. Se o comandante, nas primeiras horas, declarava que não havia mortos, como é que os primeiros nufragos a chegar a terra diziam perfeitamente o contrário? Porquê este desencontro de informações? Porquê a sua recusa em falar ás autoridades marítimas portuguesas? Em que se basearam algumas pessoas para lhe fazer graves acusações?».

Aquele nosso camarada acentua depois a desordem que reinou a bordo após o sinistro, fala dos roubos que se praticaram (chegou a haver queixas na Polícia) e formula esta pergunta:

«Não era natural que o comandante, empunhando uma pistola, tivesse encurralado os passageiros da 3.ª classe, pois seriam estes os menos serenos para afrontar o perigo sem estabelecer confusão?»

Outras passagens:

«A atitude do comandante do «Veronese» negando uma coisa que toda a gente sabia ser verdadeira — a existência de muitos mortos a bordo — justificou perfeitamente tudo quanto dele se disse. E as coisas não só corriam mal a bordo, como pròpriamente em terra. Os jornais bateram e bateram muito forte na maneira atabalhoada, falta de decisão, deficiência dos serviços de socorros, falta de energia e prontidão, faltas muito graves que têm dado lugar a justos protestos, etc.

«Não me consta que alguém tivesse vindo á estacada refutando o que se escreveu então, e que foi muito grave».

Sobre os «passageiros esquecidos», diz Guilherme Carvalho:

«Compreendo perfeitamente, e louvo, a atitude do sr. Lemos Peixoto ao pretender fazer a defesa de um camarada de profissão. Eu sei dos brios da Marinha Mercante. Já privei alguns meses com ilustres camaradas seus a bordo do «Vera Cruz».

«Lamento, porém, reafirmar-lhe que, de facto, o comandante se esqueceu daqueles desgraçados, que desde a primeira hora tiveram por tumulo as camaratas do «Veronese», quando é certo que bastantes horas depois do encalhe ele comunicava para terra que «não havia mortos a bordo»! Esqueceu-se ou não?

«Que viu o tal cozinheiro da 3.ª que, interrogado sobre se teriam ficado algumas pessoas a bordo, respondeu: «Não senhor. Antes dos tripulantes abandonarem o «Veronese», o capitão ordenou que se passasse minuciosa busca a todos os compartimentos, a fim de averiguar se alguns dos nossos infelizes companheiros por lá estavam sem sentidos. Eu assisti a tudo e posso asseverar-lhe que digo a verdade».

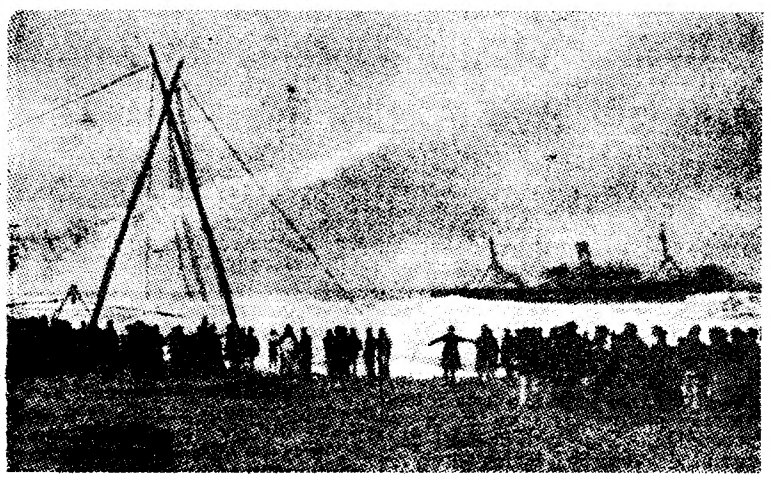
«É que os «infelizes» que estavam mortos na coberta da 3.ª, não eram companheiros, e por isso o sujeito para não contrariar o comandante fez de conta que eles não estavam lá. Assim não teve a maçada de os contar...».

E diz mais adiante:

«Então, como hoje, paira no meu espírito — e nunca mais deixará de pairar — que houve o propósito de esconder qualquer coisa do ocorrido. Deram-se factos vários que me levaram a essa duvida. Alguma vez foi publicada a lista oficial dos mortos? Apareceram todos os cadáveres? Não! Admitindo, por hipótese, que foi de 40 o numero de vítimas dessa tremenda tragédia, sabe V. Ex.ª quantos corpos foram enterrados nos cemitérios de Agramonte, Leça e Matosinhos? Oito! Reconhecidos, foram 2 ou 3. Não foi identificado mais nenhum! Teriam ido para o mar? Para a vala comum? Incinerados? Não, que no País não havia então qualquer forno crematório. Mas, ninguém tenha duvidas acerca do seu elevado numero e de que muitos foram descarregados para um lanchão. E, já agora, vou citar um pormenor acerca do que foi visto por um meu prezado camarada que, na sua qualidade de funcionário da Alfandega, foi a bordo alguns dias depois e viu aquela grande quantidade de mortos.

Ou porque as comunicações com a 3.ª estivessem impedidas pela água ou pelo que fosse, foi cortada a maçarico uma grande superfície quadrada na chapa do convés,

(Continua na página central)



Durante o salvamento dos náufragos do «Veronese», por meio de um sistema idealizado pelo então 1.º tenente Lemos Peixoto, adjunto da Capitania de Leixões, processo devido ao qual foi possível poupar muitas vidas

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»

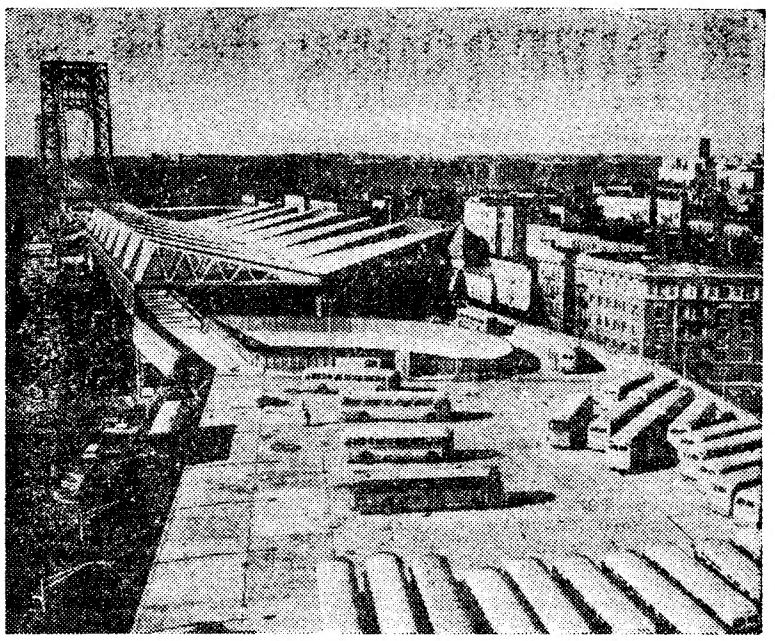
6.ª FEIRA:
«Automobilismo» e «Vida económica»

SABADO:
«Magazine» e «Juvenil»

Casou-se com 91 anos um ex-presidente da Nicarágua

MANAGUA (Nicarágua), 10 — O general Emiliano Chamorro, de 91 anos, ex-presidente da Nicarágua e viuvo, desposou ontem Mercedes Rodriguez, que conta 30 anos de idade.

O general foi comandante-chefe e ministro do seu país nos Estados Unidos e mais tarde na Grã-Bretanha, França e Itália simultaneamente, tendo sido presidente da Nicarágua de 1917 a 1920 e novamente em 1926. — (R.).



A nova estação de autocarros de Washington situa-se numa das extremidades da ponte George Washington, tendo sido construída de forma a aproveitar-se um dos terraços da ponte. O autor do projecto, o arquitecto italiano Luigi Neroi, responsável pelo Estádio Olímpico de Roma, conseguiu realizar um original arranjo funcional de estruturas, intimamente ligadas ao do braço terminal da ponte, permitindo um pronto e fácil escoamento dos 2000 autocarros que, dali, fazem trajectos para fora da cidade, transportando 50 000 pessoas. Um total de 200 autocarros e 10 000 passageiros podem aguardar, naquela estação, a hora de partida dos veículos

MAIS DE DUAS MIL CASAS DE RENDA ECONÓMICA vão ser erguidas no concelho de Almada

O desenvolvimento urbano do concelho de Almada não se tem efectuado sem alguns sobressaltos, um dos quais — o maior — é o problema da angustiante escassez de casas de renda acessível ás classes mais modestas, que constituem, afinal, a maioria esmagadora da população daquela importante parcela do distrito de Setubal. Os blocos de habitações económicas ali existentes estão longe de satisfazer as exigências actuais, se atentarmos no crescimento veloz do índice populacional, impondo-se, quanto antes, a adopção de disposições capazes de solucionar a grave crise, de incidências sociais as mais diversas e perigosas, sem esquecermos os aspectos de higiene e moral públicas.

Foi, portanto, aguardada com natural expectativa a visita, há dias realizada, do titular da pasta das Corporações e Previdência Social, àquele concelho, porquanto, é a entidade de quem depende a melhor solução da problemática habitacional. A concretizarem-se, ràpidamente, as construções previstas, durante essa visita de estudo, que proporcionou aos dirigentes do Município local a explanação das suas dificuldades e dos seus anseios, na justa interpretação das justificadíssimas aspirações de toda uma população ordeira e trabalhadora, não há dúvida de que poderemos assistir á resolução do principal problema de Almada.

Além da assinatura do contrato da edificação de 280 fogos de renda económica, no sítio do Laranjeiro, freguesia da Cova Piedade, de que tratou aquele membro do Governo, ficou prevista a construção de outras 2000 casas, a localizar em diferentes locais daquele concelho ribeirinho. Está ainda assente que as duas empresas que exploram as carreiras urbanas de Almada façam erguer as moradias indispensáveis ao seu pessoal, com o auxílio financeiro do Ministério das Corporações. A Beira-Rio construirá os seus blocos no Laranjeiro, e a Piedense, no Monte da Caparica. Trata-se também, de uma ideia feliz, que não deixará de agradar aos futuros utentes dessas casas.

O novo edifício da Caixa Geral de Depósitos

Está terminada a demolição do inestético imóvel onde funcionava o dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, que, na Praça da Renovação, o principal sector urbanístico da *vila-cidade*, proporcionava uma péssima nota impressiva a quantos, naturais ou visitantes, por ali passavam. O novo dispensário ficará instalado noutro edifício, a construir no sítio do Pombal, futura zona de expansão de Almada.

Entretanto, no terreno devoluto, vai ser erguido um grandioso imó-

(Continua na página central)

Do alto da colina do Pragal, onde se ergue o monumento de Cristo-Rei, Almada-Nova oferece-nos perspectivas aliciantes como esta, que dão bem a nota do seu desenvolvimento urbano

Fiandeiras em patins...

TÓQUIO, 10 — As fiandeiras que desejam arranjar trabalho numa das maiores fiações de lã do Japão, além de especializadas no seu ofício, deverão ainda ser exímias patinadoras.

Experiências que desde há dois anos têm sido efectuadas naquele estabelecimento provaram que um operário ou operária com patins nos pés pode girar á volta do seu tear em menos de metade do tempo que levaria a fazê-lo normalmente, pelo que a direcção da fábrica decidiu passar a exigir dos seus empregados mais este talento.

Segundo se sabe, parece que as outras fiações japonesas tencionam seguir o exemplo e aproveitar os frutos da experiência. — (R.).

A atribuição dos «Oscars» da Imprensa no espectáculo do Pavilhão dos Desportos

será um acontecimento de invulgar interesse

O espectáculo de quinta-feira á noite, no Pavilhão dos Desportos, para atribuição dos «Oscares» da Imprensa, vai constituir um acontecimento de características novas, um verdadeiro encontro entre o grande publico e as mais populares vedetas nacionais. Muitos dos premiados — todos aqueles que não actuam no palco — sentar-se-ão entre os espectadores, na grande plateia armada na nave do Pavilhão.

Tudo se conjuga para que a festa de quinta-feira próxima, que o publico, acorrendo em massa aos locais onde se vendem bilhetes, já consagrou, como uma das maiores festas do ano, seja uma noite inolvidável. A Casa da Imprensa, ao solicitar dos jornalistas os seus votos, pretendeu dar aos prémios o valor de um sufrágio. Trata-se, pois, de Prémios da Imprensa, apurados segundo o critério que se usa em muitos outros países.

A designação de «Oscares», por outro lado, justifica-se pela universalidade que foi atribuída áqueles prémios, distribuídos pela primeira vez em Hollywood. Ainda há poucos dias, em Paris, foram atribuídos «Oscares» aos melhores jogadores de boxe e a muitas vedetas de vários espectáculos. As estatuetas, em liga de bronze, encontram-se confeccionadas, e terão inscritas, na peanha de mármore negro, a designação apropriada.

Entretanto, a Casa da Imprensa regista, com desvanecimento, a solidariedade de numerosos artistas que desejam participar no espectáculo, estando, por isso, a tornar-se difícil a elaboração do programa. A notável pianista-concertista Maria Helena Sá e Costa desloca-se do Porto, propositadamente, para receber o seu prémio. A fadista D. Maria Teresa de Noronha, que anunciara a sua retirada da vida artística, prometeu deslocar-se ao Pavilhão para actuar com os seus seis guitarristas privativos — e isto apesar de, nessa noite, ter um jantar no Hotel Ritz. O mesmo sucede com Vicente da Camara, que também deseja colaborar na memorável festa de quinta-feira, e irá ao palco acompanhado do seu viola privativo.

Será difícil, em qualquer outra altura, reunir num mesmo espectáculo tantas vedetas nacionais como as que, na quinta-feira, colaboram nesta festa, cujo produto reverte para os cofres de previdência aos jornalistas.

BING CROSBY

operado com êxito

SANTA MÓNICA, 10. — O cantor e artista de cinema Bing Crosby teve ontem alta do hospital, após se ter submetido a uma operação para a extracção de pedra num rim, a qual decorreu com êxito. — (R.).

Helena Tavares

NO VARIEDADES

EM PLENO ÊXITO

GIUSEPPE BASTOS
apresenta

A MELHOR REVISTA DO ANO!

ENA, TANTAS!

Original de ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e PAULO DA FONSECA com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS, FERRER TRINDADE e CARLOS ROCHA

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas
ADULTOS — M/17 ANOS

a vedeta italiana
PATRIZIA
LEÓNIA MENDES
MARIA ADELINA
a atracção nacional
HELENA TAVARES
a grande revelação
MARIA DULCE
a colaboração de
ELVIRA VELEZ
e os populares cómicos
CARLOS COELHO
e SPINA

Atrás do reposteiro

- A actriz Maria Lalande foi indigitada para protagonista da peça de Ugo Betti «A Rainha e os Revolucionários», que o Trindade apresentará em breve.
- Nos meios teatrais consta que o escritor Fernando Santos não é estranho á próxima revista do Maria Vitória, que já entrou em ensaios no Porto onde a companhia daquele teatro está a representar a revista «Põe-te a pau!».
- Por doença da jovem artista Ivone Silva, Valentina Félix fará o papel que lhe estava distribuido na peça infantil «O Indiozinho Raio de Luar», que o ABC apresentará esta semana.
- Deverá ser do escritor teatral Aníbal Nazaré o texto de um «show» a apresentar durante o Carnaval num conhecido «night-club».

NO D. MARIA II

Vai estrear-se um espectáculo com duas peças

No prosseguimento da temporada do D. Maria II, estreia-se, na próxima quinta-feira um espectáculo de teatro moderno. Nele estarão representados os dramaturgos Max Frisch e o português Luís Francisco Rebelo.

Do primeiro reprsentar-se-á a sua obra-prima, universalmente aclamada, «O sr. Biederman e os incendiários», e do segundo um dos seus melhores trabalhos para teatro, o absorvente e dramático «O dia seguinte».

Ambas as peças têm a direcção de Pedro Lemos, que na de Max Frisch tem a colaboração de um novo artista plástico, que, pela primeira vez, presta as suas provas em teatro: António Henrique. Intérpretes de «Os incendiários»: Pedro Lemos, Cecília Guimarães, Gina Santos, Carlos Wallenstein, José de Castro, Carlos Rosa, Benjamim Falcão, Maria Corte Real e Manuel Correia. Intérpretes de «O dia seguinte»: Cremilda Gil, Canto e Castro, Varela Silva, António Machado, Ana Paula e João Mota.

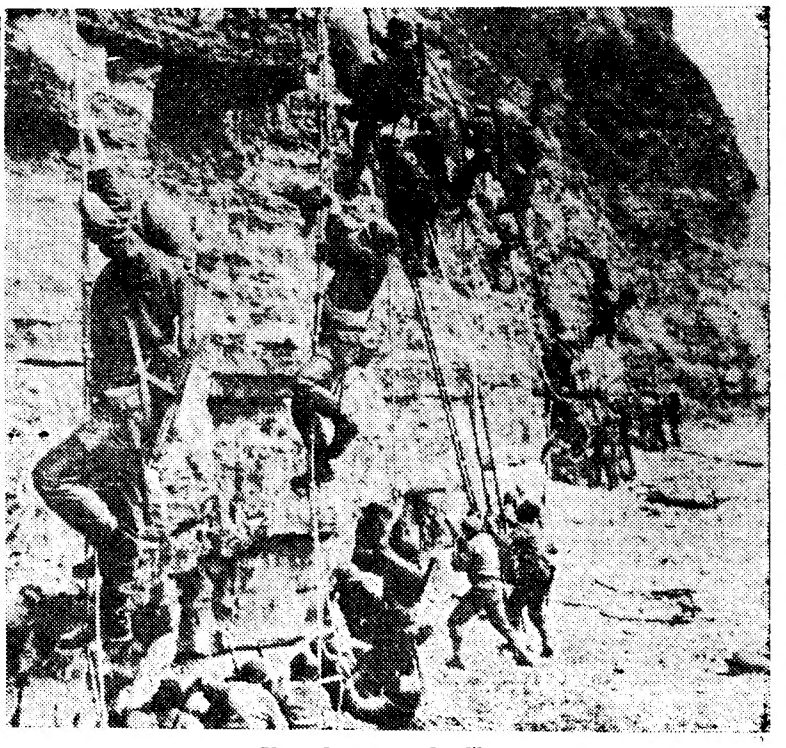
Últimas representações de «Os Maias»

Dentro de dias, terminam as representações de «Os Maias», depois de uma segunda carreira sensacional, numa rica e magistral realização teatral.

(Continua na página seguinte)

OS PRÉMIOS do Festival da Canção de San Remo

SAN REMO, 10. — «Uno per tutte» (Um para todas) ganhou o primeiro prémio no Festival da Canção de San Remo, tornando-se, assim, a «Canção do Ano». Foi interpretada, sucessivamente, pelos cantores Tony Renis e Emílio Pericoli, em ritmo «Bossa Nova». Em seguida, classificou-se «Amor, mon amour, my love», canção de Claudio Villa e Eugénia Foligatti. — (F. P.).


Uma das cenas do filme

«O Dia Mais Longo»

—uma obra gigantesca de Zanuck considerada como o melhor filme do ano

Revivendo tudo o que de importante e decisivo se passou no tão célebre «Dia D» — uma data que marcou um facto histórico do nosso século — o filme «O Dia Mais Longo» representa uma das mais espectaculares e gigantescas produções de Darryl Zanuck.

Filme com a duração de três horas, exigia um enredo poderoso, uma realização segura e uma interpretação notável para se impor ao espectador, transmitindo-lhe um mundo de emoções fortes, dramas e acções violentas. O empreendimento daquele produtor americano não era fácil e requeria um conjunto de factores difíceis de reunir.

De facto, se «O Dia Mais Longo» não dispusesse de um vasto e heterogéneo panorama de factos e situações, não teria permitido a Darryl F. Zanuck sustentar, como sustenta, um espectáculo de tão grande metragem. De resto o tema não é inédito: a invasão da Normandia tentou já muitos produtores de cinema. No entanto, tão valioso contributo de pormenores, as reconstituições e o modo como nos são apresentadas, constituem, para além do mais, um depoimento histórico, o que coloca este filme fora de qualquer confronto.

A gigantesca produção traduz melhor o que se passou nesse «Dia D» do que qualquer outro documentário, que se tivesse feito, no momento. O encadeamento e a qualidade da fotografia não poderiam ter-se obtido nessas circunstancias.

O rigor a que obedece o desempenho de figuras conhecidas é de tal ordem que permitiu criações verdadeiramente magistrais. Citam-se, ao acaso, John Wayne no papel de Vandervoort, Robert Mitchum, no papel de Norman Cota, Curt Jurgens no papel de Blumentritt e Henry Fonda no papel de Roosevelt.

E caso curioso, embora também não inédito: a perfeição dessas interpretações nunca esconde a filosofia dos homens que as viveram. Por isso, Darryl F. Zanuck, apesar de dar cenas esmagadoras e poderosas, não apresenta um filme de violência — antes um conjunto de apontamentos históricos em que não houve a menor intenção de apurar vencidos ou vencedores. Houve, sim, o cuidado de apurar as responsabilidades de «O Dia Mais Longo», no qual cada um fez o possível por cumprir o seu dever.

«Restos de um pecado»

na sessão clássica do Império

Disse um autorizado crítico a propósito do filme «Restos de um pecado», a magnífica realização de Edward Dmytryk baseada na célebre novela de Nelson Angren: «Eis um filme estranhamente romantico e realista, romantico na maneira como define a situação dramática, no modo como esta decorre. E... tal situação, por vezes, é bem real».

É esta obra notável, que reune os nomes consagrados de Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Barbara Stanwick, que será apresentado na quarta-feira, ás 18 e 30, na 312.ª sessão clássica do Império.

UM ESPECTÁCULO IGUAL AO DAS GRANDES CAPITAIS!

COMPRE BILHETES PARA O FESTIVAL NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

EM QUE SERÃO DISTRIBUÍDOS OS TRINTA «OSCARES DA IMPRENSA»

(VOTAÇÃO DOS JORNALISTAS — ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA DE LISBOA)

14 DE FEVEREIRO ÀS 21 e 30

ACTUAÇÃO DE TODOS OS «OSCARES»—Entrega dos Trofeus em cena aberta

BILHETES À VENDA NAS AGÊNCIAS E NA SUCURSAL DO «DIÁRIO POPULAR», NO LARGO DE S. DOMINGOS, NA SUCURSAL DE «O SÉCULO», NO ROSSIO E NAS FILIAIS DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», NO ROSSIO E NO CHIADO

(PARA 12 ANOS) SALA AQUECIDA COM GASCIDLA

Ao Último Figurino

INAUGURA

2.ª FEIRA DIA 11

SALDOS NO 1.º ANDAR

VESTIDOS — CASACOS — TAILLEURS

GRANDE SORTIDO DE MALHAS E MALAS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande realismo dramático!
CORPOS E ALMAS
com Michal Callan e Cliff Robertson

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um roubo cronometricamente estudado
O MUNDO NO MEU BOLSO
com Nadja Tiller — Peter Van Eyck — Jean Servais

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS ALEGRES LADRÕES
com Rita Hayworth — Rex Harrison e ainda Virgílio Teixeira
Eles confessaram o roubo. Mas roubaram de um modo cheio de graça.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
CANTINFLAS em O ANALFABETO
com Lilia Prado e Sara Garcia
EASTMANCOLOR — (M 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18 15 e 21.30
ULTIMO DOMINGO
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 55
A's 15 e 21 h. Adultos
TIZOC
AMOR ÍNDIO
SUPREMA VINGANÇA
em Cinemascope colorido
3.ª-feira, 12 — UMA PARISIENSE
Adultos

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
LA CUMPARSITA
A FEBRE DO OURO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O Gabinete do dr. Caligari
com Glynis Johns, Vicki Davalos

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Êxito de gargalhada com o notável filme de Melville Shavelson
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
Grandes criações de Charlton Heston e Elsa Martinelli

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O maior roubo do século
O MUNDO NO MEU BOLSO
Uma espantosa aventura em que cada movimento estava limitado pelos ponteiros do relógio.
com Nadja Tiller — Peter Van Eyck — Jean Servais

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O mais tórrido realismo numa história poderosamente humana.
SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ
com Albert Finney—Chirley Anne Field

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)
2.ª SEMANA
O FINAL DO JULGAMENTO
com Laurence Olivier, Simone Signoret e a nova revelação Sarah Miles
Um filme premiado com o «Leão de Ouro» do Festival de Veneza.

AVIS — Telefone 47162
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A história de um grande herói da liberdade, filmada nos maravilhosos locais em que ele viveu e lutou.
GUILHERME TELL
com Robert Freitag — Maria Becker

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
3 FUNDEM O BISMARCK
O PIRATA DE PORTO BELO

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
A FEIRA DA VIDA
A RAINHA VIRGEM

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS CANHÕES DE NAVARONE
AS MARAVILHAS DE WASHINGTON

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
CINCO ANOS DEPOIS
com Marlon Brando

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma cavalgada de duelos num mundo de traições!
O ESPADACHIM DE SIENA
Tão empolgante e audacioso como «SCARAMOUCHE».
Com Stewart Granger — Sylva Koscina — Christine Kaufmann

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme realista
SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ
Uma história humana que nos ensina a melhor compreender o amor e a mulher.
com Albert Finney — Hylda Baker

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 21 horas
ÊXITO ABSOLUTO (M. 17 anos)
Lutas e paixões sobre um fundo fantástico de um reino incrível.
A RAINHA DAS AMAZONAS
Em complemento:
SE TE MEXES, MATO-TE

NO **ABC**
Tel. 366745
HOJE
em 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

Berta Loran

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO A GRANDE REVISTA POPULAR DE 1963!
O GESTO É TUDO!
A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES !!!
com SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luís Horta, F. Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o Ballet Inglês Peggy O'Farell
Brevemente: Teatro Infantil. Estreia de «O INDIOZINHO RAIO DE LUAR», de Nicholson
17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

As interpretações são de Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Jacinto Ramos, Raul de Carvalho, Varela Silva, Canto e Castro, Curado Ribeiro, Pedro Lemos, José de Castro, Luís Filipe e Manuel Correia.

NO MONUMENTAL

Vai ser reposta a comédia «Daqui fala o morto»

Há precisamente sete anos que o público de Lisboa recebeu, com entusiasmo, um espectáculo, que constituiu um sensacional êxito durante muitas semanas, esgotando as lotações do Monumental. Pois, no mesmo palco, vai ser, agora, apresentada a reposição da farsa de Carlos Llopis, «Daqui fala o morto», que tem Henrique Santana no protagonista principal, criado, nessa época, por seu pai.

Dentro de dias, a peça será posta em cena, tendo, como intérpretes, além de Henrique Santana, Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Henrique Viana e Rolando Alves.

«Os direitos da mulher», em pleno êxito

A comédia de Alfonso Caso, «Os direitos da mulher», que, há dezanove semanas, faz rir o público do Monumental, mantém-se em cena, com pleno êxito.

Primorosamente interpretada por um elenco magnífico, de que fazem parte Eurice Muñoz, Henrique Santana, Irene Isidro, Assis Pacheco, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana, esta peça tornou-se, por direito próprio, a comédia favorita do público lisboeta.

Hoje, efectuam-se sessões à tarde e à noite.

NO ABC

A revista popular «O gesto é tudo!» mantém-se triunfalmente em cena

A popular e alegre revista «O gesto é tudo!», um original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, continua em pleno êxito no palco do ABC. Contribuem, para isso, não só o texto musicado por João Nobre e Carlos Dias, como também a montagem e interpretação de um elenco de que

(Continua na 17.ª página)

TRINDADE
(F. N. A. T.)
A Companhia Nacional de Teatro, subs. pelo Fundo de Teatro apresenta hoje e todas as noites aos preços normais, 21.30 h.
ESCOLA de MÁ-LÍNGUA
de SHERIDAN
Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R P. e Familiares:
Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00.
A CASA ESTÁ AQUECIDA
Espectáculo para maiores de 12 anos

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE, ÀS 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
O ZOO NA PISTA
CIRCO
ELEFANTE, CAVALO, CÃES, GATOS, URSOS, POMBOS
Um desfile sensacional
TROUPE ÁRABE — OLÍMPICOS — CICLISTAS — PALHAÇOS
SEGUNDA-FEIRA: ás 21 e 30
O CARNAVAL DE LISBOA
4 TARDES INFANTIS
NOITES PARA A MULTIDÃO

Adultos — Maiores de 21 anos
LUSO — T. Queimada, 6-A — Telef. 362889
Fados e Canções das 21 á 1.30, por: Alice Magina, Miguel Silva, Amélia Maria, Natalino Duarte, Maria Amélia Proença, Luís Braga e Domingos Pereira.
Guitarrista: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

O maior cómico de todos os tempos volta à tela num espectáculo movimentado e único!

HAROLD LLOYD
em
A COMÉDIA DO MUNDO
UMA ANTOLOGIA DE ALTOS TRECHOS DE COMÉDIA!
PRODUÇÃO DE HAROLD LLOYD
PROD. ASSOC. JACK MURPHY
MÚSICA DE WALTER SCHARF
Columbia
MAIORES DE 12 ANOS
AMANHÃ
ESTREIA CÉLEBRE
TIVOLI

Um crime na praia

por BARBARA CORRIGAN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

34

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O prof. Todd Fenton é acusado de ter assassinado Terry Jameson, numa praia solitária. As provas contra ele incluem um colete ensanguentado, encontrado no local do crime e o testemunho de Jeff Shulton, corroborado pela namorada, de os terem visto juntos nessa noite. As outras personagens principais são: Julia e Carol Fenton, mulher e filha de Todd; Helen e Ralph Coglin, mãe e padrasto de Terry; o advogado Mark Lewis e a mulher, Maida, amigos da família Fenton. Carol Fenton conseguiu extrair a confissão de Ann Ayres de que tanto ela como Jeff Shulton tinham estado a beber nessa noite. Resolvida a desmascarar o assassino, Carol corre á praia para tomar o lugar de Ann no encontro que ela marcou. Mas sua mãe...

CAPÍTULO VI

Ele está a dizer o que sente, pensou Julia. Matar-me-á. E daí?

— Que aconteceria a Ann Ayres se ela tivesse vindo ao encontro consigo, esta noite?

Coglin riu-se secamente.

— Com Ann não haveria novidade. Julga-me

35

um rei. Não é como a Terry... e como a senhora...

Era a sua sentença de morte.

— A senhora acha que um homem da minha idade, que casa com uma mulher da idade de Helen, e vive com ela, está para lá de qualquer desprezo. Era o que Terry costumava dizer. Para lá do desprezo! Escute, eu não me casei com a Helen; ela é que se casou comigo. Helen é ainda uma boa *fatia*, e as mulheres da sua idade... e da idade da senhora... têm certos encantos que os miúdos não sabem apreciar. A senhora também é uma *boa fatia*, sr.ª Fenton.

O homem virou-se para ela, segurando-lhe o rosto entre as mãos. Julia pressentiu ter chegado o momento de tentar fugir. Não resistiu quando ele a beijou novamente. Foi recompensada, ao sentir-se menos apertada. De subito, empurrou o homem com força para trás e começou a correr para a areia molhada, atirando fora os sapatos, durante a corrida. Ralph Coglin veio em sua perseguição. Sem sapatos, Julia tinha uma vantagem, mas o homem ganhava terreno.

Julia só hesitou um momento. Era maré cheia e o mar estava cheio de vagas tumultuosas e grandes. Atravessou a primeira, furou a segunda e fez a asneira de olhar para trás. Ralph não ousara segui-la ali. Julia era boa nadadora. Podia ainda salvar-se. A terceira vaga apanhou-a desprevenida, envolveu-a e arremessou-a sobre a praia, meio sufocada.

Ralph Coglin aproximou-se, rindo baixinho.

— Julgou que me escapava? Não era isso que queria, pois não? Vocês, as mulheres, nunca sabem o que querem... as que são do vosso género. Do género de Terry. Helen sabe. Quer a *mim*, faça eu o que fizer ou o que tenha feito.

Julia apanhou uma mão cheia de areia.

— Sua mulher sabia do caso de Terry?

— Pois claro — gabou-se Coglin. — Finge apenas que não. Sempre é mais cómodo.

A areia acertou-lhe em cheio na cara. Ele tossiu, engasgado, e esfregou os olhos. O grito de Julia pouco mais foi que um balido de uma ovelha, mas imediatamente brilharam luzes e soa-

36

ram vozes de homens chamando-se uns pelos outros.

— Cala-te, megera! — rosnou Coglin, segurando-a pelo pescoço.

A princípio, sofreu uma dor lancinante e, depois, um negrume impenetrável, mas — facto estranho — Julia não deixou de pensar. Era como se estivesse a afogar-se. Todd seria de novo um homem livre e Carol, passado o desgosto, esqueceria tudo. E, um dia, apareceria um homem, novo, afável e bom. Gostaria de o ter conhecido.

O grito chegou-lhe de longe, no meio do zumbir dos ouvidos, tão longe que nem mesmo teve a certeza de o ter ouvido.

— Mãezinha!

Carol deixara de a tratar por mãezinha, depois de entrar para o liceu. Sentiu os pulmões encherem-se de ar novamente e desaparecer a pressão do corpo. Mais tarde, contaram-lhe que Ralph Coglin fora abatido, ao ser apanhado pelo holofote de um carro da Polícia, mas tudo de quanto Julia se recordava era do grito de Carol.

— Mãezinha! Ó mãezinha! Sentes-te bem?

— Sinto-me óptima — gemeu Julia e, pela primeira vez desde a época de gravidez, desmaiou.

Se não fosse a presença de Jeff Shulton, sentado numa cadeira a um canto da sala, dir-se-ia um serão em casa. A mãe e o pai sentavam-se, muito juntos, a um canto do sofá. O pai emagrecera bastante, o «baton» da mãe estava levemente esborratado e ela tinha um lenço cor-de-rosa em torno da garganta toda arranhada. Tirando esses pormenores, parecia que nada se tinha passado, com a diferença de que o pai fumava, agora, um pouco mais.

— Diz-me uma coisa, Carol, como é que tu sabias que era Coglin e não Jeff, com quem Ann se ia encontrar na praia?

— Foi a própria Ann que mo disse — explicou Carol. — Ann falou muito baixo nesse momento e eu penso que a mãezinha, lá no roupeiro, não nos podia ouvir muito bem. Resolvi servir de isca. Bem sei que não era uma resolução muito inteligente, mas sou bastante forte e saberia defender-me. Já ia a meio da Avenida, quando pas-

37

sou por mim o «Austin». Era a mãezinha que vinha em meu socorro. Gritei, mas ela não parou.

Jeff saía nesse momento da Malt Shoppe — continuou Carol — e eu pedi-lhe que chamasse a Polícia. Ele apanhou-me já nas paliçadas. A princípio, não conseguimos avistar-te, e, quando te vimos, estavas tu no mar. Pensei... bem, pensei que estivesses resolvida a afogar-te, para... para...

— ...Para não sofrer um destino pior que a morte? — concluiu a mãe, sem sorrir.

Carol corou até á raiz dos cabelos.

— Pertences a uma geração diferente — defendeu-se. — Seja como for. Jeff deslizou pelo talude abaixo, a Polícia chegou nessa altura e...

— Quando a Polícia chegou, já o Jeff se encontrava perto de mim — disse Julia, virando-se para o marido.

— Estou-lhe muito grato por isso — disse Todd.

Jeff riu-se.

— Recebo metade do seu reino ou apenas a mão da sua filha?

— Oh, vai-te embora! — exclamou Carol. — Julgas que tens muita graça?

— Quem? Eu? Bem, boa noite, sr.ª Fenton. Boa noite, sr. Fenton. Tive muito gosto em conhecê-los.

Julia riu-se, riu-se com gosto. Os vincos do medo tinham-lhe desaparecido do rosto.

— O gosto foi todo meu.

Carol acompanhou Jeff até á cancela do jardim.

— Não me queres acompanhar até á esquina? — perguntou Jeff. — Gostaria de trocar umas impressões contigo.

— Impressões a respeito de quê?

— Da simpatia que são os teus pais. O meu pai também é um bom camarada. A única contrariedade é que sempre quis que eu fizesse o que eu não queria... como por exemplo, aprender o seu negócio. Desde que a minha mãe morreu, o meu sonho foi sempre o de ser médico. O pai diz que isso leva muito tempo e que é muito trabalhoso. Mas a verdade é que ainda sou muito novo e o estudo não me mete medo. E quer acredites ou não, hei-de formar-me.

38

— Chamam o dr. Shulton! — troçou Carol, mas mordeu os lábios. — Desculpa, tanto me acostumei a picar-te, que isto se transformou num hábito.

— E quando é que te desabituas?

— Já estou muito melhor, Jeff. Não sei que mais palavras poderei dizer além de «muito obrigada», mas não chega, Jeff. E ela é tão frágil e, ao mesmo tempo, tão corajosa! Parecia uma criança, quando tu a trazias nos braços.

Jeff baixou o olhar para ela e, de subito, tomou-a nos braços e começou a andar á roda até Carol ficar completamente tonta. Quando voltou a pô-la no chão, Carol teve que se encostar a ele, para não cair.

— Grande bandido! — gaguejou. — Imagina que alguém nos via?

— Terão de se ir habituando. Adeus!

«Frenchy» veio ter com a dona, quando Carol já voltava para casa. A rapariga acariciou distraidamente o cão e entrou.

— Estou arrasada! — anunciou. — Vou meter-me na cama.

Os pais tinham-se afastado á sua entrada. Durante anos, Carol lutara por ficar acordada o tempo bastante para ter o pai para si, só por um bocadinho que fosse. Esta noite, beijou-os imparcialmente e afagou a mãe, arranjando-lhe alguns fios de cabelo fora do lugar.

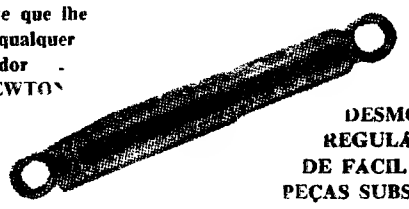
— Boa noite — disse, por fim. — Gosto imenso de vocês.

FIM

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor - Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 5 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as) ás 12 1/2
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

TORM LINES

para:
CEUTA/TANGER, CARTAGENA; ALICANTE, VALÊNCIA, BARCELONA, TUNIS, MALTA, GÉNOVA e LIVORNO
n/m. «Tekla Torm»
em 18/19 do corrente

para:
NEW YORK
PHILADELPHIA
BALTIMORE
e NORFOLK
n/m. «Kirsten Torm»
em 26 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

CONTO DE DOMINGO

A PRINCESA NATÉRCIA

Texto de MARIA VALENTE — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

LÁ no alto duma torre, em aldeia remota, em século que ao certo se desconhece, existiu uma orfã, cujos padrinhos, sabendo da arte da magia, resolveram dar á princesa Natércia, um filtro mágico a saber, que a faria dormir por cinco séculos. Entretanto, eles reinaram sem o poder imperial da Corte, implantando, assim, uma republica.

Porém os anos decorreram e um terramoto destruia quase totalmente a Terra. A gruta em que ficou encantada a linda princesa não ruiu completamente e lá no recôncavo do topo, a jovem continuava dormindo. Por felicidade nessa gruta, haviam-se recolhido todas as crianças da cidade, que sobreviveram também e chefiadas por esse Génio Austero, eram subjugadas por trabalhos pesados e chicoteadas sem dó nem piedade.

Um dia, cinco séculos depois, a Princesa acordara, encontrando-se encerrada. Começou a alimentar-se de leite duma leoa que ali parira seus leõezinhos, comia também os ovos das cegonhas que chocavam os seus ninhos e que, gostando da adolescente, lhe levavam fruta nos bicos.

Os leões cresceram e todas as noites saltavam rochas abaixo... Mas a Princesa achava perigoso fazer o mesmo e temendo a princípio preferia ficar enclausurada.

Para se entreter inventava canções. No seu quarto havia uma linda biblioteca e ela entretendo-se a ler, nem dava pelo tempo que corria.

Porém a sua voz ecoava, pelas montanhas e a repercussão do som chegou longe... junto dum jovem caçador destemido! Bom alpinista, resolveu certo dia seguir o voo das cegonhas, estranhando o facto delas levarem fruta no bico. Mas... no sopé assustou-se com a descida brusca dos leões e subiu a uma árvore ferindo um.

Até ali as canções da Princesa Natércia eram alegres... dias depois parecia a Jesué que a canção deixava transparecer algo de tristeza. Mas, desconhecendo o motivo... continuou esperando a descida dos leões, esperando matá los todos. De facto conseguiu matar mais um e acertar noutro que partiu ferido.

Dias e dias a voz... não se fez ouvir!!!...

Jesué partiu desolado.

Tempos mais tarde pareceu-lhe que de novo a linda voz repercutiu pelo espaço... Jesué voltou a espreitar o voo das aves e qual não foi o seu espanto, quando viu a velha leoa descer encosta abaixo, com seu unico filho, de perna ligada.

Então descobriu que alguém se encontrava lá no alto, para assim ligar a pata do leãozinho.

Por dentro da gruta deu voltas e reviravoltas, só encontrando um enorme labirinto. Levou consigo um enorme alforje com comida, e durante dias teimou em rebuscar todos os cantos e recantos... Até que deparou com uma escada pela qual foi subindo, subindo... mas a certa altura deparou com pedra virgem. Era um beco sem saida, apenas umas gretas por onde passavam os raios solares... Mas eis que ali a voz melhor timbrava!!!

Começou cantando também... A voz feminina calou-se!... Porém a confiança venceu tímidos receios e daí a pouco, ambos cantavam á desgarrada... Pareciam felizes!!!

Quando os leões chegaram uivando e tentando meter a cabeça por entre as frinchas, fizeram ver a Jesué o perigo que corria. Este vendo-se impossibilitado de passar agrediu a fera e então o canto de Natércia tornou-se doloroso.

O arrojado pastor... conhecendo a verdade através das musicas... começou entoando também um triste e lugubre cantico.

Partiu cabisbaixo!... Mas voltou com uma picareta com que tentou abrir mais e mais a fenda. De lá, o leãozinho uivava tristemente. Uh... Uh... Uh...

Não me mates por favor! — gemia Natércia.

— Se o não matar não te poderei livrar, e a tua liberdade faz falta ao povo!...

— Então Natércia amarrou o leão e saltou junto do buraco descendo por ele ...e ah!... achara de tal forma belo aquele moço, que imediatamente se apaixonaram um pelo outro.

Ora o padrinho de Natércia havia-se esquecido do filtro mágico no quarto da Princesa, e pensando tê-lo perdido de vez, nem lhe ocorreu que ele contribuiria para a sua ruina.

Natércia e Jesué descobriram então a pedra que os separava, e arrancaram-na com a picareta.

Levaram o filtro... adormeceram o Génio Austero e deram-lhe como tumulo o alto daquela torre!!!

Natércia e Jesué levantaram a escravidão, pagando salários aos trabalhadores, a quem ordenaram a limpeza das fontes, a agertura de poços, a plantação das árvores só de fruto, também as de madeira especial para a construção naval, civil e mobiliária e muitas amoreiras para a criação do bicho da seda, de cujo casulo se fabrica a melhor das sedas viagem... Mandaram que se procedesse á criação da abelha, para aproveitamento do mel e da geleia-real.

Naquele tempo usava-se o pergaminho, pelo que foi plantado cisal á berma das estradas. Abriram-se laboratórios e fábricas para não deixar estragar o mais simples fruto... nem mesmo o figo bravo e o leitoso suco do cato.

Porém, em reuniões publicas, aconselhavam aos ouvintes que: cigarro não sendo pão, não é alimento puro e encaminha o mortal para horas ociosas, tal como o vinho que embriaga!

Natércia era uma rainha conscienciosa, que nem o mais simples pedaço de pão deitava fora... aproveitando-o para lançar em água e dar de comer aos pombos da cidade.

E se os pombos eram tantos, tantos, que embeveciam todo o castelão que passasse pelos jardins onde encantadores repuxos, faziam espanejar as aves, alegremente.

Jesué foi também um rei, que soube ministrar o trabalho diário, nunca excedendo 7 horas.

Os aventurados juizes, reunindo cortes, uma vez por mês, imperavam, convencendo os grandes a ajudarem os de menos sorte pelo Destino!!!

Ajudemo-nos uns aos outros!!!...

... Foi a Primeira Parábola dos Séculos que pelos Séculos se repercutiu em Amen Mundis!!!

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS NOMES

Os nomes servem para distinguir as pessoas na vida corrente. Esta é a regra que admite, naturalmente, excepções: nas casernas, nas escolas e nos grandes hoteis, não só atenta nos numeros, não para distinguir, mas para confundir as pessoas.

Os nomes de família, os apelidos, os patronímicos, para usar da giria dos letrados — não passam de substantivos comuns, singularizados por qualquer circunstancia mais ou menos histórica, mais ou menos fortuita.

Quando alguém, por exemplo, se chama Pinheiro, acabaremos por descobrir as razões nessa árvore... genealógica: ou o primeiro antepassado nasceu á sombra de um pinheiro, ou costumava fazer a sesta á mesma sombra, ou conseguiu explorar vastos pinhais, incluindo talvez o pinhal da Azambuja.

Mas se o pinheiro fosse pinheiro alvar (a designação do abeto), os descendentes não gostariam de ser Pinheiros Alvares. Apesar da aparência aristocrática, corriam o risco de mal-entendidos.

Há quem arroste com os sorrisos irónicos e não desdenhe do patronimico tradicional. Já conheci um senhor, aliás da minha maior consideração, que tinha orgulho em chamar-se Gabinete. Pode supor-se que uma tetravó, perdida na noite dos tempos e no escuro de um cubiculo, deu á luz em circunstancias imprevistas.

Temos como vizinhos, companheiros ou amigos os Silvas, os Matos, os Carrascos, de estirpes ásperas e arbustáceas; os Trigos cerealiferos e os Feijões leguminosos; os Costas, os Cabeças, os Barrigas, de inspiração anatómica; os Lobos, os Raposos, os Carneiros, os Cordeiros, de sugestão zoológica; os Serras, os Fontes, os Ribeiros, os Lagos, reconstituindo a carta orográfica e hidrográfica...

A proximidade, porém, leva-nos a considerá-los, a pouco e pouco, não como pessoas que são —mas como substantivos comuns que foram na origem. Nada pior que o «tu-cá-tu-lá» para arruinar o prestigio. Ninguém é profeta na sua terra. Todos os nomes se desvalorizam fácilmente para quem sabe o que significam.

Esta a razão do éxito, entre nós dos romances policiais de procedência anglo-americana. Impossivel impor semelhante género literário com caracteristicas nacionais. O leitor procura o mistério e o mistério começa logo pela estranheza dos nomes.

Imaginemos um pequeno trecho, em versão respeitosa do inglés:

«O superintendente Appletree guardou o cachimbo e dispôs-se a atravessar Trafalgar Square, a caminho de Picadilly Circus, meditando no que iria perguntar de novo a mister *Dun, o temivel especulador de Stockfish Street, agora entrincheirado em Towers Road. Entrincheirado?! E de que maneira! Para lhe falar, era preciso convencer muita gente: o guarda-costas, Bird, mais conhecido por Dingy; o jardineiro, Colt; a secretária, «miss» Rosemary; o motorista, Bridges; e, ainda o sobrinho e futuro herdeiro, que todos tratavam por Funny Milksop.*

«Vendo-o assim preocupado, o sargento Flint puxou-o pela manga:

« — Desculpe, «sir». E se nós, antes de mais nada, tomássemos qualquer coisa naquele «pub»?

«Appletree sorriu-se e, apressando o passo, seguiu o conselho do seu fiel subordinado».

Criação portuguesa correspondente:

«O inspector Macieira guardou o resto do maço de «Três-Vintes» e dispôs-se a atravessar o Terreiro do Paço a caminho da Praça da Figueira, meditando no que iria perguntar ao Salgado, temível oportunista da Rua dos Bacalhoeiros, agora entrincheirado na Alameda das Linhas de Torres. Entrincheirado?! E de que maneira! Para lhe arrancar alguma coisa, era preciso amedrontar muita gente: o porteiro, chamado Pássaro, com a alcunha de «O Porcalhão»; o jardineiro, Garrano; a secretária, menina Rosmaninho; o motorista, Pontes; e ainda o sobrinho e futuro herdeiro que todos tratavam por «Maricas Engraçadinho».

Vendo-o assim preocupado, o agente Pederneira tocou-lhe timidamente, no braço:

«— Desculpe, chefe. E se refrescássemos as goelas naquela tasca?

«Macieira não se deu por achado. Fingiu que não tinha ouvido».

...Todo o mistério se evaporou. Como poderá haver romances policiais de boa cepa portuguesa?!

Deixando a especialidade policial, lembramo-nos também de André Maurois. O seu segundo livro, depressa celebrizado, intitulava-se «Os silêncios do coronel Bramble».

Bramble, *á letra significa silva, silveira, sarça, espinheiro.*

Se tivesse nascido em Portugal, Maurois nunca se tornaria notado com «Os silêncios do coronel Silva».

Estava demasiado próximo de nós...

BASTOS GUERRA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE
Fst. Valentim de Carvalho, L.da
95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

A CÂMARA CONSTRUIRÁ ESTE ANO

SEIS PISCINAS E UM PARQUE DESPORTIVO E INTRODUZIRÁ GRANDES MELHORAMENTOS NO ESTÁDIO DO RESTELO E NO PARQUE DE CAMPISMO

O plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa, para o ano corrente, refere-se ao motivo que se tem dito sobre a «necessidade de as despesas de carácter assistencial com os doentes pobres e indigentes serem pagas por contrapartida de um adicional aos impostos do Estado, ou incluidas nas finalidades das misericórdias», dizendo: «o problema não saiu ainda da fase de discussão, mas receia-se que nenhuma destas soluções seja adoptada». E observa:

«Acresce até que nas novas disposições legais em estudo se atribui ás Camaras um encargo de tal modo elevado, com a nítida inclusão dos tratamentos de consulta externa, medicamentos e elementos auxiliares de diagnóstico que, a vingar o critério dominante, duplicará a despesa da Camara Municipal de Lisboa com esta assistência».

Salienta que não só a ela se limita a acção do Município, pois também lhe cabe subsidiar as juntas de freguesia e os estabelecimentos assistenciais, aquelas e estes para auxiliarem os pobres e os indigentes do concelho, a Misericórdia de Lisboa, para a manutenção de antigos lactários, a Comissão de Acção Social dos Bairros Municipais e a Caixa de Previdência do Pessoal da Camara, e que tem ainda obrigatoriamente de comparticipar na diária de internamento de menores na Casa Pia de Lisboa e no Instituto de Assistência aos Menores, quando pobres.

Instalações de desporto e recreio

Acentuando que muito se fez no ano passado em favor das instalações municipais de desporto e recreio, diz-se que «alguma coisa se pensa fazer também» no ano corrente:

No Parque Municipal de Campismo, «que felizmente continua a aformosear-se, a proporcionar cada vez maiores comodidades e a ter muito elevado numero de utilizantes», efectuar-se-ão as seguintes obras, «dentro, evidentemente, das disponibilidades orçamentais»:

Localização da secretaria junto dos portões principais de acesso ao Parque e com comunicação de serviço com o exterior; arranjo da fonte, construção das plataformas para «roulottes», nivelamento das plataformas para instalação dos campistas nas encostas e adaptação e embelezamento de recantos; adaptação da actual secretaria a zona de convívio de Inverno; execução da rede eléctrica definitiva, numa fase de trabalhos a escalonar por três anos; construção do posto de transformação; conclusão dos balneários e do bar das piscinas, revestimento destas a mosaico e instalação de óculos (vigias); aquisição e instalação do limpador de fundo das piscinas, da escumadeira e de válvulas de retenção; alargamento da rede de água de toda a zona do Parque; construção de fontanários e instalações de bocas de rega; e conclusão da rede de esgotos e dos arruamentos

Quanto ao Estádio Municipal do Restelo, onde, como oportunamente noticiámos, se construiu o golfinho e se fizeram muitas obras de conservação, «vão concluir-se, já na fase de projecto, os estudos sobre a piscina de 50 metros, descoberta, para grandes competições, a piscina coberta, a piscina infantil e os campos de hóquei e de basquetebol cuja construção só não foi iniciada por terem surgido dificuldades quanto á localização do pequeno pavilhão de desportos, muito necessário».

Está ainda incluido nos anteprojectos «um ginásio e um restaurante, este como complemento necessário á fixação das pessoas que desejem aproveitar as instalações desportivas e recreativas actuais e as que vierem a construir-se».

Espera-se ainda começar a construção do parque desportivo do Bairro Padre Cruz e das três piscinas da Avenida de Roma, Campo de Ourique e Olivais.

Continuar-se-á a estudar a melhoria das condições de utilização do actual Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, e a possível construção do novo e grande Pavilhão de Desportos, embora, quanto a este, não seja muito viável que no próximo ano se tome resolução definitiva.

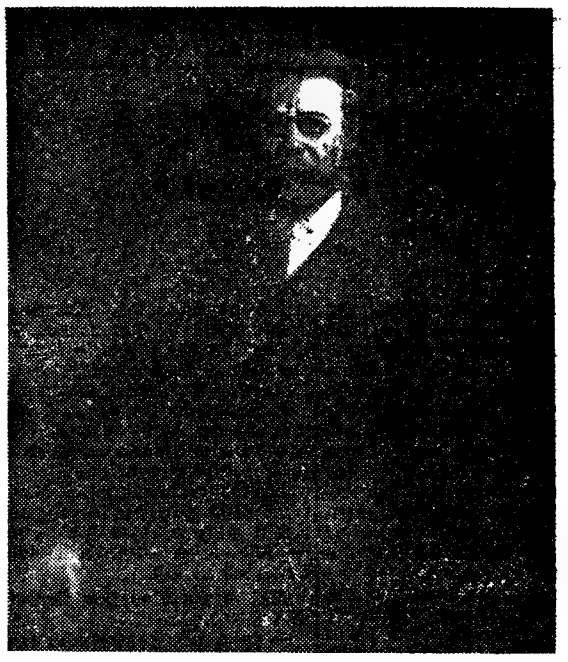
«A Camara — conclui-se — continua a estar convencida de que a actividade de muitos clubes desportivos locais existentes na cidade beneficiaria com a construção de campos em determinadas zonas para aproveitamento conjunto dos clubes dessas zonas em todas as modalidades populares do desporto. Não poderá esquecer-se de que Lisboa está rapidamente a reduzir os espaços ainda não urbanizados e que nos planos de construção de edifícios será muito difícil manter alguns dos actuais e inumeros campos de futebol, que aliás não têm as mínimas condições de utilização».

Mais casas para Almada

(Continuação da 9.ª página)

vel, que servirá para montar os serviços da Caixa Geral de Depósitos, do concelho almadense, actualmente mal dotados. O estudo dessa nova construção encontra-se concluído, aguardando-se que as necessárias obras não demorem, tanto mais que do arranjo final da Praça da Renovação é, também, uma das grandes aspirações dos povos locais. Por outro lado, parece resolvido o problema da urbanização da Quinta de Vila Franca, há tantos anos em suspenso, pelo que, a continuarem todas as boas-vontades em presença, entidades municipais e particulares, poderemos anunciar, em breve, a traça definitiva da referida praça — a «sala de visitas» de Almada.

Nos terrenos daquela quinta, um dos melhores locais da vila-sede, serão ainda edificadas uma igreja e algumas escolas primárias, ficando uma boa área demarcada para o futuro parque, cuja necessidade há muito vem sendo apontada. Tudo se conjuga, afinal, devido ao bom labor camarário, para iniciarmos uma nova e decisiva fase do progresso do burgo almadense, á beira de cidadania, tantas as condições que afirmam a sua presença no conceito nacional: quase 100 000 habitantes; um parque industrial razoável em vias de expansão; bom interesse turístico e excelentes comunicações, susceptíveis de melhorarem, ainda, com a nova ponte; e, finalmente, a sua excelente posição geográfica, a dois passos de Lisboa e da rede internacional de comunicações.



Na sala do Conselho Geral do Banco de Portugal, atrás do cadeirão da presidência, e primeiro e do ultimo governador desse estabelecimento emissor. João Reis deu ao con tido decorativo e o aspecto venerando de homem do antigo regime. Henriq... Medin da Economia, dr. Rafael Duque, apar de semelhança flagrante, uma pers... lidade

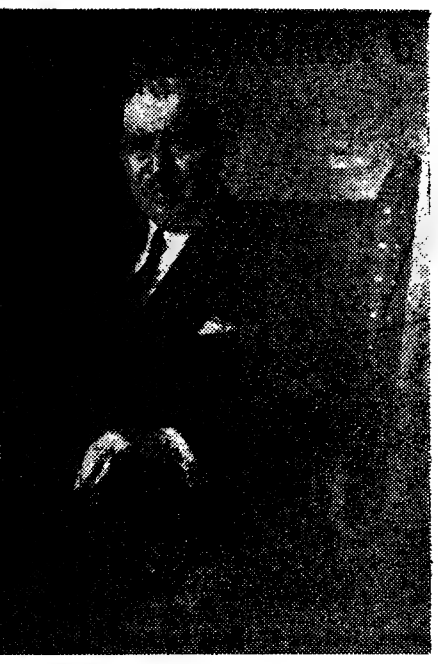
O Banco de Portugal está a ... a galeria dos seus govern...

O lugar de governador do Banco de Portugal é uma das pedras mestras da organização económica e financeira portuguesa E não só de hoje, senão que tradicionalmente, por isso tendo sido ocupado por personalidades de raro destaque na política ou na economia do País.

O cargo foi deixado agora pelo dr. Rafael Duque, atingido pelo limite de idade que, não se aplicando aos administradores desse estabele... ca ao g... nador.

A sed... guês en... pombali... depois d... á parte ... sido ma... será imp... No inte... salas de... Banco s...

(Co...



da presidência, encontram-se os retratos do Reis deu ao cons. Pereira de Miranda sen- Henrique Medina deu ao antigo ministro a personalidade e uma dignidade notáveis

tá a organizar governadores

ue na País. pelo pelo apli- desse

estabelecimento bancário, se aplica ao governador e ao vice-governador.

A sede do Banco emissor português enquadra-se na arquitectura pombalina dessa Baixa, concebida depois do terramoto grande e que, á parte um ou outro aleijão, tem sido mantida com fidelidade. Não será imponente, mas é harmoniosa. No interior do edifício há algumas salas de boa concepção, embora o Banco seja essencialmente um edi-

(Continua na 17.ª página)

O naufrágio do «Veronese»

(Continuação da 9.ª página)

á proa e, quando acabou de se fazer o corte e se levantou a chapa, surgiu um espectáculo verdadeiramente arripiante. Muitas e muitas cabeças de cadáveres comprimidas, flutuavam, e caso curioso nenhum estava com a cabeça para baixo. Isto quer dizer que a água, invadindo o recinto onde se encontravam, os elevou até ao tecto.

Admira-se o sr. Lemos Peixoto de que não se gritasse aos quatro ventos o aparecimento daqueles cadáveres. Para quê? Era surpresa para alguém existirem mortos a bordo? Só quem os ignorava era o comandante e mais ninguém.

Quanto ao tal cheiro que o sr. Lemos Pexoto diz deveria ser medonho, não tenha duvidas que era tal que de terra foram para bordo grandes quantidades de desinfectantes. Nos jornais afirmou-se que «foram tomadas todas as providências para não haver perigo para a saude publica». Evidentemente que os desinfectantes não foram para bordo para se lançarem nas casas de banho...

Muito fica ainda por dizer, mas não queremos deixar de afirmar que o «Veronese» era um barco já idoso, completamente restaurado, barco de dez mil toneladas, que vinha a Leixões «carregar» mais 300 passageiros e que a sua ultima viagem era «extraordinária» pelo que a agência desta cidade «desconhecia» o numero exacto de tripulantes. Isto significa que, mais uma vez temos razão quando afirmamos nunca se ter sabido ao certo quantas pessoas viajavam a bordo. Houve ou não intenção de encobrir este e outros factos? Respondemos o que nos disse um dia um tripulante do «Herschel»: — «A grande verdade jamais se saberá!».

E não seremos nós quem, agora, ao cabo de 50 anos, vai fazer investigações. Contentemo-nos em procurar saber o que se passa nos nossos dias, o que já não é matéria muito fácil...».

Parece-nos que, meio século depois, este caso não justifica outras considerações, até porque se torna precário, por falta quase total de testemunhos, manter ou negar esta ou aquela opinião, pelo que damos por encerrada nas nossas páginas a discussão deste assunto.

Cartas do Brasil

por Chianca de Garcia

CARTA DE VERÃO

RIO DE JANEIRO,... Fevereiro — Passei a semana em Petrópolis, no Hotel Quitandinha, massa óca de salões, corredores, livings, bibliotecas (sem livros), teatros (fechados) boites (sem dança, nem show), etc., tudo isto criado com um fim precipuo: o jogo. Mas veio de surpresa a lei proibindo roletas e afins, e então o hotel virou elefante branco.

Quem vai para um hotel de luxo procura comodidade, conforto e bom serviço. No Quitandinha o hóspede encontra apenas o mundo inutil das inumeras salas abandonadas e sem função. É a cidade do pecado, sem pecado. De aí o seu malogro como hotel. E enquanto o mofo vai invadindo as instalações, já velhas de quinze anos, o seu proprietário, Joaquim Rôlla hesita neste dilema:

— Que destino dar ao monstro de mil corredores?

Acontece que apareceu o ano passado, no Rio de Janeiro, a moda de vender titulos de propriedade de coisas apenas em projecto. Hospitais, clubes desportivos, escolas, hoteis, surgem em planos imaginários que fortes agências de publicidade transformam em incorporações avassaladoras. E todos os titulos são vendidos.

Isto provocou um estalo no cranio do criador do Quitandinha: — «Se os outros vendem projectos porque não havemos nós de vender realidade»?

E resolveu transformar o hotel em clube, cedendo titulos de propriedade em troca de trezentos mil cruzeiros, num plano que prevê, no Quitandinha, a vida em comum de dez mil associados. Ideia na verdade tentadora.

Esta a razão por que subi para Petrópolis. Como velho colaborador de Joaquim Rôlla, fui convocado para estudar as primeiras remodelações previstas para transformação do hotel em clube de campo.

Deixei Copacabana sufocada num mormaço asfixiante. Mas, lá em cima, na serra, a uma hora do Rio, encontrei um clima diferente: frio, chuva, nevoeiro.

O hotel, porém, estava vazio. Em compensação, todos os outros hoteis de Petrópolis, maus incómodos, desconfortáveis, não tinham, segundo ouvi dizer, nem mesa de bilhar disponivel.

Porquê? É que todo o mundo lho cenário montado para um espectáculo que não há. Aquele casarão monumental nem sequer é habitado por fantasmas. Ali, nem lendas se criaram. É um lugar sem história, sem vida, sem lembranças nem saudades. De lá todo o hóspede foge. É um hotel hostil. Quem ali entra quer logo ser retirante...

A esta palavra (pois o que fica escrito era a nossa conversa num dos bares do hotel) logo o pintor Solón Botelho que eu levara comigo para esboçar os croquis do meu projecto, e que esteve recentemente em Portugal gozando os benefícios de um prémio de viagem, entrou com aquela conversa dos contadores de anedotas...

— A propósito de retirantes...

E contou, então, o que vou tentar reproduzir:

— Meus antepassados foram donos de engenho no Nordeste. Conheço aquela gente e aquelas terras. O nordestino é na sua humildade o homem que sofre calado na eterna esperança da gota de água que alimente o pedacinho de terra onde resseca, contorcido, o seu pé de mandioca. Mas resiste, de teimoso, até ver em sua volta tudo reduzido a pó. Só então renuncia. E lá vai, com a mulher e os filhos famintos e esfarrapados, pelas veredas daquelas catingas escalvadas, a caminho do desconhecido. Estes são os retirantes do eterno drama nordestino. Hoje o povo das cidades dá a esta gente o nome de «paus-de-arara». E os «paus-de-arara» lá vão, de roça em roça, pedindo trabalho, tentando recomeçar a vida. O ano passado, estava eu numa fazenda em Guaratinguetá, quando o seu proprietário, o industrial paulista Euzebio Canavieira, me contou ter a seu serviço alguns retirantes do Nordeste. Recolhera por piedade, uma família. Mas, pouco a pouco, a piedade transformara-se em admiração. Aquela gente calada, desconfiada, de olhos baixos, não ficava dormindo na rede. Trabalhava no duro. E ao fim de alguns meses o «pau-de-arara» era, na fazenda, o homem de confiança do patrão. Activo, honesto, previdente, de tudo cuidava, ele e os filhos, naquela terra farta, de bom clima, onde não faltava água, e onde a paisagem era verde, daquele verde cor de esperança que dá felicidade a quem trabalha no campo. Imaginem, pois, o espanto do meu amigo quando, uma tarde, nosso nordestino foi, com humildade, pedir contas, pois queria ir embora, muito grato que ia, ele e a família, pelo bem com que fora tratado...

— Mas, seu Gaudencio, para onde é que você vai?

— Seu doutor, me perdõe, mas eu quero voltar para o Nordeste.

— Você quer voltar? Então não lembra como chegou aqui? Não recorda como vinham os seus filhos? Quer voltar para aquela terra seca, ingrata, que mata o seu gado, que tudo destroi, que tudo transforma em cinza?

— Seu doutor, me perdõe, mas lá a terra é boa. É como se fosse nossa mãe. A terra sofre com a gente. A terra é a nossa carne. Lá o que não presta, seu doutor, a malvadeza de lá, seu doutor, é o céu!

Bebi um gole de whisky e depois disse sorrindo:

— Solón, vou contar essa sua história aos leitores do «Diário de Lisboa». Só por ela já mereceu a pena ter trazido você ao Quitandinha...

E foi assim, numa noite de Janeiro, que nasceu, em Petrópolis, esta carta de Verão.

CHIANCA DE GARCIA

Recanto do Jardim dos Condes de Farrobo, uma das atracções do Jardim Zoológico de Lisboa

Cerca de mil e trezentos animais

nasceram o ano passado no Jardim Zoológico de Lisboa

O Jardim Zoológico de Lisboa é, desde há alguns anos, considerado como um dos mais completos da Europa. Contribuem para a justa fama de que desfruta entre os estabelecimentos congéneres e entre o publico da capital a sua vasta e estupenda colecção de animais de todas as raças, países e climas, entre os quais algumas raridades, e os seus belos arvoredos e recantos floridos. Especialmente no Verão, os lisboetas encontram ali vastos motivos de agrado que o ajudam a passar dias agradaveis, recolhido á sombra amiga das árvores enquanto a passarada canta as alegrias da liberdade. As crianças, sobretudo, têm ali um mundo de encantos e existe mesmo, especialmente preparado para elas, um parque onde os motivos de distracção que lhe são peculiares e mais agradáveis estão pródigamente espalhados.

O «Zoo» é assim um pequeno mundo ao qual não falta, portanto, o eterno ciclo do nascer, crescer, multiplicar e morrer.

E, se a direcção do Jardim tem problemas quanto á reprodução e aclimatação de algumas espécies, que se tornam por isso mais difíceis de criar, há outras em que o problema é precisamente o da rápida e prolífera procriação. No passado ano, por exemplo, nasceram no «Zoo», segundo os dados estatísticos publicados pela sua direcção, 1235 animais. Nesse numero estão incluídos 3 leões, 2 leopardos, 1 hipopótamo, 1 urso pardo, 4 cangurus, 1 veado de Timor, 1 veado nacional, 4 gamos, 3 lobos, 1 camelo, 1 pacaça, 2 guanacos, 2 yacks, 4 vacas turinas, 2 poneys de Shetland, 1 boi da Guiné, 2 gazelas pintadas, 31 porcos diversos, 85 coelhos, 10 cabras diversas, 9 ovelhas, 61 cobaias, 12 ratinhos brancos, 12 cães Podengo, 17 cães Serra da Estrela, 6 cães Castro Laboreiro, 5 cães Rafeiro do Alentejo, 4 cães Perdigueiros, 1 cão Serra d'Aires, 2 chimpanzés, 3 macacos papiões, 1 macaco mono da barbaria, 9 avestruzes, 1 cisne preto, 25 gansos diversos, 137 pombos diversos, 16 rolas diversas, 4 garças boieiras, 2 sócó-bois, 7 periquitos rosa, 78 periquitos da Austrália diversos, 8 faizões diversos, 15 patos diversos, 13 galinhas bantam, 514 galinhas diversas, 107 perus, 1 sardão e 4 cobras do mato.

Como se vê, a população do nosso Jardim Zoológico está notávelmente aumentada. Verifica-se por exemplo, que só galinhas foram 500. Ignoramos qual seja a sorte de toda esta população «nova vaga». Mas, com os tempos que correm, tão problemáticos para os aumentos demográficos, não custa a acreditar que se arranje qualquer solução de emergência...

PEQUENO MAGAZINE

O LEITE NA HOLANDA

As cooperativas leiteiras da Holanda passaram a pagar o leite aos produtores com base não só no teor de gordura como também na sua riqueza de proteínas.

Primeiramente foi usado o clássico método de destilação para avaliar a riqueza proteica do leite. Actualmente utilizam um novo método de origem norueguesa, empregrando o princípio da colorimetria. Este ultimo método é mais simples e expedito que o anterior. Na prática encontram-se percentagens de proteína variando entre 2,9 % e 3,8 %.

A Holanda foi o primeiro país que introduziu o pagamento do leite na base mista gordura-proteína. Prevê-se que este sistema de pagamento terá grande influência sobre a melhoria da industria leiteira.

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

VAGAS, ENSINO E COMBUSTÍVEIS

★ **O Ministério da Educação do Brasil anunciou a criação de 4 mil vagas nas Escolas de Engenharia, com o programa nacional de formação de tecnólogos, elaborado no Simpósio de Ensino Tecnológico realizado no Rio de Janeiro. Na execução do programa serão aplicados um bilião e 500 milhões de cruzeiros oriundos do aumento dos preços dos combustíveis.**

CINEMA HOLANDÊS

★ **O cinema holandês produzirá, este ano, oito películas de longa metragem (duas das quais para a juventude) e quarenta filmes de curta metragem. O Governo concordou em contribuir com um subsídio especial de 325 mil florins para a produção das primeiras. As películas de curta metragem, especialidade do país, obtiveram, durante 1961, um total de 26 prémios em diversos festivais.**

Números relativos à Venezuela

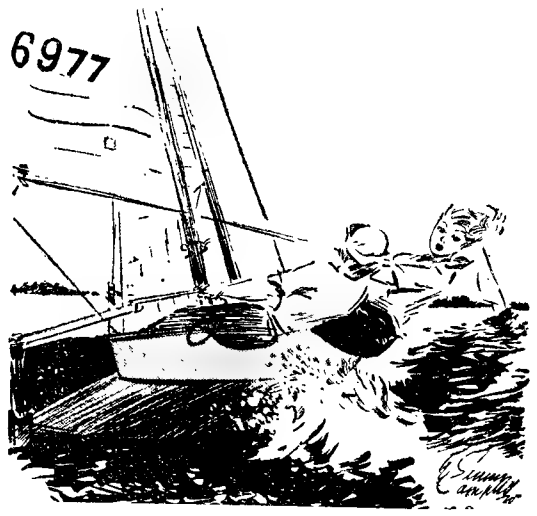
● *Caracas tem 1 336 000 habitantes.*

● *Em 1962, 5345 estrangeiros obtiveram a nacionalidade venezuelana, dos quais 125 eram portugueses.*

● *A população universitária da Venezuela é de 30 130 estudantes.*

● *Em 1962, foram aprovados 391 projectos industriais, tendo sido executados por 3 247 749 contos.*

O ÚTIL E O AGRADÁVEL



— Queres casar comigo, Helena? És a «proa» ideal.

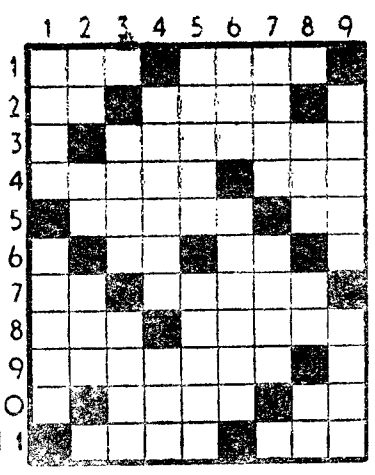
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2935

HORIZONTAIS: 1 — Discursa. Aversão. 2 — Preposição e artigo. Boi sagrado do Egipto. 3 — Lampasse metais. 4 — Guarnecer. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 5 — Curam. Ataque de paralisia. 6 — Nota musical. Frequentava. Fazer parte de. Chupe. 8 — Logo que. Germ. 9 — Naturais da Alemanha. 10 — Costurei. Pronome reflexo. 11 — Querido. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Rancor. Sentenças. 2 — Batráquio. Rs. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 3 — Anual. Rio de Portugal. 4 — Balelas. Maior. 5 — Peça teatral com boa música. Poente. 6 — Claridade. Definhei. 7 — Essa coisa. Ordem militar portuguesa fundada no século XII. 8 — Fecha as asas para descer mais depressa. Em partes iguais. Desacompanhado. 9 — Messe. Reduzir a farinha.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2934

HORIZONTAIS: 1 — Alta. Pia. 2 — Sorraia. O. 3 — TEMPO. Al. 4 — Mia. Era. 5 — Amen. Alas. 6 — Andaram. 7 — Aída. Osas. 8 — NÃO. Lat. É. 9 — Ás. Caril. 10 — Caracas. 11 — Mal. Mosa.

VERTICAIS: 1 — As. Pã. Anel. 2 — Lot. Maias. 3 — Tremendo. Cá. 4 — Arminda. Cal. 5 — Apa. Lar. 6 — Pio. Avoaram. 7 — Ia. ELÁSTICO. 8 — Arama. Lãs. 9 — Olas. Sc. Sá.

(PROVÉRBIO: O TEMPO NÃO É ELÁSTICO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4981

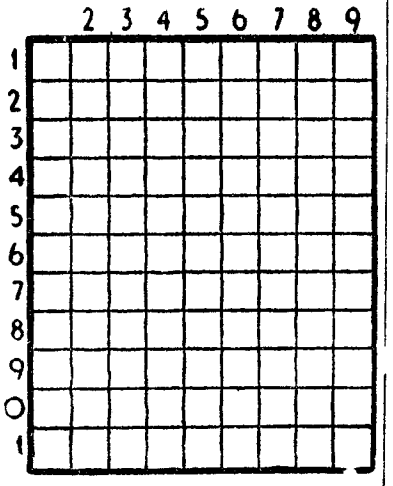
HORIZONTAIS: 1 — Matemático, físico e astrónomo italiano que descobriu a lei do isocronismo. 2 — Emparelhes. 3 — Artigo definido. Ruído. Aqui. 4 — Nome de um astro. Combates. 5 — Símbolo químico do crómio. Imaginários. 6 — A Irlanda. Pronome demonstrativo. 7 — Instrumentos para verificar se um plano está horizontal. Caminhar. 8 — Urde. Mil cento e um em romano. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Base aérea portuguesa. Em partes iguais. 10 — Cinchos. 11 — Propagar-se.

VERTICAIS: 1 — Apelido do filólogo brasileiro autor do «Idioma Nacional». 2 — Rira levemente. 3 — Antes de Cristo. Czar da Russia que foi cognominado «O Terrível». Viração. 4 — Pêlos de certos animais. Zoófilo da classe dos pólipos. 5 — Separe. Pequenos barcos de recreio. 6 — Espécie de macaco (pl.). Ais. 7 — Pertences. Nome de uma letra (pl.). Apelido. 8 — Confusa. 9 — Transitarias.

Solução do problema n.º 4980

HORIZONTAIS: 1 — Qual. Rama. 2 — Régio. 3 — Ar. Rás. Ag. 4 — Dia. Solto. 5 — Runa. Tael. 6 — Orçam. 7 — Ota. Sal. 8 — Alemã. Sul. 9 — Rã. Ata. Ai. 10 — Adora. 11 — Adia. Ária.

VERTICAIS: 1 — Quadra. Arma. 2 — Riu. Olá. 3 — Ar. Anote. Aí. 4 — Ler. Aramada. 5 — Gás. Ato. 6 — Risotas. Ara. 7 — Ao. Lamas. Ar 8 — Até. Lua. 9 — Argola. Lima.



«Puzzle» de palavras

N 1	P 2		A 3	C 4	J 5	A 6		I 7	G 8	I 9
L 10	B 11		K 12	B 13		B 14	H 15	F 16	O 17	
M 18	C 19	C 20	D 21	L 22		C 23	E 24		C 25	G 26
C 27	M 28		A 29	D 30	N 31	I 32	J 33		E 34	D 35
N 36	A 37		G 38	K 39		I 40	A 41	B 42	E 43	
	D 44	J 45	J 46	E 47	A 48		N 49	K 50	O 51	I 52
F 53	L 54		K 55	L 56	H 57	E 58	K 59		L 60	A 61
D 62	H 63	J 64	E 65		D 66	M 67		B 68	N 69	C 70
H 71	G 72		D 73	D 74	I 75	G 76	B 77		F 78	M 79
	C 80	O 81	K 82	F 83	Quadra popular. direitos reservados				JERR	

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Juntemos — — — — — — — 37 29 3 41 48 61 6

B — Torneios — — — — — — 68 42 13 14 77 11

C — maníacos — — — — — — — — 25 4 19 20 27 80 23 70

D — Orçado — — — — — — — — 74 73 35 30 62 66 41 21

E — Searas — — — — — 34 47 43 65 58 24

F — Numes — — — — 78 16 83 53 2

G — Vejas — — — — — 38 8 76 26 72

H — O deus supremo da Grécia — — — — 57 15 71 63

I — Paveias — — — — — — 40 32 75 9 7 52

J — Ceruleos — — — — — 64 46 5 45 33

K — Vaidoso — — — — — — 55 82 59 50 39 12

L — Acossa — — — — — — 60 10 54 22 56

M — Cavidade da face — — — — — 28 79 67 18

N — Completo — — — — — — 49 31 69 36 1

O — Aqui está — — — — 81 51 17

SOLUÇÃO

A — Somemos; B — Justas; C — Telhudos; D — Avaliado; E — Messes; F — Musas; G — Olhes; H — Zeus; I — Molhos; J — Azuis; K — Fumoso; L — Cossa; M — Seio; N — Cheio; O — Eis.

QUADRA POPULAR

Os meus olhos, os teus olhos
Os teus olhos mais os meus
Dizem coisas, fazem coisas
Ai Jesus, valha-me Deus.

MOVIMENTO diplomático e consular

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou para o «Diário do Governo» os seguintes decretos sobre o movimento diplomático e consular: dr. Amaro do Sacramento Monteiro, conselheiro de legação, transferido para a Secretaria de Estado, como chefe da Repartição de Estudos e Planeamento; dr. Carlos Augusto Fernandes, conselheiro de legação, transferido para a Direcção-Geral dos Negócios Económicos e Consulares, como chefe da Repartição das Questões Económicas; dr. Manuel Sá Nogueira, conselheiro de legação do quadro da Secretaria de Estado, transferido para o quadro externo; dr. António Braga Fortunato de Almeida, conselheiro de legação, transferido para a Secretaria de Estado, como chefe da Repartição dos Negócios Políticos; dr. Mário João Gameiro Lagoa, nomeado adido de legação.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata

FOTOFILME - Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

LIXAS

MOTA & TEIXEIRA, LDA.

PORTO — LISBOA

O bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50.

Agora... A FAMOSA MÁQUINA DE ESCREVER

HERMES Baby

Apresenta-se com fita de duas côres e muitas outras sensacionais inovações

A máquina de escrever mais imitada, mas jamais igualada!

Veja hoje mesmo a nova HERMES Baby

nos distribuidores exclusivos:

Soc. de Repr. M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata, 68, - Telef 31545 - LISBOA

Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O mandarete» e «Nem sempre o coração manda» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e ás 21: «Moldura negra» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Os dois garotos» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 16 e ás 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 e 12 anos); *Académico* — A's 16 e ás 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2171204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Excursão da F. N. A. T. ao Algarve

A F. N. A. T. vai proporcionar uma visita aos locais turísticos e históricos do Algarve, de 15 a 17 deste mês. A excursão, destinada a trabalhadores, é a preço muito acessível.

As inscrições podem fazer-se, a partir do dia 11, na sede daquela fundação, á Calçada de Santana, 180.

A galeria dos governadores do Banco de Portugal

(Continuação da página central)

fício funcional e não um museu. Mas, por exemplo, o salão das assembleias gerais é magnífico, com seus estuques preciosos e dourados refulgentes. Quando os lustres se acendem tudo aquilo é irradiação e brilho, ambiente próprio a uma sessão solene ou a uma assinatura de contrato que pode influenciar o desenvolvimento económico do País.

Nesse salão ficariam bem algumas obras de Arte, quer de pintura quer de escultura. Uns retratos dignos ou uns mármores estariam em sua casa. Mas há outra sala mais funcional que é a chamada Sala do Conselho Geral, no segundo andar e virada á Rua do Comércio. Atravessa-a de lado a lado uma mesa pesada de boa madeira; em torno cadeirões e, ao fundo, um fogão de sala, de mármores raiados.

A administração do Banco achou que os retratos dos antigos governadores deveriam ficar ali presentes, para sempre. Por isso encomendou a vários artistas os retratos dessas personalidades que contribuiram para fazer a grandeza da instituição e a prosperidade da casa.

Os retratados e os artistas

Os governadores do Banco de Portugal foram seis até agora, desde 1888 em que foi nomeado o primeiro. O estabelecimento havia sido fundado muito antes, em 1846, com a fusão do Banco de Lisboa e da Companhia Confiança Nacional.

O primeiro governador foi o conselheiro António Augusto Pereira de Miranda que ocupou o cargo de 1888 a 1891. Era formado no Curso Superior de Letras e consagrara-se ao comércio. Tinha 48 anos quando ocupou o cargo de governador do Banco e seria ainda provedor da Misericórdia de Lisboa. Ministro foi-o em 1904, num Governo presidido por José Luciano de Castro, tendo ocupado a pasta do Reino. Morreu em 1922.

O retrato de António Augusto Pereira de Miranda foi confiado a João Reis, que o apresentou com aquele aspecto venerando de que muitos se lembram ainda. É uma boa obra. O bigode farto, as suíças grisalhas e o cabelo onde já caiu a neve dominam a sua figura desempenada e elegante de «fim de século»

De 1891 a 1894, o cargo foi ocupado pelo conselheiro Pedro Augusto de Carvalho. Era filho do barão de Chanceleiros e, antes de ser nomeado para o cargo, era director-geral das Contribuições Directas no Ministério da Fazenda. Nascera em Lisboa e faleceu em 30 de Dezembro de 1894. O seu retrato foi encomendado a Dórdio Gomes, devendo ser entregue em breve.

Em 1895 foi nomeado governador do Banco de Portugal o conselheiro Julio Marques de Vilhena, jurista eminente e político de grande prestígio nas hostes regeneradoras. Havia sido colega de curso de Hintze Ribeiro e ocupara, por várias vezes, as pastas da Marinha e da Justiça. Afastado um pouco das lutas partidárias, consagrou-se inteiramente ao governo do Banco durante 12 anos. Falecido Hintze e, como os marechais do Partido Regenerador se não entendiam na sucessão, lembraram-se do seu nome e escolheram-no, elegendo-o para chefe do partido numa reunião realizada no Palácio da Ega, á Junqueira. Julio de Vilhena, uma vez eleito, achou de sua obrigação deixar a direcção do Banco de Portugal para ficar inteiramente livre no seu combate á orientação governamental. Estava-se em plena ditadura de João Franco.

Eduardo Malta realizou o retrato de Julio de Vilhena sobre elementos iconográficos que lhe foram fornecidos pelo filho do chefe regenerador, comandante Ernesto de Vilhena, antigo ministro da República. Algo empertigado na cadeira de fundo encarnado, Julio de Vilhena voltou á sala que tão bem conheceu, e agora para ficar.

João Franco nomeou para a vaga aberta com a demissão do seu adversário, o seu dedicado correligionário e grande financeiro, o conselheiro Melo e Sousa que foi o ultimo governador do Banco de Portugal no tempo da Monarquia.

O retrato desse marechal franquista foi confiado ao pintor Ruy Preto Pacheco que o executou também sobre retratos da família.

Com a Republica foi nomeado para governador do Banco de Portugal o dr. Inocêncio Camacho Rodrigues, grande propagandista do novo regime, que pertencera ao directório e cuja cultura económica e financeira era notável. Com a breve interrupção de quando foi ministro das Finanças, o dr. Inocêncio Camacho Rodrigues ocupou o cargo de 2 de Abril de 1911 até 30 de Junho de 1936.

O retrato desse professor universitário, político e financeiro foi confiado a Abel Manta que o executou naquela sua maneira larga, procurando dar-nos o homem hercúleo e lhano, de firmeza de princípios que manteve até final. O dedo indicador da mão direita no bolso do colete, o peito descoberto, retratam o democrata que foi o dr. Inocêncio Camacho.

Desde o afastamento de Inocêncio Camacho o cargo ficou vago, desempenhando-o até atingir os 70 anos, o general Carlos Soares Branco, mas sem que para ele tivesse sido nomeado. Foi vice-governador durante cerca de 20 anos. Reformado o general Soares Branco, era nomeado, em 1957, o antigo ministro da Economia, dr. Rafael Duque, que se afastou agora atingido pelo limite de idade.

O retrato do dr. Rafael Duque foi confiado a Henrique Medina e já foi entregue, como os outros, no Banco de Portugal. Foi executado pelo modelo vivo. É mesmo o unico dos retratos executados «de visu», estando o antigo ministro do Estado Novo sentado em cadeirão de pregaria amarela. A mão esquerda apoia-a no braço do cadeirão; na mão direita tem um relatório do estabelecimento de que foi presidente durante 6 anos. Traja de negro e a fidelidade ao modelo conjuga-se no quadro com uma grande dignidade e uma harmonia de colorido notáveis. Ao fundo, á direita, um damasco verde-escuro completa o ambiente.

A galeria dos governadores do Banco de Portugal fica assim quase completa. A iniciativa do grande estabelecimento bancário bem poderia servir de exemplo a outras instituições que, rendendo homenagem aos homens que as fizeram ou contribuiram para a sua grandeza, poderiam contribuir para o progresso das artes plásticas em Portugal.

Foram identificados
dois dos assaltantes de uma padaria

Raul do Carmo Leal e Fernando dos Santos

Agentes da Polícia Judiciária iniciaram deligências, no próprio dia do assalto á padaria «Nova Estrelá», na Rua Saraiva de Carvalho, e donde foram furtados 10 contos. Horas depois, conseguiram identificar dois dos autores do assalto, tendo localizado o carro de que se serviram para fugir.

Trata-se de Raul do Carmo Nogueira Leal, de 33 anos, solteiro, empregado comercial, de Lisboa, e morador, ultimamente, na Rua Ferreira da Silva, 8 r/c Esq.°; e de Fernando Martins dos Santos, de 33 anos, casado, marmorista, que residiu na Travessa do Pau da Bandeira, 6, em Almada. O primeiro era o condutor do automóvel.

Os dois, assim como os seus cumplices, ausentaram-se para parte incerta, suspeitando-se de que tenham ido para a província.

Assim, aquela Polícia pediu a sua captura a todas as autoridades do País.

Apurou-se, também, que o Raul Leal utiliza uma carta de condução falsificada, em nome de António Martins, e com o n.° 84 881. O Leal é fácilmente reconhecível pela sua estatura, pois mede um metro e 86 centímetros.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 11.ª página)

fazem parte, além de Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Valentina Félix (a grande revelação do momento); Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, Janine Cardoso, Gina Loureiro, Odete Antunes e Dora Maria, um elegante grupo de discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, as excelentes atracções internacionais Nancy Montes, insinuante vedeta sul-americana e o notável «ballet» inglês de Peggy O'Farrel.

Hoje, há espectáculos á tarde e á noite.

NO IMPÉRIO

«O pombo que conquistou Roma», em estreia europeia

Na tela do Império, vai exibir-se, em estreia na Europa, a divertida

comédia «O pombo que conquistou Roma», realizado pelo autor de «Os cinco reis», «Começou em Nápoles», e outros.

Enchendo o filme de uma acção palpitante de ritmo, ás vezes, mesmo desconcertante, Melville Shavelson consegue proporcionar ás plateias de todo o Mundo um espectáculo alegre, que faz sorrir e enternece, despertando sonoras gargalhadas.

Inspirado num «best-seller» americano, com o mesmo título, resulta num cartaz pleno de originalidade, onde o bom humor se sobrepõe ao ambiente quase trágico de uma Itália desmantelada pelo fogo de dois ocupantes.

Charlton Heston (deixando as corridas de quadrigas e os mantos bíblicos), Elsa Martinelli, Harry Guardino, Gabriella Paletta, o pequeno Mariette e o veterano e bonacheirão Baccaloni são os principais intérpretes desta luxuosa produção, que é um prato de optimismo servido durante duas horas.

A Imprensa lisboeta, unânime na sua apreciação, considerou este filme como dos mais divertidos do novo ano e considera burlesco e incomparável o trabalho do protagonista: um pombo distraído que, enganando-se no rumo da sua «profissão», acaba por ser condecorado...

«O pombo que conquistou Roma» é, pois, um filme que toda a gente verá com agrado.

POLITEAMA

Exibe, em 2.ª semana de lotações esgotadas, «O Analfabeto», com Cantinflas

Com a apresentação de «O Analfabeto», que entrou em segunda semana triunfal, o Politeama está a deitar por fora em cada uma das suas três sessões diárias. Era de esperar que não ficasse um lugar vago, uma vez que no cartaz figurava o nome de um ídolo do publico: «Cantinflas». Desde que criou um tipo e este lhe permitiu exprimir uma personalidade que ficou inconfundível no género burlesco, o famoso comediante continua a evidenciar-se simplesmente extraordinário, com a originalidade dos seus processos de exteriorização, que transforma os entrechos das obras em verdadeiros pandemónios de riso. Quem se der ao cuidado de observar, em pormenor, a exuberancia da sua veia humorística através das mil «nuances» em que se desdobra a palpitação dos seus recursos, não pode deixar de se confessar maravilhado, tanto pela simplicidade como pelo naturalismo com que transmite as reacções da personagem que encarna. Por vezes, «Cantinflas» parece irromper da tela e sentar-se na plateia, ao lado dos espectadores, de perna estendida, sorriso franco, trasbordando sinceridade e conversando com o seu habitual ar de chalaça e aquela audácia que caracterizam a sua simpática personalidade, tão rica de valores emotivos. Delineada sobre um argumento de Marcelo Salazar e Juan Lopez, que o realizador Miguel M. Delgado, valorizou com estilo narrativo sempre efervescente, a acção em «O Analfabeto», redunda numa catadupa de desconchavos, que obrigam a plateia a rebolar-se nas cadeiras á medida que desenha a figura de um pobre diabo que, certo dia, recebe uma carta a participar-lhe que um tio falecido na América lhe legara em herança dois milhões de pesos. As complicações em que se envolve como consequência de não saber ler, são mais de ver do que contar. No desempenho intervêm ainda Lilia Prado e Sara Garcia. Fotografia em eastmancolor.

«Voos teatrais» na Alemanha

BERLIM, 10 — Para assistir ao espectáculo da opereta «My Fair Lady», apresentado em Berlim Ocidental há um ano, os habitantes da Alemanha Ocidental podem vir de avião a Berlim, ver a peça e passar a noite num luxuoso hotel — tudo por uma soma fixa, qualquer que seja o aeroporto da Alemanha Ocidental de onde partam.

Esses «voos teatrais» tornaram-se tão populares que o numero de viajantes atingiu, ultimamente, dez mil. Eva Pechmann, de 27 anos, residente em Munique, a décima milésima passageira, recebeu, como lembrança, um «passe» de entrada permanente no teatro, gravado em oiro e entregue pela «vedeta» da opereta, a actriz Sonja Ziemann. — (A. N. I.).

O VOO DAS AVES

SOBRAL DA ADIÇA, 10 — Pelo sr. António Paulos, de Vale de Vargo (Serpa), foi capturada uma ave migratória, entre nós conhecida por diferentes nomes, entre os quais «Abibe», «Bécua», «Bécuinha», «Ave Fria», «Galispo», etc., portadora de uma anilha de alumínio com a seguinte inscrição: «645049 — Zool. Museum — Copenhagen — Denmark».

A referida anilha encontra-se na posse do proprietário da Farmácia Camacho, nesta povoação do concelho de Moura.

LISBOA AGUARDA
UM ÊXITO FAMOSO!
A FARSA DE CARLOS LLOPIS
DAQUI FALA O MORTO!
NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DA
NOVA COMPANHIA TEATRO ALEGRE
DE
VASCO MORGADO
COM
HENRIQUE SANTANA
NO PROTAGONISTA
(MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE, às 21 e 30
17 ANOS
NACIONAL
ÚLTIMAS
OS MAIAS
AINDA ESTA SEMANA
TEATRO MODERNO
ORIGINAIS DE
MAX FRISCH
e LUÍS FRANCISCO REBELO

ÚLTIMO DOMINGO
À NOITE ÀS 21.45 H.
(ADULTOS
O MAIS TRIUNFAL ÊXITO DE GARGALHADA
19 SEMANAS NO CARTAZ
AGORA NO
MONUMENTAL
PELA NOVA
COMPANHIA de TEATRO ALEGRE de VASCO MORGADO
OS DIREITOS DA MULHER

NÃO PERCA TEMPO!!! Compre já os seus bilhetes...
PARA O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA
UM PROGRAMA SENSACIONAL
UMA PEÇA DE GRANDE ÊXITO
DOIS NOMES GRANDES NO CARTAZ DO BRASIL
DORIS MONTEIRO ● JOSÉ VASCONCELOS
BAILES ATÉ DE MADRUGADA
3 ORQUESTRAS
GIRONA ● OS 5 DE PORTUGAL ● QUINTETO ACADÉMICO
VÁ ÀS 1.as SESSÕES E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR
monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL
CARNAVAL INFANTIL nos Teatros AVENIDA e MONUMENTAL
CONCURSOS DE MÁSCARAS INFANTIS
120 VALIOSOS PRÉMIOS
Guarda-roupa — Carnaval — Aluga-se — Telef. 40945
MAIORES 15 ANOS

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM E REDES DE REGA E ENXUGO DA OBRA HIDROAGRÍCOLA DO CAIA

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

Faz-se publico que, ás 15 horas, do dia 3 de Abril de 1963, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, ao concurso publico acima designado, por empreitadas, conforme discriminação a seguir indicada:

Propostas admissíveis	*Depósitos provisórios*
1) — Barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira	1 850 000$00
2) — Rede primária de rega e edifícios das estações elevatórias	700 000$00
3) — Rede secundária de rega dos canais condutor geral e de Campo Maior	281 250$00
4) — Rede secundária de rega do canal de Elvas	268 750$00
5) — Rede secundária de enxugo	95 000$00
6) — Barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira, rede primária de rega e edifícios das estações elevatórias	2 550 000$00
7) — Redes secundárias de rega dos canais condutor geral, de Campo Maior e de Elvas	550 000$00
8) — Rede primária de rega, edifícios das estações elevatórias e rede secundária de enxugo	795 000$00
9) — Rede primária de rega, edifícios das estações elevatórias, redes secundárias de rega dos canais condutor geral, de Campo Maior e de Elvas	1 250 000$00
10) — Redes secundárias de rega dos canais condutor geral, de Campo Maior e de Elvas e rede secundária de enxugo	645 000$00
11) — Rede primária de rega, edifícios das estações elevatórias, redes secundárias de rega dos canais condutor geral, de Campo Maior e de Elvas, e rede secundária de enxugo	1 345 000$00
12) — Barragem e órgãos de segurança e utilização, rede primária de rega, edifícios das estações elevatórias, redes secundárias de rega dos canais condutor geral, de Campo Maior e de Elvas, e rede secundária de enxugo	3 195 000$00

O processo do concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 7 de Fevereiro de 1963.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Armando da Palma Carlos

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5 1.º — Telefone 680167

LISBOA

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGA NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de **20 dias** a contar desta data, para o provimento da seguinte vaga existente no quadro desta Instituição.

1 — Dactilógrafo de 2.ª classe

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/959, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Instituição.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1963.

A DIRECÇÃO

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMÉRICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.

Telf. 24671 e 27258 — Teleg «LLOXAVE» — LISBOA

Vida artística

João Mário expõe em Vila Franca de Xira

Na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira foi esta tarde inaugurada a exposição de óleos do jovem pintor João Mário, que nas ultimas apresentações se tem salientado com seus óleos do Ribatejo.

O artista, que vive em Alenquer e lá trabalha intensamente, está a conquistar lugar de destaque no nosso meio artístico.

A exposição fica patente ao publico até o dia 17, das 14 ás 17 e das 20 ás 22 horas.

Maria Margarida Vigoço inaugura amanhã a sua exposição

Na S. N. B. A. é amanhã, á tarde, inaugurada a exposição de pintura da artista D. Maria Margarida Vigoço.

A exposição, que é inaugurada ás 16 horas, ficará aberta ao publico até o dia 20 do corrente.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o 1.º Semestre de 1963

Produtos Químicos
Conc. Publ. n.º 61/63

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1963.

O CHEFE
DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

ARRAIOLOS

Não compre imitações...! Compre AUTÊNTICO ao mesmo preço. Na: CASA DOS TAPETES DE ARRAIOLOS, RUA DA IMPRENSA NACIONAL, N.º 116-E, Lisboa-2 — Telef. 668246 — Ao P. Real

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para

BARI, VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

o navio motor rápido holandês

«ERASMUS»

em 20 do corrente

•

Os Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA.

L. DO CORPO SANTO, 21-1.

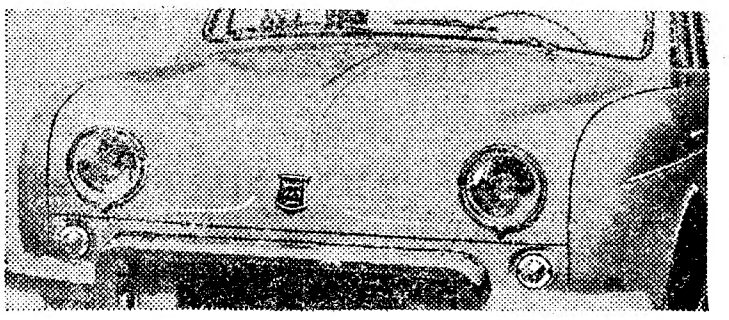
Telefs. 324671 - 327258

Henrique de Paiva Couceiro

Comemorando o 19.º aniversário da sua morte, os companheiros, amigos e admiradores mandam rezar amanhã, 11, segunda-feira, missa por sua alma, na Basílica dos Mártires, ás 12 e 30 horas.

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

USADOS



MAS GARANTIDOS

facilidades de pagamento

Dauphine

RENAULT

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

OUTRAS MARCAS

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 30/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 4 de Março de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a empreitada n.º 19/63 — Construção de casas na Célula «C» de Olivais-Sul — Decreto-Lei n.º 42.454 — Lote n.º 33S — 30 fogos de Categoria II para a Câmara Municipal de Lisboa.

(Processo n.º 17/63/CP/DSF)

A base de licitação é de	2.782.993$40
O depósito provisório é de	69.575$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Fevereiro de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» - LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Fevereiro de 1933 publicava:

«Os habitantes do Porto, interessados na conclusão da Avenida dos Aliados, dirigiram-se á comissão administrativa do seu município pedindo que sejam activadas as obras daquela importantissima artéria.

«O presidente daquela comissão, sr. coronel-médico dr. Sousa Rosa, prometeu estudar e atender o pedido com a possível urgência».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17, Ritmos de «jazz»; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos em França, com a Orquestra Filarmónica de Nova York; 18, Domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, O conjunto de Resende Dias, com Ofélia Alves; 19 e 20, Musica portuguesa; 19 e 30, Ritmos sul-americanos; 19 e 45, A orquestra de Armando Trovajoli, em «Uma Noite em Roma»; 20, Canções de Paris; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, As nossas melodias; 22, Rádiodesporto; 22 e 40, Fados por Maria Augusta Ermida e Lourenço de Oliveira; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 367 m — 755 kc/s — Às 18, «Musica Aquática», suite para orquestra (Haendel), pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 18 e 50, Noticiário regional; 19, «Rapsódia norueguesa» (Lalo), pela Orquestra dos Concertos Lamoureux; «O Mar», suite sinfónica (Debussy), pela Orquestra Lamoureux, de Paris; «Concerto para viola e orquestra» (William Walton; viola, William Primrose, pela Orquestra Filarmónica Real; 20, Noticiário; 20 e 15, Árias, pelo tenor Beniamino Gigli; 20 e 30, O gosto pela musica; 21, Concerto pelo duo Sebastian Ludwig-Rolf Maedel (viola de gambacravo); «Sonata em ré menor», de Wilhelm de Fesch; «Suite de Pieces Deviole em lá menor», de Louis de Caix d'Hervelois; 21 e 30, «Três Peças Breves» (Jacques Ibert), pelo quinteto de sopro de Nova York; 21 e 40, Tempo de poesia; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Musica sinfónica; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 18 e 59, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestra; 21, Noticiário; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 31, Leitura; 22 e 15, Zarzuela; 23, Orquestras e canções 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 19, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Um conjunto ligeiro; 21 e 30, Zarzuela; 22, Variedades; 22 e 45, Artistas portugueses; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 17, Alegria ao volante; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 17, Telejornal; 18 e 30: Programa Infantil: «Aldeia da Alegria» — acrobatas; «O Gato Félix», «Portugal, Histórias e Aventuras», «Huckleberry Hound» (desenhos animados) e «Jardim das Histórias». Colaboração da banda das Oficinas de S. José. Apresentação de Maria João e Carlos Cabral; 19 e 30: Transmissão dos estudios do Porto: «Poesia, Canto e Dança»; 19 e 50: «TV-Rural»; 20 e 5: Transmissão dos estudios do Porto: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 20: «Os Portugueses, esses desconhecidos»; 20 e 50, Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 35, Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Dick Powell «Show»: «Ataque Nocturno», com Charles Mac Graw, Ziva Rodann e Dick Powell; 22 e 35, Museu do Cinema; 22 e 55, Domingo desportivo; 0 e 25, Telejornal; 0 e 30, Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Falando de Musica, com a colaboração do Quarteto de cordas constituído por Vasco Barbosa, René Costa, Alberto Nunes e Celso de Carvalho. 20 e 10, Loretta Young «Show»; 20 e 35, «Os vinhos e a mesa»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Transmissão dos estudios do Porto: «O Diabo foi aos ninhos» (5.º episódio), de Anselmo Lopes Vieira — interpretação de Dalila Rocha, Monteiro Meireles, Alda Rodrigues, Nita Mercedes, Moreno Gonçalves, Dina Moreno, Jaime Valverde, Madalena Braga e Maria Augusta; 22 e 25, Convite para ouvir Maria Fernanda Soares e Paulo Alexandre, com orquestra de Alves Coelho, Filho; 22 e 25, Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 25, Episódio da série «Deputy»; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — A's 4 e 16 (4,15 m); 16 e 36 (3,85 m).

Dia 11 — A's 4 e 47 (4,06 m); 17 e 10 (3,77 m).

Dia 12 — Às 5 e 26 (3,93 m); 17 e 46 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — A's 10 horas (0,85 m); 22 e 09 (0,93 m).

Dia 11 — A's 10 e 32 (0,92 m); 22 e 41 (1 m).

Dia 12 — Às 11 horas (1,03 m); 23 e 10 (1,11 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola da má-língua»

CINEMAS

POLITEAMA — «O analfabeto».
MONUMENTAL — «O espadachim de Siena».
AVIS — «Guilherme Tell».
CHIADO TERRASSE — «La cumparsita».
PROMOTORA — «Romanof e Julieta».
LYS — «A feira da vida».
CAMPOLIDE — «Profissão perigosa».
JARDIM CINEMA — «Romanof e Julieta».
IDEAL — «Afundem o «Bismark».
SALÃO LISBOA — «O principe negro».
S. L. BENFICA — «Joselito pequeno saltimbanco».
ARCO-IRIS — «O fugitivo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30 — «Os Maias».
MONUMENTAL — A's 20.45 e 23 — «Os direitos da mulher».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

TIVOLI — «Corpos e almas».
S. LUIZ — «Sábado á noite e domingo de manhã».
S. JORGE — «Os alegres ladrões»
IMPÉRIO — «O pombo que conquistou Roma».
EDEN — «Final de julgamento».
ALVALADE — «Sábado á noite e domingo de manhã».
CONDES — «O mundo no meu bolso».
ROMA — «O mundo no meu bolso».
ODÉON — «A rainha do chantecler»
RESTELO — «O gabinete do dr. Caligari».
ROYAL — «Os canhões de Navarone».
CAPITOLIO — «A rainha das Amazonas».
OLIMPIA — «O mistério das caveiras».
VOZ DO OPERÁRIO — «Suprema vingança».
CINE-MOSCAVIDE—«O anjo azul».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA—Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE RENDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✲ Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725) ✲ Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104, A/B (831504).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160, (761035).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

FILATELIA

CARTA PARA ANABELA, ARGANIL

Anabela:

Teu pai, nosso velho e querido amigo, que, infelizmente, é o mais antifilatélico possível, já por duas vezes que, com mal escondido orgulho, nos falou da tua, decerto incipiente, colecção de selos...

Dissemos-lhe, ultimamente, que iríamos escrever-te, e parece-nos mais util fazê-lo deste modo, na certeza de que aquilo que vamos dizer-te, em estilo telegráfico, pode aproveitar a muitos outros filatelistas, principiantes como tu.

O que desejamos, sobretudo, aconselhar-te, é que não percas selos e não percas tempo com uma colecção muito ampla, que nunca terás tempo para completar. Já que, como tantas vezes temos escrito, as colecções de selos tendem a perder em comprimento aquilo que tendem a ganhar em profundidade, isto é, em estudo ou especialização, com ensaios, provas, erros, variedades, etc.

Por conseguinte, colecciona apenas um país, Portugal de preferência, ou uma das nossas províncias ultramarinas, e sómente com selos novos, ou também com selos usados que, logo que possível, irás substituindo por novos.

E falando das províncias portuguesas ultramarinas, não deves esquecer-te de que teu pai é um dos grandes obreiros de Moçambique, com um nome e uma obra a defender e a prestigiar.

Motivo pelo qual, adentro da lógica desta carta muito resumida, te aconselhamos a fazeres uma colecção de selos apenas de Moçambique. Será uma colecção, digamos, pequena em tamanho. Mas uma colecção em que ainda terás largas possibilidades de, desfazendo-te de todos os demais selos adquiridos, construires uma obra plena de interesse e de valor, que seja, tanto como uma boa capitalização, uma maneira de continuares e de honrares a obra gigantesca de teu pai, nessa nossa grande província de Moçambique.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

O Clube Filatélico de Portugal está preparando condigna homenagem á memória do eminente filatelista Eduardo Cohen, recentemente falecido.

✲ Do português Manuel L. Gouveia, comerciante de selos em Sacramento, América do Norte, recebemos a oferta de duas quadras do já famoso selo de 4 c. de homenagem a Dag Hammarskjoeld, uma das quais com um erro diferente do mundialmente noticiado, ou seja um erro de cor, por virtude de grande deslocação para a direita, cerca de um centímetro, da cor amarela, donde resulta barra branca vertical, com igual largura, á esquerda de cada selo.

✲ A inscrição para a exposição filatélica internacional da Turquia, «Istambul 63», deverá ser feita, até 28 do corrente, por intermédio do comissário português, Henrique Mantero, Praça da Alegria, 58, 2.º-A, em Lisboa.

✲ De Raul Soares, recebemos os sobrescritos n.ºs 73, 74 e 75, os dois primeiros com carimbos comemorativos, e o outro com carimbo aéreo, das Edições Philosateleia.

✲ Embora não tenham agradado, sobretudo por motivo das cores, têm tido grande venda os dois selos comemorativos das vitórias do Sport Lisboa e Benfica.

✲ Recebemos e muito agradecemos um exemplar do excelente catálogo da «2.ª Exposição internacional de Filatelia», do Grupo Desportivo da C. U. F., realizada no Barreiro, de 1 a 8 de Dezembro passado.

✲ Há muito mais de um ano que a Comissão Filatélica Nacional e os Serviços Artísticos dos C. T. T. estão estudando a substituição da actual série base, chamada de D. Dinís, e mais conhecida por do cavalo.

✲ Em 17 de Janeiro passado, foi usado, em Frankfort / Main, um carimbo comemorativo da 1.ª viagem Frankfort-Lisboa, pelos aviões da TAP.

✲ Em 21 do próximo mês de Março, será posta em circulação, em Portugal, uma série de três selos, de 1$00, 3$30 e 3$50, da campanha mundial contra a fome. Desenho unico, do arquitecto João Abel Manta.

✲ Sairá dentro de dois dias o numero de Janeiro do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com muita e valiosíssima colaboração.

A opinião de um comerciante sobre esta secção do «Diário de Lisboa»

Da carta de um comerciante de selos, transcrevemos: «E agora, a terminar, quero dar ao sr. doutor os meus parabéns pela sua secção filatélica no «Diário de Lisboa». Mas, desta vez, parabéns diferentes, pela enorme massa de coleccionadores que a leem. Tirei a prova disto, depois da publicação de um meu anuncio junto á mesma secção filatélica, como, certamente, viu. E a correspondência choveu... Só isto!».

A Sérgio de Sousa Simões, comerciante de selos nas Caldas da Rainha, a quem nunca pedimos um anuncio, — enviamos um abraço amigo.

Uma exposição da temática Turismo

Mais uma agradável notícia em primeira mão: Muito brevemente, por iniciativa da S. T. A. R., grande sociedade turística, correspondente, em Portugal continental e ultramarino, da poderosa «American Express», a maior organização de turismo e de viagens do mundo livre, vai organizar-se em Lisboa, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, uma exposição filatélica da temática Turismo, com prémios excepcionalmente valiosos, para a qual aconselhamos a preparação intensa de todos os temáticos portugueses.

No próximo domingo publicaremos mais detalhados esclarecimentos.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobilias: Quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

Cobrança fácil... de... dívidas difíceis...

O livro mais oportuno e util para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais, etc. Esc. 50$00. Pedir nas livrarias ou a «Joamor» — R. Carlos Mardel, 98, 4.º, Dir. (Elevador). Telefone 720919 — LISBOA (1).

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

400.000

festival GAZCIDLA

(MAIORES DE 12 ANOS)

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

12 de Fevereiro de 1963 às 21.30 h.

Comemorando o sensacional acontecimento que constitui a assinatura do contrato n.º 400.000 a CIDLA realiza um grandioso FESTIVAL GAZCIDLA no decorrer do qual serão entregues os seguintes prémios:

CONTRATO N.º 400.000 Exmo. Sr. Manuel da Conceição – de Lisboa
1 automóvel Austin A-40 com telefonia
20 litros de Óleo Sacor
200 litros de Supercarburante Sacor

CONTRATO N.º 399.999 Exmo. Sr. António Botas – de Santarém
E
CONTRATO N.º 400.001 Exma. Sra. D. Branca Teixeira Martins – de Castelo Branco
1 aparelho de televisão ou uma telefonia com gira discos, à escolha
1 aparelho de queima de GAZCIDLA até 2.500$00, a cada um

Neste FESTIVAL GAZCIDLA actuarão os tão conhecidos e populares artistas:

Alice Amaro, António Calvário, Carlos Ramos, Fernanda Maria, João Maria Tudela, José António, Madalena Iglésias, Maria Clara, e Paula Ribas

Orquestra Típica de Alcobaça sob a direcção do Maestro Alves Coelho Filho, Orquestra de Shegundo Gallarza e os seus violinos, Orquestra de Ferrer Trindade e Conjunto de guitarras de Raúl Nery

LOCUTORES: Artur Agostinho, Avelino Marques, Henrique Mendes, José Castelo e Leite Pereira.

DIRECÇÃO ARTÍSTICA: Leite Pereira.

Conforme foi comunicado oportunamente, este FESTIVAL GAZCIDLA não pôde ser realizado na data anunciada, mantendo-se porém a validade dos bilhetes já distribuídos.

O FESTIVAL GAZCIDLA será transmitido directamente pelo Rádio Clube Português nos seus emissores de Lisboa e Parede a partir das 21.30 e do Porto e Miramar a partir das 21.45.